



1001 DARK NIGHTS

THE DARKEST CAPTIVE

A Lords of the Underworld Novella

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

GENA
SHOWALTER



Por séculos, Galen, o traidor, foi o imortal mais odiado do submundo. E com razão! Esse bad boy dos bad boys mentiu, roubou, traiu, e matou com abandono. Possuído pelo Demônio do Ciúme e da Falsa Esperança, ele sempre viveu por um único propósito: destruir tudo.

Então ele a conheceu.

Ex-demônio transformada em humana fêmea fatal, Legion Honey, buacou matar Galen, mas acabou dando adeus a sua virgindade em vez disso. Com medo da escaldante conexão deles, ela fugiu... e terminou presa no inferno, torturada e abusada da pior forma possível. Agora ela está livre e é uma concha do que era, com medo de sua própria sombra.

A fome de Galen por Legion só cresceu. Agora o guerreiro com nada a perder deve ajudá-la a reavivar o fogo que uma vez queimou dentro dela. Mas enquanto os desejos queimam ardentes, Legion vai fugir novamente? Ou será que o par improvável vai sucumbir ao finalmente?



Prólogo

Cara Legion,

Em primeiro lugar, muito obrigado por se esconder fora do mundo mortal. Assim eu tenho que te caçar no grande estilo do lobo mau — meu tipo favorito de caça. Melhor ainda, você vive num reino antigo e sem Wi-Fi. Agora eu preciso me comunicar com você via pombo-robô. Que bom pra mim. A propósito, os pássaros são "inestimáveis", e não foram fabricados para me ajudar a "marcar pontos" com a minha "crush de infância/vida adulta" blá, blá, blá, então, por favor, não destrua o bando mecânico em um ataque de ressentimento.

Dica de decoração: reutilize os pombos-robôs como itens decorativos para criar uma vibe *steampunk*. Não para que eu possa ver tudo através das câmeras nos olhos deles. (Piscada).

Em segundo lugar, às vezes é impossível julgar o tom de alguém em uma carta. Como sou anti-mal-entendidos, gostaria de esclarecer as coisas desde o início. TOM: seco como um deserto misturado a uma pitada de raiva de espumar pela boca.

Ficou claro como cristal? Ou como lama?

Terceiro, eu me recuso a chamá-la de “Honey¹”, o nome que seus amigos estão usando. Docinho, eu não sou seu amigo, sou sua potencial obsessão. E, para ser brutalmente honesto sobre o assunto, prefiro te chamar de Tetas Doces McGyna enquanto tenho as minhas asas arrancadas (novamente) do que me referir a você como “Honey.” Um nome que você gosta apenas porque odeia a garota que uma vez foi. Últimas notícias: gosto da velha Legion. (Leggie. Legs². Estou testando novos apelidos para você. Acabamos de encontrar um vencedor?) A antiga você que me presenteou com sua virgindade em um banheiro de bar cinco minutos depois de me conhecer. Ou foram quatro? Sempre me esqueço. Como não gostar *dela*?

Claro, você só dormiu comigo para que pudesse me matar com selvageria depois que você gozou, assim protegendo Aeron, o homem que realmente desejava. E sim, ok, eu provavelmente mereço sofrer mais uma dúzia de tentativas de assassinato porque depois sequestrei sua amiga grávida em um jogo de poder antiético. Mas todo casal tem seus problemas, certo?

Estou disposto a participar de uma sessão de aconselhamento com você. Pode dizer o mesmo? Por favor?

Pra sua informação, minha equipe está em stand-by, pronta para ~~sequestrar~~, ~~abduzir~~, pegar emprestado um psiquiatra de renome mundial a qualquer momento. Tudo que preciso de você é um *sim*.

Por fim, sei que você foi ao inferno e voltou — literalmente. Eu sei que você foi machucada e abusada da pior maneira. TOM: suave como a droga de uma pena. Sinto muito por tudo que você suportou. Se realmente quiser ferir aqueles que te feriram, abraça a felicidade. Não deixe o passado arruinar seu futuro.

Por favor, me dê uma chance de conhecer a nova você. Uma chance de te ajudar a se curar, se eu puder. Penso em você constantemente, sonho com você todas as noites, e anseio por você a cada segundo de cada dia.

Para sempre seu,

¹ Mel, em inglês.

² Pernas, em inglês.

Galen, o Magnífico

PS: Nas páginas 2 a 35 desta carta, você encontrará fotos de cabeças de demônios decepadas. Por causa do escudo místico em torno de sua cabana, não posso colocar seus inimigos/torturadores mortos aos seus pés. Em vez disso, tenho que me contentar em colocar fotos de suas cabeças decapitadas sobre a sua mesa. (Desculpe, mas trocas de presentes são contra a política de Galen).

PS2: Eu sou um homem procurado de mais de uma maneira. Ok. De duas. De duas maneiras. 1) alguém redigiu um contrato de dez milhões de dólares pela minha vida. (Juro que eu valho mais. Pergunte a todas as mulheres que já namorei e pergunte a todas as que têm esperança de me namorar no futuro.) 2) Se você ler nas entrelinhas, perceberá que estou insinuando de maneira super sutil que uma megatonelada de outras mulheres me acham irresistível, e eu nem sempre estarei no mercado. Agarre este filé classe A, enquanto tem a chance.

* * *

Ei! Leigh. Lee Lee (Sim? Não? Talvez eu devesse ficar com o clássico — Legion.)

Uma semana se passou desde que você recebeu a carta nº 1 e, em troca, eu obtive nenhuma, zero, nada. Só posso supor que você ainda esteja se recuperando da beleza como poesia das minhas palavras. E esse não é o demônio da Falsa Esperança falando. Claro, o demônio está na minha cabeça junto ao seu bom amigo, o Ciúme, e os dois bastardos gostam de me dar corda para depois me derrubar, mas vamos lá! Você não pode negar que eu tenho as asas de um anjo e o rosto e corpo de um deus Grego. E não um dos velhos decrepitos, mas um verdadeiro espetáculo.

Admita. Se fôssemos personagens de um romance (super hot), você seria a mocinha vulnerável que precisa de um protetor, e eu seria o vilão alfa casca grossa que todo mundo secretamente deseja domar. Alerta de spoiler: estou disposto a

deixá-la fazer o seu melhor nessa coisa de domesticar. Porque gosto mais de dar do que receber.

TOM: 100% falando mortalmente sério.

Sei que você não quer me ver porque sou "perigoso", "insano" e "possivelmente o pior ser criado por Zeus — ou por qualquer outro". Mas debaixo desse exterior bronzeado e esculpido bate um coração de ouro, provavelmente. Você nunca saberá a verdade a menos que saia do seu esconderijo e dê uma espiada debaixo do meu capô.

Vamos lá... dê outra olhadinha... Dessa vez, tente não arranhar meu exterior inestimável. Brincadeira, só estou brincando. Quero que você arranhe meu exterior — principalmente meu *posterior* — só não quero que você arranque o meu motor com suas garras.

Prometo que nunca vou te machucar. Só vou machucar outras pessoas... muitas outras pessoas... tipo, inúmeras outras pessoas, mas NUNCA você. Então, o que me diz? Virá no melhor encontro da sua vida comigo?

Somente seu,

Galen, o Ansioso

PS: Eu sei que estou me esforçando para vender o meu peixe aqui, mas tenho certeza que depois você vai me agradecer.

* * *

Minha querida Honey,

O que posso fazer para provar tudo que afirmo? Ou pelo menos, conseguir uma resposta? Eu ficaria feliz com uma única palavra escrita em uma janela

empoeirada. Espera. Merda! Não te ensinaram a ler ou escrever quando você viveu no inferno, não é?

Bem. Isso é terrivelmente péssimo. Como vou te contar que não há limite que eu não atravesse por você, e que não existe proeza que eu não cumpra?

Pelo menos você não precisa ouvir o tom de hoje: humilhantemente sincero.

Tanto faz. Ainda vou terminar esta carta só em caso de eu estar errado.

A guerra entre Hades e Lúcifer está se espalhando por diferentes reinos no submundo e até mesmo vazando para o mundo mortal. A cada dia as batalhas se tornam mais violentas. Eu sei que você considera Hades um amigo, e acha que ele a está protegendo e tudo mais — e ele é, no momento — mas mais cedo ou mais tarde, a violência chegará à sua porta, e você estará por conta própria.

Eu não quero que você esteja sozinha.

Se você partir comigo, receberá atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana e um pacote enorme de benefícios. Não posso exagerar no pacote de benefícios. Sua segurança, bem-estar e satisfação em um trabalho bem feito serão minhas principais prioridades, eu juro.

Eu quero te proteger. PRECISO te proteger. Por favor, deixa.

Se você tem medo de mim... por favor, não tenha. Sou um homem mudado. Bem, talvez não mudado em si. "Mudado" sugere que havia algo errado com o meu eu antigo perfeito. Mas estou considerando a possibilidade de talvez pensar em me tornar um homem otimista. Você sabe, ser ainda mais perfeito.

Não estou pedindo uma chance desta vez. Estou implorando por uma.

Somente seu,

Galen, o Desesperado

PS: se você acha que eu sou um gato, charmoso, e um tesouro pelo qual vale a pena lutar, NÃO responda a esta mensagem.



Capítulo 01

Possuído pelos dois piores demônios imagináveis. Vilão extraordinário. Amante de vinhos baratos e mulheres caras. Imitador de anjo. Assassino imortal. Pai ausente de uma Harpia de vinte e poucos anos que o odiava até as entranhas por milhares de razões diferentes. Galen era todas essas coisas e muito mais.

A maior parte das pessoas tinha um demônio em um ombro e um querubim no outro. Ele tinha dois demônios — Falsa Esperança e Ciúme. Em outras palavras, ele tinha uma *corrupciência* em vez de uma consciência. Os demônios se alimentavam de destruição e sempre eram vorazes.

Durante as intermináveis eras de sua existência, ele mentiu para amigos e inimigos, traiu sem pensar duas vezes, roubou tudo o que desejava e matou com total abandono. *Jogue seguindo as regras e perca para alguém que não as segue.*

Ele quebrava as regras melhor do que ninguém.

Faria *qualquer coisa* para proteger o que valorizava. Talvez por haver tão poucas coisas que realmente valorizava? No topo da pequena lista estava sua amiga e filha adotiva, Fox, que era —ironicamente— a hospedeira de Desconfiança, mas ainda assim a única pessoa em quem ele confiava. Em segundo lugar, suas muitas casas. Na vaga final, Legion. Se ela tivesse lhe dado

algum incentivo, teria subido para o segundo lugar. Mas nãooooo. Persistentemente teimosa, ela continuava a negar a conexão que eles tinham. Além disso, ela o distraía imensamente.

De certa forma, ela o lembrava de seus demônios. O que fazia sentido. Certa vez, Legion foi uma filha do inferno — um demônio literal — trabalhando das 9 às 5 torturando almas. Uma verdadeira empresa implacável. Para se tornar humana e manter sua imortalidade, ela fez um acordo com Lúcifer, o Príncipe das Trevas.

Galen suspeitava que o acordo tivesse de alguma forma incluído a perda da sanidade *dele*.

Desde o início, sua obsessão com Legion se revelou desconcertante. Antes, ele sentia atração por garotas más que fingiam ser boas. Talvez porque *ele* fingisse ser um bom rapaz durante séculos — um anjo literal — e tenha visto a si mesmo em suas amantes.

Então ele, basicamente, namorava a si mesmo?

Sim, a lógica se verificava 100%. O que não havia para amar em um supervilão disposto a fazer qualquer coisa para realizar uma tarefa ou esmagar uma meta?

Legion era exatamente o oposto: uma boa menina fingindo ser má. Mas mesmo assim, essa pretendente em particular tinha dois superpoderes que ninguém jamais possuía. 1) a capacidade de fazer Galen se concentrar no futuro, seu passado de merda e presente irrelevantes. 2) a capacidade de remover camadas de sofisticação duramente conquistadas, deixando apenas um homem das cavernas primitivo desesperado por sexo.

Como ela fazia isso?

Como se você não soubesse. Se alguma vez Galen tivesse criado uma mulher do zero, ele teria usado Legion como modelo. Ela tinha as curvas perigosas de uma *mulher fatal*, emolduradas por uma cachoeira sedosa de cachos de um loiro escuro que suas mãos coçavam para agarrar. Cílios negros compridos emolduravam olhos da cor de uísque — olhos tão intoxicantes quanto. Lábios

vermelhos exuberantes tentavam todos que olhavam para eles, prometendo silenciosamente escoltar os pecadores para o céu.

Sua personalidade só aumentava o seu apelo. Com uma tendência malvada viciante, uma afinidade por qualquer coisa de princesa, força surpreendente e vulnerabilidades agonizantes, ela se adequava às necessidades que Galen nunca soube que tinha.

Ele *precisava* levá-la pra cama. Um cavalheiro extraordinário, ele só a manteria ali por alguns meses. Talvez alguns anos. Uma coisinha de nada quando você era imortal. Depois que tocasse e provasse cada centímetro dela, que a tomasse em todas as posições imagináveis e a levasse ao clímax, oh, cerca de mil vezes, seu efeito sobre ele seria neutralizado, provavelmente, e poderia concentrar sua energia na guerra. Tão simples. Tão fácil.

Mas primeiro, tinha que salvar a vida dela.

Mais cedo esta noite, um dos inimigos de Galen tinha enviado um exército para raptar Fox. Uma tentativa de deixá-lo manco, já que ela era mais que uma amiga; era sua mão direita. A lista de possíveis suspeitos continha apenas dois nomes:

-- Lúcifer, o maior pé no saco na existência...

-- Cronus, o ex-rei titã que morreu... de certo modo...

A tentativa não terminou como o bastardo esperava, seja qual for o bastardo responsável. Fox tinha escapado com pouco esforço. Galen continuava irritado. Porque, como um bis, seu inimigo decidiu sequestrar Legion, uma flor frágil que murchava ao primeiro sinal de violência. Sem contar a vez que ela tentou assassinar Galen, é claro.

Um deus ou rei se dando a todo esse esforço, simplesmente para atacar o grande e malvado Galen? Ou talvez o culpado quisesse chantageá-lo. Uma coisa do tipo *faça isso ou a garota morre*.

Ei, idiota. Galen da Grécia Antiga ligou. Ele quer o seu plano de volta.

Galen encontraria e decapitaria o pedaço de merda. Depois que matasse a horda de soldados imortais marchando em direção à cabana da Legion. Prioridades.

Seus esforços são em vão. Você não pode salvá-la. Os soldados a encontrarão primeiro. Ela vai morrer amaldiçoando o seu nome...

Ele rangeu os dentes. *Odeio Falsa Esperança!* O demônio pervertia a verdadeira esperança, incitando medo — uma esperança desviada para que o pior acontecesse. *Eu farei qualquer coisa, cruzarei qualquer limite para alcançar Legion antes dos soldados.*

Determinado, ele correu ao redor de árvores retorcidas, passou por galhos emaranhados e pulou por cima de enormes raízes. O suor escorria de suas têmporas, juntava na nuca e escorria em riachos pelos músculos do torso. O cheiro de pinho e jasmim se agarrava à sua pele enquanto folhas e insetos se enterravam em suas asas.

Asas, cara. As monstruosidades brancas como a neve eram uma bênção e uma maldição. Sua aparência dizia: *aproxime-se, toque...* No momento em que alguém cedia — bum! Galen atacaria. Pouquíssimas pessoas sabiam que suas asas só nasceram depois de sua possessão demoníaca. Um presente de Falsa Esperança.

Alguém quer esse presente?

Embora Galen tivesse uma visão noturna excepcional aprimorada por séculos de treinamento, ele não podia ver através da escuridão espessa e penetrante que no momento encobria o reino. Se não fosse pelo laser vermelho carmesim dos olhos do seu pombo-robô guia, ele já estaria cego. Logo o sol nasceria e os soldados teriam a vantagem.

Mais rápido! Ele estava correndo por horas. Agora, o esgotamento extremo o atormentava. Seus pulmões ardiam como se ele tivesse inalado ácido em vez de oxigênio, e seus membros tremiam com tanto fervor, que seus ossos pareciam um diapasão. Bolhas se formaram e explodiram em seus pés, enchendo de sangue

suas botas de combate. Seu coração martelava contra suas costelas em velocidade redobrada, estabelecendo o ritmo de suas pernas. *Quase lá.*

Quanto mais perto chegava de Legion, melhor sentia seu cheiro. Flores silvestres e tentação.

Ele poderia alcançá-la mais rápido se pudesse voar, mas piranhas-aéreas cumprimentavam qualquer um que ousasse voar acima das copas das árvores. Feras capazes de comer pele e músculos de um homem em segundos, deixando apenas ossos e morte. Galen sabia por que uma vez atirou um homem para cima. *Foi mal.*

Riscar — mover-se de um lugar a outro com só um pensamento — também não era uma opção. No momento que você se materializasse em outro local, as piranhas-aéreas se materializavam ao seu redor.

Galen já visitou aquele labirinto florestal inúmeras vezes, tentando todos os meios concebíveis de chegar até Legion. No final, só conseguiu memorizar uma rota a pé para a cabana, não importava onde pudesse estar.

Ele ainda tinha que ultrapassar o maior obstáculo. As proteções místicas que cercavam a cabana.

Qualquer um que pisasse na varanda da cabana rezaria pela morte. Galen sabia disso em primeira mão.

Foi por isso que ele recorreu ao envio de mensagens manuscritas por meio de pássaros-robô, em vez de, digamos, enviar um holograma erótico estrelando a sua majestosa majestade.

Talvez os inimigos do exército tivessem melhor sorte com as proteções, o grande número de corpos esmagando a magia, talvez não. Qualquer chance acima de 0,000% era grande demais. Pelo bem de Legion, Galen tinha que ser o primeiro, o único a ter sucesso.

Uma batida constante de passos soou, invadindo seus pensamentos. Ora, ora. Ele finalmente tinha alcançado o exército. Hora do estágio dois da Operação Matar Geral.

Galen pegou duas espadas curtas e acelerou o passo.

— O que é isso? — A pessoa que perguntou havia captado a respiração ofegante e as pisadas pesadas de Galen.

— Esperem — alguém comandou. Os passos cessaram. — Preparem-se para o ataque.

Farfalhar de roupas, corpos mudando de posição. Metal assobiou, armas sendo preparadas.

Enfurecido demais para delicadezas, Galen explodiu no meio de uma fileira de árvores. Com a ajuda do pombo-robô, ele catalogou seus oponentes. Quarenta e três homens vestindo armaduras manchadas de sangue. Quarenta dos filhos da puta seguravam espadas, três seguravam tochas. Os soldados tinham se dividido em grupos de quatro e estavam ombro a ombro, cada membro em uma direção diferente.

Vamos lá.

Quase espumando pela boca, Galen bombardeou um grupo, derrubando os quatro homens em um segundo grupo. Enquanto eles se entrelaçavam, ele abriu as asas. Os enormes apêndices teriam feito dele um alvo maior, se não tivesse girado. As lâminas que ele teceu nas pontas das penas cortaram uma garganta atrás da outra. Uma tática de batalha que ele aprendeu com um guerreiro chamado Puck, o Invicto.

Nos minutos seguintes, Galen jogou um jogo que ele gostava de chamar de Guerra de Papai Noel. *Pra você uma coluna decepada. Pra você uma remoção de vísceras. Pra você uma bota nos testículos.* Ele chutou de novo, garantindo que os ditos testículos recebessem uma passagem só de ida para a cavidade torácica do cara.

Os beneficiários dos presentes grunhiram, gemeram e berraram. Com uma pequena fatiada em seguida, eles também morreram. Um odor de cobre enferrujado saturou a brisa muito quente, colidindo com outros aromas de guerra: esvaziamento intestinal, urina e suor ácido.

Quando o último soldado caiu, Galen foi atrás dos que seguravam tochas. As tochas também caíram, uma chama dourada se espalhando rapidamente sobre a grama, árvores e corpos como, bem, um incêndio florestal. Gritos agonizantes ecoaram pela noite, sobreviventes fazendo o melhor que podiam para apagar as chamas.

Quando Galen avaliou sua próxima vítima, dor irrompeu em seu ombro. Ele olhou para baixo. Uma flecha havia se encaixado no espaço entre a clavícula e o coração. *Envenenada?* Tontura correu por sua cabeça e estrelas piscaram em sua visão.

Ele quase não viu a espada apontada para sua garganta. Bloquear. Virar. Atacar.

Não posso falhar. Continue a lutar.

Soldados feridos se levantaram para atacar. Segundo round. Galen se abaixou e girou, atingindo simultaneamente o final da flecha com o punho da própria espada para atirar a flecha para longe. Então ele seguiu, balançando a arma no ar. *Clack. Uuush. Clink.*

Apesar da dor e da tontura, sua ferocidade e crueldade nunca vacilaram.

Ciúme disse: *Estes homens cobiçam o que é meu. Eles devem morrer.*

Pela primeira vez, Galen e o demônio concordaram.



Capítulo 02

— Hora de tomar uma decisão, de uma vez por todas — Legion andava de um lado para o outro da sala, as paredes da cabana pareciam encolher em torno dela. Inspirando fundo, expirando. — Ter o nome certo é importante — especialmente quando você já foi um objeto passado de mão em mão para o uso das pessoas. — Mas ter *dois* nomes é confuso. Eu sou Legion ou Honey? Eu penso em mim mesma como Legion, mas *legion*³ significa multidão, como se eu fosse apenas uma em uma multidão de milhares. Mas *honey* é um substituto saudável do açúcar, e eu não sou a substituta de ninguém. Prefiro muito mais xarope de milho rico em frutose, o Cadillac dos adoçantes. — Argh! — Neste ponto, talvez *Ei, Você!* funcionaria.

Seu colega de quarto, Topsy — também conhecido como Sips — emitiu um som em resposta. Ele era um prego no sapato em forma de guaxinim que Hades resgatou de um estacionamento de bar.

³ Legião

A evolução do apelido do fofinho nunca deixava de nos divertir. *Tipsy... Tippy Poo... Tippy... Tip Tip... Tip Tip Hooray... Tippy Tippy Boom Boom... Tippy Sippy... Lord Sippy... Sips*. Menos hoje. Hoje nada a divertia.

— Talvez eu deva balançar a toalha branca de rendição — ela franziu a testa. A frase parecia estranha. Por outro lado, referências mortais sempre a confundiam. — Talvez eu deva adotar a sugestão de um certo homem, e sempre me referir a mim mesma como Tetas Doces McGyna. Embora eu possa imaginar a resposta que receberei dos outros. *Ei, Minha Vagina, vem aqui e derruba seu melzinho em mim*. — Não, obrigada.

Afinal, por que um nome sequer importaria? Ela nunca interagiu com ninguém, além de Sips.

Mas ela *queria* interagir com outra pessoa...

Com Aquele Que Não Devia Ser Nomeado.

Legion teria saído da cabana e o caçado talvez, mas provavelmente não, se um pressentimento ruim não tivesse arrepiado a sua nuca, dizendo-lhe para ficar, não ir a lugar nenhum, e não falar com ninguém. Fora dessas paredes, dor e apenas dor a aguardava. Nenhuma dúvida quanto a isso.

Ela realmente queria iniciar uma nova temporada de terrores noturnos? Ela finalmente tinha começado a dormir de novo.

Tudo certo. Resolvido, então. Ficaria e se atormentaria com um nome, e recusaria — recusaria absolutamente! — ponderar sobre o belo homem que tinha inspirado o debate sobre o assunto.

Belo?

Ha! Tente sádico. Sinistro. Fora de si. Não havia nada de bonito nessas coisas. Embora sim, ok, ela certa vez *amou* essas mesmas qualidades em uma pessoa. Tudo bem! Uma parte sua ainda admirava. Mas somente quando a pessoa usava essas qualidades contra os seus inimigos.

Seja como for. Um nome novo não mudaria quem ou o que ela era. *Quinientos Dieciséis da Croisé Sombres de Neid e Notpe-hocil*. O título dado a ela no nascimento.

A mistura de línguas, palavras e números se traduzia literalmente em "Legião Quinhentos e Dezesesseis dos Cruzados Sombrios da Inveja e da Necessidade." Um de um grande número de demônios incumbidos de punir humanos que cometiam crimes motivados por ciúmes.

Ela ofegou quando a bainha de seu vestido de baile se prendeu a um pedaço de madeira lascada e rasgou. Vestido idiota! Por que ela tinha que amar e adorar tanto trajes de baile pouco práticos? Por que queria se sentir bonita, afinal? Ela não tinha ninguém para impressionar. Tinha amado e perdido esse amor.

Não pense nisso também. A menos que queira começar a soluçar?

Desesperada por uma distração, concentrou-se na cabana. Lar, doce lar. Estava ali há... um tempo. Tinha perdido a noção de quanto. Embora pequeno, o lugar era um verdadeiro sonho. Madeira branca desgastada. Lustres de cristal. Vitrais. Cada peça de mobília tinha um toque rústico, mas chique.

Ela só precisava dizer à geladeira o que queria e *voilà*, a comida aparecia magicamente. O mesmo com o guarda-roupa em seu quarto. Legion não queria nada... além de paz de espírito. E autoestima. E, você sabe, uma vida que valesse a pena ser vivida.

Ok, então a distração não funcionou. Balançando um dedo para Sips, ela disse:

— Pare de planejar maneiras de me torturar e comece a me ajudar.

O guaxinim se empoleirou num sofá de estampa floral a observando. Todo dia ele aprontava algum tipo de travessura. Pedrinhas em seus sapatos. Cobras ou escorpiões em sua cama. Urina em suas roupas. Mas droga, ele era a criatura mais adorável de todas.

— Esqueça meu nome. Tenho outra decisão a tomar. Namorar ou não... — *Faça isso. Diga.* — Galen. — Pronto. Ele Que Não Deve Ser Nomeado acabou de ser.

Ela o tinha invocado inadvertidamente do jeito que os humanos a invocavam?

Com o coração batendo forte, ela girou e procurou por qualquer sinal dele na cabana. Negativo. Nenhum sinal. Deu um suspiro de alívio. Sim. Alívio. Não decepção.

— Na coluna dos pontos positivos, ele é um guerreiro imortal. Escandalosamente forte. Pode matar qualquer um que me ameace. Na coluna dos pontos negativos, ele é conhecido como o Traidor. Como posso confiar nele?

Ruído-ruído. Tradução de Sips: *Todos são pontos positivos. Por que um espécime tão belo quer VOCÊ?*

— Excelente pergunta. — Andando, andando. Quando eles se viram pela primeira vez, ela tentou matar Galen. Por que ele lhe daria uma segunda chance para atacar? A menos que ele planejasse atacá-la?

Não, não. Ele teve muitas oportunidades de fazer isso. Em vez disso, só a tinha protegido. Ele até enfrentou a ira de seu primeiro amor, Aeron, só para passar um tempo com ela. Galen realmente a queria. E, bem, ela tinha se sentido *lisonjeada* com a atenção dele.

— Ok, eu vou desembuchar, não vou esconder nada. — Talvez tropeçasse nas respostas para os seus dilemas. Tentar ignorar os problemas não ajudou. *Aqui vai.* — Há uma eternidade, eu me apaixonei pelo Senhor do Submundo Aeron, um guerreiro imortal que já foi possuído pelo Demônio da Ira. Eu era completamente demônio naquela época e sabia que não poderia conquistá-lo. Então fiz uma barganha com Lúcifer para conseguir um corpo humano, e manter a minha imortalidade, e as minhas defesas demoníacas. Como minha mordida e garras venenosas. O melhor dos dois mundos. Em troca, ganhei um tempo limitado para seduzir Aeron e ir pra cama com ele. Falhar significaria retornar ao inferno... como escrava de Lúcifer. Eu poderia ter vencido se Aeron não estivesse ocupado se apaixonando por Olivia, a Enviada que deveria matá-lo.

Ruído-ruído. *Agora sim, um nome bom e sólido com muito potencial para apelidos. Liv. Oli. Olive. Via.*

— Você está me ouvindo? — Perguntou Legion, batendo com o pé no chão.

Você se ressentiu de Aeron por tê-la rejeitado e tudo mais.

Bem, ele não estava errado.

— Com o tempo se esgotando, fiz mais uma tentativa de conquistar o coração de Aeron... *parando* o coração de seu maior inimigo, Galen. Eu sei, eu sei. Um coração é um presente superclichê. Mas qual é! Foi meu primeiro gesto romântico.

Finalmente! As coisas estão ficando interessantes. Prossiga.

— Eu segui Galen até um bar mortal e o atraí para o banheiro feminino, onde o beijei. Para distraí-lo. Mas aquele homem sabe o que fazer com a língua. Assim que começamos a chupar a boca um do outro, eu só quis mais. Então, eu sendo eu, quis mais. Tomei tudo. Ele tirou o meu cabaço. É assim que os humanos dizem quando se perde a virgindade, não é?

Sips riu. *Acertou em cheio. Galen super tirou o seu cabaço.*

"Super" nem chegava perto de descrever.

— Depois eu me recuperei e o mordi, injetando nele meu veneno. Mas no fundo, acho que meio que queria que ele sobrevivesse. Não que isso importasse mais. Aeron escolheu Olivia, e perdi a aposta com Lúcifer.

Legion evitou um poço de lágrimas. O Príncipe das Trevas a havia espancado e violado da pior maneira possível. Depois, ele deixou que seus exércitos fizessem o mesmo.

Memórias surgiram espontaneamente. *Mãos amarradas às costas. Uma mordida enfiada na boca. Roupas arrancadas. Risos em abundância.*

Sua garganta se contraiu, bloqueando suas vias aéreas. As coisas que os demônios fizeram com ela... o modo como a provocaram ... todas as formas repugnantes que usaram para quebrar o seu espírito, corpo e alma.

Aeron e alguns outros vieram em seu socorro, mas até isso, ela já era só uma casca de si mesma.

Pobre Legion. Uma boneca de porcelana, quebrada em um milhão de pedacinhos.

Seu olhar encontrou as cartas que Galen enviara por meio dos pássaros robóticos, as páginas empilhadas em uma mesa rosa brilhante. Ela tinha feito rascunhos e destruído inúmeras respostas. O que poderia lhe dizer, sério? O dia em que o conheceu foi a última vez que vivenciou uma empolgação. Ela se divertiu com ele.

Tinha esquecido por um tempo, mas agora que se lembrava... ansiava mais. *Precisava* de mais. Havia um pequeno problema, dificilmente digno de menção, mas a ideia de estar com um homem, qualquer homem, deixava-a fisicamente doente, passando mal.

— Galen é má pessoa — disse ela. — A pior das piores. Ele precisa de alguém que tem uma bússola moral. Minha bússola está meio quebrada. Ou não existe mais. — Criada no inferno, ela aprendeu que ferir os outros era um privilégio, e gritos de agonia a canção de ninar mais perfeita. Se você cumprisse com a sua palavra, você seria um tolo que precisava de punição. Se intencionalmente ajudasse alguém, você era um tolo que precisava de punição. Se dissesse a verdade, você era — sim — um tolo que precisava de punição. — Ele é vaidoso, arrogante e um total idiota... mas ainda quero dar uma chance a ele. Por quê?

Ruído. Possível tradução: *Você odeia a pessoa que se tornou. Lá no fundo, sabe que a única maneira de ter uma vida diferente é fazer algo diferente. Galen certamente se qualifica como diferente.*

Ou talvez a tradução correta fosse: *sua burra.*

— Para ir a um único encontro com Galen, eu terei que deixar a cabana para sempre. — Aqui ela se sentia corajosa, como a Legion de antigamente. Lá fora, ela temia tudo. — No segundo que eu sair, anularei as proteções de Hades. — Ele disse que devia um favor a alguém e que, ao ajudar Legion, tinha cumprido com a sua obrigação e, portanto, nunca perderia tempo reativando as proteções. — Vale a pena abandonar a proteção da cabana para estar com Galen?

Só se você gosta de sentir prazer.

Ela gostava. E não gostava. Fisicamente doente, lembra?

Suspirando, ajustou a tiara presa em suas tranças. Strass, uma adição obrigatória ao guarda-roupa de toda garota.

— Seria *bom* ter um parceiro dando apoio. — Do jeito que Aeron adorava e venerava Olivia...

No papel, o casal parecia estranho. O anjo inocente e o demônio erótico. Pessoalmente, eles se encaixavam perfeitamente.

— Aeron se tornou um irmão para mim. Um pirulito suculento em forma de homem, claro, mas ainda um irmão. É só que... ele costumava me fazer sentir segura. — Agora? A honra pertencia à cabana. Uma parceria unilateral. Mas Galen tinha potencial. Ele era incrivelmente forte, poderia segurá-la com um braço musculoso e manter o mundo à distância com o outro. — A diferença é que posso confiar no que sinto por Aeron, mas não posso confiar em *nada* do que sinto por Galen.

O que era real e o que era fabricado por seus demônios?

Uma estranha quietude se abateu sobre Sips, os pelos em suas costas se arrepiaram. Tensão espessava o ar.

— O que há de errado? — Ela murmurou, seu coração pulando.

As garras dele bateram no chão de madeira enquanto cruzava a sala. Ele saltou e aterrissou no peitoril da janela, depois espiou pelo vidro. O sol tinha começado a se levantar, lançando feixes dourados silenciosos na floresta lá fora.

Ruído, ruído. *Oh-oh. Lá vem.*

A porta da frente explodiu, pedaços de madeira voando. Legion ofegou. Um Galen ensanguentado apareceu no vão, uma careta deformando o rosto.

Seus joelhos começaram a tremer, batendo juntos, uma mistura de medo e fascínio a invadindo. Galen. Aqui.

Tão alto e cheio de músculos como sempre, mas não tão imaculado. O cabelo loiro quase branco embaraçado e olhos da cor da água do mar brilhando com ameaça e dor. Sangue salpicava sua camisa e calças de couro.

Ela o tinha chamado de belo, mas estava errada. Ele. Era. Magnífico. A luz do sol atenuada criava um efeito halo, transformando-o em um anjo caído. Sinistro, traiçoeiro — e claramente sentindo dor. No momento em que pisou na varanda, teve que enfrentar as proteções de Hades.

De acordo com seu senhorio, aquelas proteções faziam um homem sentir como se sua cabeça fosse uma tigela feita de pão cheia de sopa de cérebro.

Ela engoliu em seco.

— O-o que está fazendo aqui?

— Resgatando você — disse Galen, sua voz profunda, rouca e angustiada. — Vamos.

Os fios conectores em seu cérebro pareceram voltar à vida, lembrando-a de algo que ela aprendera sobre esse homem. Há muito tempo, ele tinha amarrado seus imortais a uma mesa por semanas ou meses, cortado diferentes órgãos e colocado esses órgãos em frascos para que a vítima pudesse vê-los.

Ir com esse cara?

— Não — ela disse. *Não entre em pânico. Continue calma, consciente e alerta.* Sua adaga. Onde estava sua adaga?

— Se quiser viver — ele disse, entrando na cabana — você vem comigo. Agora.



Capítulo 03

Galen não via Legion há tanto tempo que a visão dela o afetou em um nível profundo e primitivo. Como um soco na alma. Com luvas com espinhos de metal.

Sua beleza lhe roubava a respiração.

Choque e luxúria ofuscaram momentaneamente a dor latejante em suas têmporas. Aquelas malditas proteções. Enquanto ele lutava contra suas proteções místicas, sorvia tudo o que era Legion Honey. Uma cachoeira de cabelo louro escuro, no topo uma tiara de diamantes. Aqueles olhos castanhos cor de uísque agora arregalados de espanto. Aqueles lábios perfeitos em formato de coração permaneciam separados, como se estivessem desesperados por um beijo.

Ela tinha o rosto de um anjo e o corpo de uma estrela pornô, e ele queria rezar e pecar ao mesmo tempo.

Apesar da gravidade da situação deles, Galen reservou um tempo para dar àquele corpo luxurioso a checada lânguida que ele merecia. Enquanto ela ofegava, seus seios fartos subiam e desciam em rápida sucessão. Seus mamilos endureceram. Ela usava um elaborado vestido de baile de cor rosa com um *corset* que formava um decote profundo, a saia bordada com rosas. Em seus pés botas forradas de pelúcia. Uma gargantilha de safira circundava seu pescoço, e várias

faixas de rubi adornavam seus pulsos, acrescentando outra camada de doçura a todo o pacote de santa-pecadora.

Sem dúvida, essa mulher havia sido criada com a sedução — e queda — de Galen em mente.

Seus joelhos tremeram, ameaçando dobrarem. Enquanto seu nível de dor intensificava, sua visão ficou turva. Ele engoliu um grito de fúria e frustração. *Ainda não acabei de olhar pra Legion!*

Determinado a alcançar sua presa para salvá-la, lutou com mais fervor. *Fique de pé. Ignore as dores. Empurre um pé para frente, depois o outro...*

Finalmente! Movimento. Músculos destravaram dos ossos e ele tropeçou para dentro do vestibulo.

As proteções contra-atacaram com força, derretendo seu cérebro. Algo quente e úmido pingou de seus olhos... de seu nariz... de seus ouvidos. Ele franziu a testa e estendeu a mão, os dedos tremendo. Uma passada rápida revelou grandes quantidades de sangue.

Os dois demônios lamentaram, a dor os *atravessando*.

Legion olhou para Galen e se retraiu. Com a voz rouca, ela disse:

— Eu não tinha certeza... pensei que podia... eu não posso! Você deveria ir embora. Você *precisa* ir.

— Não vou... a lugar algum... sem você. — A dor atingiu um novo ápice, agonia consumindo cada centímetro seu. Ainda assim ele se moveu para frente, tropeçando mais para dentro da cabana. Uma onda de adrenalina agiu como combustível, mantendo-o de pé. — Há outro exército... vindo atrás de você.

A cor sumiu do rosto dela enquanto se afastava dele. Uma reação que ele abominou com cada fibra de seu ser. Ele ansiava por gritar: *Não fuja de mim. Chegue mais perto.*

— *Outro exército?* — Ela disse entre respirações ofegantes.

— Eu abati o primeiro. De nada.

Um guaxinim pulou da janela, inspecionou Galen de cima a baixo e bocejou. Mas havia algo de estranho no animal. Uma energia que ele nunca havia encontrado antes.

Não havia tempo para refletir no motivo. Uma força brutal o derrubou de joelhos, uma nova dor lancinante atravessando o arco de sua asa. Percebeu que tinha sido atingido por uma flecha.

Bem, inferno. O segundo exército tinha chegado.

Ele olhou por cima do ombro. Cerca de um quilômetro de distância, soldados saíam da floresta e soltavam uma salva de lanças. Com uma maldição, Galen fechou a porta com força.

Tump, tump, tump.

A ponta da flecha saiu do outro lado. Ele foi para o centro da sala enquanto arrancava o projétil de sua asa. Um rio de carmesim jorrou da ferida.

— Estamos há minutos da invasão — ele falou entredentes.

— Impossível. Isso é um truque. — Ela correu em volta dele para espiar pela janela. Tremores a sacudiam. — Os soldados provavelmente trabalham para você.

Galen a seguiu e olhou por cima do ombro dela. A luz do sol iluminou mais de cem homens com bestas, espadas e lanças.

— Você acha que eu permitiria que meus homens me ferissem? — Ele retrucou seco.

O próximo tremor quase a derrubou de joelhos.

— Tudo bem. Sim. Apenas... fique aqui. Eu vou pegar minha bolsa.

— Deixe tudo para trás.

Fúria explodiu nos olhos dela.

— Minhas joias. Minhas.

Um show de espírito, por causa de joias? Ele ficou intrigado. Ergueu as mãos.

— Faça o que deve. Mas se apresse.

Percebendo que quase o desafiara, ela murchou visivelmente. Então correu do aposento, o tamborilar macio de seus passos ressoando.

E se ela o abandonasse?

Não importa. *Eu a encontrarei.*

Colocando a mão em dois punhais, fez uma inspeção na sala de estar. Um recanto aconchegante com móveis bem usados: um sofá de estampa floral, duas poltronas reclináveis, uma mesa de centro com tartarugas douradas embaixo de cada perna e uma poltrona turca felpuda. Cartazes decoravam as paredes, cada um representando um animal da floresta diferente de lingerie.

Algun tipo de pornô de guaxinim?

Dos dois lados da lareira de mármore, as estantes exibiam uma coleção de guias e de ficção. Como ler, como usar a etiqueta apropriada, como usar corretamente a gramática e a coleção completa das obras de Jill Monroe, Kresley Cole e PC Cast.

No canto mais distante, havia uma escrivaninha desordenada. Ao lado, uma pequena lixeira com um... cinco... dez... quinze pedaços de papel amassados. A curiosidade levou a melhor. As extremidades de suas asas roçavam o chão enquanto ele andava, cada passo uma nova lição de angústia.

Ignore a dor. Concentre-se nos papéis, nas palavras.

Quando leu as duas primeiras palavras “*Querido Galen*” o choque o abalou. Legion *podia* ler e escrever, e *tinha* lhe respondido, ela só não enviou as cartas via robô-express. Saber que não o deixou no vácuo suavizou seu coração. De um jeito inteiramente masculino. Supermasculino.

Ele nunca foi um cara bonzinho, mas que diabos. Ele faria um grande favor a Legion e entregaria as cartas para si mesmo, economizando tempo e postagem. Ele enfiou o máximo de folhas de papel possível debaixo da camisa. E por que não? Na hora. Legion retornou com a mochila pendurada no ombro.

Ele confiscou a mochila. Ou tentou. Ela rosnou para ele e disparou:

— Minha!

Ela gostava *mesmo* de suas joias. Entendido.

Quando ela viu seus punhais encharcados de sangue, perdeu o fogo. Ela abriu a boca, depois fechou, apenas um som estrangulado escapou.

Ele lutou para não fazer uma cara ameaçadora.

— Essas lâminas nunca vão te ferir. Só irão te proteger.

A tensão não a abandonou. Ela pegou o guaxinim antes de coaxar:

— Estamos prontos.

Ainda mais bagagem. Perfeito.

— Nós vamos sair pela porta dos fundos e...

— Não. — Mais uma vez, ela passou de gatinha a leoa em 0,2 segundos. — Você vai me seguir.

Ele quase sorriu. Como sentiu falta de sua paixão e entusiasmo pela vida.

Ela correu pela pequena cabana e parou dentro de um quarto, onde chutou um tapete do caminho, revelando um trinco escondido.

— Há um túnel debaixo da casa.

— Aonde leva?

— A uma dimensão mortal com roedores assustadores. Palavras de Hades, não minhas. Ele diz que isso é só uma escotilha de fuga de emergência. — Ela mordeu o lábio inferior, olhando de relance da escotilha para a porta. — Talvez devêssemos nos separar. Você sabe, para melhorar nossas chances de sucesso. Eu pego o túnel e você a porta dos fundos. Ok? Sim?

Ele estreitou os olhos.

— Você quer sobreviver ao ataque iminente?

Ela engoliu em seco como se ele tivesse acabado de emitir uma ameaça. Acenou que sim com a cabeça.

— Então ficamos juntos. — Músculos feridos protestaram quando ele abriu o trinco. Dobradiças enferrujadas estalaram e madeira entortada rangeu, um poço escuro logo foi revelado.

Grãos de poeira subiram carregando um cheiro de mofo. Luz se derramava de uma lanterna que pendia de um gancho na parede, destacando um conjunto de escadas decrepitas. O fundo... escuro demais para enxergar.

— Desça e espere por mim — ele ordenou. Teria preferido ir primeiro e abrir o caminho, se necessário, mas Legion não era forte o suficiente para fechar a escotilha.

— Descer... sozinha? Você estava certo. Precisamos ficar juntos — suor se juntava em sua testa e lábio superior, enquanto suas bochechas estavam sem cor. — Eu-eu... não posso ficar presa... não posso...

Ele entendia sua reação de pânico. Trauma podia alterar para sempre sua reação a situações antigas e novas. — Uma vez eu passei cem anos preso em um túmulo — disse. — Sentir-se indefeso também não é minha ideia de uma coisa boa, mas não há tempo para discutir.

Passos ressoaram à distância, o exército se aproximando rapidamente.

Galen puxou o lençol da cama, amarrou uma ponta na alça da escotilha e agarrou a outra, então apertou Legion contra a linha firme de seu corpo, com cuidado para não esmagar o guaxinim parasita. Ela ofegou — nenhuma surpresa. O mais chocante? Ela também se derreteu contra ele, como se de repente estivesse sendo consolada por sua presença. A sensação do seu corpo...

Foco! Certo. Ele aumentou seu aperto e saltou no buraco.

Quando eles caíram, o lençol se esticou e a tampa fechou com um baque pesado, selando-os dentro do túnel mais parecido com uma tumba. A luz da lanterna se apagou.

Quando o lençol perdeu toda a folga, o tecido se rasgou. Ele abriu as asas machucadas, apesar da dor, tentando desacelerar o impulso, mas as paredes estavam muito próximas, e ele não conseguiu coisa alguma. Deixado sem outro

recurso, ele envolveu Legion dentro da almofada macia fornecida por suas penas e inclinou seus corpos, garantindo que ele seria o único a sofrer...

Impacto!

Ele colidiu primeiro. Legion bateu contra ele, a mochila pesada aumentando seu peso. Numerosos ossos estalaram. Suas asas quebraram e torceram. Múltiplos órgãos romperam, uma nova rodada de agonia queimando dentro dele. O gosto de moeda velha cobriu sua língua, e teve certeza que vazava sangue de todos seus orifícios.

— Você está bem? — As palavras foram arrastadas, e ele percebeu que tinha mordido metade da língua.

— Estou bem, estou bem — ela se apressou em dizer. — Sips?

O guaxinim disse: "Iiiiiii, iiii".

Ele considerou que significava um *Estou bem*.

Galen cuspiu uma boca cheia de sangue, o pedaço de língua e talvez um dente. Soltando Legion, ele tentou utilizar as pernas instáveis. Tontura o inundou, e estrelas passaram por sua linha de visão. *Devo continuar consciente. Não posso desmaiar até que minha mulher esteja em segurança.*

Minha mulher? Como se já tivesse tudo garantido?

Quando seus olhos se ajustaram à escuridão, notou uma luz cintilando a cerca de trinta metros à frente. Pegou na mão de Legion e se pôs em movimento, avaliando os arredores ao longo do caminho. O túnel o lembrava de uma antiga estação de metrô abandonada. Grafite nas paredes, ratos correndo de um lado para o outro. Nada de arrepiante...

Não. Esquece. Os ratos tinham chifres. E presas. E rabos bifurcados.

Com a mão livre, tirou o celular do bolso e disparou uma mensagem para Fox.

Prov morrendo, ctza sendo perseguido. Preciso de carona para 2 urgente.

Ele se treinou para mandar mensagem com os olhos vendados e com uma mão só, tanto com a esquerda quanto com a direita. Ele também pagava generosamente para usar seu Wi-Fi místico, para que pudesse enviar mensagens a qualquer pessoa, a qualquer hora. Nota para si mesmo: adicionar Legion à sua fatura mensal.

O telefone vibrou. Deu uma olhada para a tela e o alívio o inundou.

Fox: *meu bebê tá com um dodói? Não se preocupe, vou te rastrear e te encontrar.*

Garotinha insolente. Por outro lado, eles estavam juntos há séculos, tinham visto o melhor e o pior um no outro. Lutaram lado a lado e se salvaram inúmeras vezes.

Fox era uma Guardiã de portal, capaz de abrir um portal em qualquer lugar. Um segredo que guardaram por séculos. Guardiões tinham uma vida útil limitada conhecida como rotação. Aproximadamente dois mil anos. Quando ela chegou ao fim de sua rotação, Galen a tinha ajudado a adquirir o demônio da Desconfiança para garantir que ela vivesse para sempre.

Não demorou muito para o demônio começar a mudar sua personalidade, como Galen esperava. Menos sorrisos e piadas. Birras mais sombrias. *Bem* mais sombrias. Momentos de apagão de fúria.

Um pequeno preço a pagar para ficarem juntos.

Eles se conheceram na Grécia Antiga, numa época em que Galen guerreava com os Senhores do Submundo. Treze guerreiros imortais possuídos por seus próprios demônios. Aeron, Torin, Maddox, Amun, Reys, Baden, Strider, Paris, Cameo, Gideon, Kane, Lucien e Sabin. Uma vez seus amigos e aliados mais próximos. Depois seus maiores inimigos. Agora... amigos de novo?

Enquanto Galen apressava Legion através do túnel, sua vida passou diante de seus olhos, memórias diferentes atravessando sua mente.

--A época de seu "nascimento". Zeus, supremo soberano dos deuses gregos, criou uma série de guerreiros para que atuassem como sua guarda pessoal. Homens e mulheres dispostos a destruir qualquer um que ameaçasse o seu líder.

--Zeus decidindo confiar a um guarda — Pandora — uma caixa misteriosa feita de osso, fazendo com que o ciúme se espalhasse como fogo pelos demais.

Galen havia questionado o rei sobre a decisão. Ele nunca esqueceu a resposta que teve. *Devo colocar meu bem mais valioso em suas mãos? Você, o mais decepcionante dos meus filhos. Acha que sua hesitação em executar um golpe mortal passou despercebida?*

Naquela época, ele se perguntava por que eles mataram em vez de encarcerar. Por que desperdiçar uma vida? A redenção não era possível?

Agora ele sabia. Seja quem mata, para não ser morto. Não havia meio termo.

--Galen decidindo provar seu valor roubando e abrindo a caixa, e convidando seus amigos a participar.

--Pensando duas vezes, imaginando como poderiam trair Pandora de maneira tão descarada.

--Pedindo aos outros guerreiros que desistissem. Eles se recusaram.

--Surtando e confessando o plano a Zeus.

Mas o aviso chegou tarde demais. Maddox já havia aberto a caixa, liberando uma horda de demônios em um mundo desavisado.

Como punição, Zeus forçou cada Senhor a abrigar um único demônio. Com exceção de Galen, claro, já que ele instigou toda a bagunça.

--Sendo expulso dos céus, os outros Senhores se unindo para repudiarem Galen.

--Os demônios devorando o bom senso de Galen.

Ele tinha criado um exército de humanos empenhados em aniquilar imortais "malvados".

--Encontrando e cuidando de Fox, uma órfã de cinco anos com uma habilidade que ele esperava um dia explorar, e então se apaixonando por ela ao longo do caminho.

--Descobrimos que tinha uma filha de sangue. Gwendolyn, uma bela Harpia que se casou com Sabin, o Guardião do Demônio da Dúvida.

Culpa formigou sua nuca. Ele tinha tratado Gwen que nem lixo, sabendo que uma conexão com ele muitas vezes equivalia a uma sentença de morte.

--Conhecendo Legion e emitindo um cessar fogo aos Senhores, acabando com a velha rivalidade de séculos. Ele até recebeu um convite aberto para ficar na casa deles sempre que precisasse.

Espera. Por que estava revivendo essas coisas? *Estou morrendo?*

Os tremores em seus membros se intensificaram e ele tropeçou. Se não fosse por Legion, teria caído. Embora ela parecesse delicada, tinha força suficiente para mantê-lo em pé.

— Talvez devêssemos descansar? — Ela perguntou, ofegante.

Ele cuspiu outro punhado de sangue antes de grunhir uma negativa.

Ela reajustou a alça da mochila, o peso só aumentando o fardo dos dois. Mais uma vez ele tentou reivindicar o objeto. E mais uma vez ela recusou. Muito bem.

O guincho fraco de madeira apodrecida ecoou quando diferentes soldados desciam os degraus. Ótimo! O exército os seguiu até o túnel.

À frente, um fecho de luz azul celeste cortava o ar. O tecido do tempo e do espaço recuava para revelar uma porta para outro reino. Fox estava do outro lado, alta e magra com o cabelo totalmente negro e beleza impressionante. Ela usava uma regata e calça de couro preta, e segurava uma adaga em cada mão; mais durona impossível. Nenhuma mulher lutava mais sujo, ou impressionava mais Galen.

Alívio forneceu combustível para uma onda final de força. Ele forçou as pernas a irem mais rápido... mais rápido.

Fox avistou Legion e soltou um palavrão. As duas tinham se encontrado antes, depois que Galen raptou a amiga de Legion, Ashlyn — esposa de Maddox, guardião da Violência. Legion tinha se oferecido em troca. Na época, ela tinha

medo de Galen e odiava Fox. O sentimento era mútuo para Fox, que abominava fraqueza de qualquer tipo.

Galen geralmente também detestava fraqueza. Mas, quando se tratava de Legion, nada importava além da própria mulher.

— Depressa — Fox acenou para ele enquanto olhava por cima do ombro dele.
— Estão chegando perto.

Um tremor lançou Legion contra ele. Ela tentou olhar para trás, mas Galen forçou o pico de dor — *é demais, é demais, respire* — e abriu suas asas quebradas, bloqueando a visão dela. Não havia motivo para assustá-la ainda mais. Ao mesmo tempo, ele a aproximou mais e apertou seu rosto na curva do seu pescoço.

Sips protestou contra a proximidade, arranhando o peitoral de Galen com vontade.

— Comporte-se, homenzinho — murmurou Legion. — Quero dizer, garotinho. Quero dizer, jovem guaxinim. Galen está tentando nos salvar.

Tentando? Não. Conseguindo? Sim.

Finalmente, eles deslizaram pelo portal místico, entrando em um de seus muitos reinos privados. O seu favorito. Uma fortaleza construída para resistir a qualquer desastre natural ou sobrenatural.

No momento em que o portal se fechou bloqueando os soldados, a segurança de Legion garantida, Galen entrou em colapso, recebendo de bom grado a nuvem de escuridão que o engoliu inteiro.



Capítulo 04

Legion observou, com os olhos arregalados, enquanto Fox arrastava Galen para dentro de um quarto espaçoso. Com os dentes cerrados e os tendões inchados no pescoço, a outra mulher conseguiu colocar o grande bruto na cama. Tremendo agora, ela cortou suas roupas para estudar seus ferimentos. Por alguma razão, ele tinha pilhas de papel debaixo da camisa e calça. Fox murmurou maldições sobre homens tolos se arriscando para “dar umazinha” rápida e retirou uma folha salpicada de sangue após outra.

Chegue mais perto. Ajude o homem que te ajudou. Vamos! Mas Legion ficou enraizada no lugar, tremendo violentamente, apertando Sips contra o peito, a mente girando. Por que Galen a salvou? Não existia homem mais calculista ou egoísta, então ele deve ter um motivo. Certo? E sim, ok, suas cartas diziam que ele a queria sexualmente, mas desejo físico não era uma razão boa o suficiente para arriscar sua vida.

Embora, pra ser justa, ela poderia ter morrido de êxtase na noite em que Galen tirou sua virgindade. O sexo foi quente e carregado e ótimo. Nada como a paródia que ela sofreu no inferno.

Cuidado! Evite! Memórias de tortura a colocariam em estado de fuga.

O rugido agonizante de Galen ecoou nas paredes e ela se sacudiu, tropeçando para trás. E se ele... morresse?

Ela engoliu em seco. Certa vez, teria pago uma fortuna para testemunhar sua morte. Bem, talvez não uma fortuna, mas uma boa soma. Bem, talvez não uma boa soma também. Dinheiro comprava joias, e Legion adorava joias. Agora? A breve aventura dos dois estava supervalorizada no seu portfólio de decisões sábias. De repente, a ideia de nunca mais vê-lo, nunca mais ouvir sua voz a destruía.

Não. Ele ia sobreviver. Com certeza!

Minutos depois — uma eternidade — Galen murmurou perguntas sobre a segurança do reino.

Fox disparou:

— Não se preocupe com uma invasão. Preocupe-se com o meu temperamento. Eu te disse para não sair da casa. Alguém colocou um preço na sua vida e...

— Múltiplos alguéns — ele respondeu, as palavras arrastadas. — Uma ocorrência comum. Você descobriu quem?

— Sim. Pode agradecer ao Cronus 2.0. O bastardo se clonou antes de morrer.

Galen soltou um suspiro e murmurou uma resposta.

Legion achou que ele disse:

— Entre em contato com Sienna. E não machuque minha convidada.

Mesmo agora, atormentado pela dor, ele procurava garantir sua segurança? Uma lágrima escapou, deslizando por sua bochecha.

— Legion. Honey. — Dois nomes, duas palavras — ambas inocentes — e, no entanto, Fox de alguma forma as transformou em maldições. Seu olhar cinza disparou pra Legion e se estreitou, embora ainda falasse diretamente com Galen. — Seja qual for o nome, eu não confio nela.

— Você não confia em ninguém — a respiração dele se tornou superficial, mais difícil.

— Ha-ha — disse Fox, seu tom seco como o deserto. — Por que se importa com ela? Me diga! Me ajude a entender, porque eu quero, eu preciso, matá-la.

Sim, Galen. Diga pra gente!

E talvez eu deva fugir antes que Fox cumpra sua ameaça?

Ele respondeu, forçando Legion a traduzir:

— Pela primeira vez na minha existência, tenho um propósito. Eu me sinto realizado, satisfeito e contente... quando estou dentro dela.

Ou ele não se importava em fazer tal confissão com Legion presente, ou tinha perdido noção de tudo que não fosse Fox e sua dor.

— Nossa. Obrigada, papai — disse Fox. — Fico feliz em saber que nunca acrescentei valor à sua vida, e que você se importa mais com a garota com a magia...

— Chega. Não machuque... ela, nem mesmo com... palavras — ele fechou os olhos, a cabeça pendendo para o lado.

Fox se endireitou e se aproximou de Legion. Preocupação escurecia seus olhos, enquanto a tensão passava por suas feições angulosas.

A mesma tensão atormentava Legion, parecendo transformar seus membros em pedras. *Ela não conseguia se mexer. Depressa! Antes que Fox ataque.* Mas a amiga de Galen... amante?... não atacou. Ela simplesmente disse:

— Se você entrar neste quarto, vou garantir que saia dentro de um saco preto. — Dito isso, ela bateu a porta na cara de Legion.

Liberdade acenava. Ela poderia sair da casa sem precisar lutar. Fox não saberia, nem se importaria. Galen também não saberia, mas *ele* se importaria. Mas, em sua condição, não poderia fazer nada para impedi-la.

Ela esperou uma tempestade de alívio.

Esperando...

Ainda esperando...

Tudo o que sentia? Trepidação. Que novos horrores a aguardavam do lado de fora daquelas paredes?

Ok, então. Ela ficaria onde estava.

Agora o alívio caiu como uma tempestade.

Sips arranhou e mordeu seu braço. Fala de guaxinim para: *Me coloque no chão, sua tola.*

— Ok, ok — Depois de colocá-lo no chão, ele coçou e mordeu a perna *dela*, só para dar risadinhas. Quando ela protestou, ele fugiu.

Em vez de explorar a casa, Legion se fechou no quarto ao lado do de Galen e desempacotou suas joias. Tesouros preciosos que considerava parte de sua família. O tempo inteiro, o perfume incrível do guerreiro a provocava. Tempestades de verão, especiarias escuras e almíscar masculino.

Talvez sua permanência ali não fosse tão ruim.

* * *

Os dias passaram em uma névoa de sonolência e angústia. Os pesadelos de Legion retornaram com força total. Sips, o Traidor, nunca visitava a câmara espaçosa, deixando-a sozinha, com medo e traída. Por que sentia falta daquele guaxinim idiota?

Fácil. Ele era um idiota total, sim, mas era o *seu* idiota.

Espere, isso parecia errado. Tanto faz! Seu único conforto vinha de suas joias. *Acaricie as preciosas.*

Galen urrou uma série de maldições e ela se encolheu, seu estômago revirou. Ele rugia *toda vez* que acordava. Ajudar o guerreiro deixou de ser um simples desejo — tornou-se uma necessidade complicada. Mas como? Como um ex-

demônio que tinha se especializado em maximizar a dor da vítima, ela não tinha nada a oferecer.

— Fox! Traga seu traseiro aqui — sua voz áspera não estava tão arrastada como antes. O pedaço de sua língua já havia crescido novamente? — Faça isso parar.

Desamparo bombardeou Legion. Ela tinha que pensar direito. Para pensar direito, primeiro teria que limpar os escombros de sua cabeça. Talvez ela desse uma caminhada.

Espiou pela única janela do seu quarto, um mar de brancura a cumprimentando. Nuvens? Galen a teria levado ao nível dos céus, onde os Enviados caçavam sua gente por esporte?

Ok, nada de passeio. Ela recuou e pressionou as costas contra a parede. Inspire, expire.

Um livro de autoajuda mencionara os méritos de se concentrar em uma atividade monótona, então fez uma tentativa e contou os móveis. Um: uma cama de dossel com um colchão de penas macias e adorável dossel rosa. Dois: uma penteadeira embutida com pedras preciosas coloridas. Três: um guarda-roupa transbordando de vestidos de baile. Quatro, cinco, seis: caixas de joias cheias até a borda. Sete: um criado-mudo feito de madrepérola.

Sua frequência cardíaca diminuiu, o medo também. Este quarto parecia feito sob medida para ela, como se o designer tivesse entrado em seu cérebro e se enraizado em suas preferências. Obra de Galen?

A única falha? A falta de livros. No inferno, a leitura era proibida. Mas em uma das raras visitas de Hades à cabana, ele deu a ela um iPod carregado com programas de "como fazer", e não demorou muito para que as lições fossem absorvidas. Agora Legion *amava* ler, descobrir novos mundos sem sequer deixar a segurança de sua casa. Não importa o quão selvagem, não importava o quão brutal, o herói do romance nunca machucava a sua heroína, seu exterior gelado derretendo apenas por ela.

Eu sou a heroína de Galen?

Ela queria ser?

Limpe sua cabeça e descubra!

A voz de Fox atravessou as paredes, capturando sua atenção.

— Primeiro você tem que melhorar, mas não está melhorando. *Por que você não está melhorando, Galen?*

Ácido queimou o peito de Legion. Antes ela temia que Galen pudesse morrer. Hoje, a possibilidade parecia mais certa.

Não. Não! Ele sobreviveria a isso, mesmo que apenas para salvar Legion de Fox. Nos livros, os heróis nunca... ou raramente morriam. Só dependia se a autora queria ou não que Legion a encontrasse para reclamar! Contudo, Galen provavelmente se qualificava como vilão, os vilões *sempre* eram eliminados.

Por que não explorar a casa, limpar a cabeça e mapear uma rota de fuga, apenas por precaução?

Legion avançou para o corredor, os pés pesados como blocos de concreto. Inspire profundamente, solte. Bom, isso era bom. Um passo à frente, pausa. Outro passo, pausa. Quando virou a esquina e nada de ruim aconteceu, um pouco de sua tensão drenou. Passos mais leves, ela prosseguiu, espiando dentro de aposentos e investigando os aparelhos de última geração e a decoração cara.

Galen tinha um gosto excelente, isso era certo. Ela reconhecia vasos das dinastias Qianlong e Ming, requintados tapetes persas e obras de arte de valor inestimável pelas quais colecionadores provavelmente cometeriam crimes terríveis. Obras de arte que ela vagamente se lembrava de terem sido roubadas ao longo dos séculos.

Seu anfitrião também possuía uma riqueza de maravilhas tecnológicas, reminiscentes dos pássaros robóticos que ele enviara à cabana. Em uma sala de trabalho, encontrou mesas cheias de ferramentas, todos os tipos de metais e robôs diferentes em variados estágios de conclusão.

Quando chegou a um escritório, quase chorou de alegria. Tantos. Livros. A nave mãe. Seu novo cantinho da felicidade. Talvez pudesse encontrar um guia médico para imortais.

Ela procurou pelas prateleiras, excitação se transformando em decepção. Quase todo livro se tratava de guerra, tortura ou superação de um passado traumático.

Que tipo de traumas ele sofreu em sua longa, longa vida? Se as experiências dele tivessem sido parecidas com as suas... uma inesperada pontada de empatia a atravessou.

Focol! Talvez enviasse uma mensagem para Aeron e Olivia para que soubessem que ela havia saído da cabana, perguntando se *eles* sabiam como salvar a vida de Galen.

E dar ao casal a chance de atacar o guerreiro enquanto ele não poderia se defender? Não.

Um livro sem título chamou sua atenção. Ela folheou as páginas, arregalando os olhos. Um álbum de recortes sobre Gwendolyn, a Feroz, a filha de Galen. As páginas estavam cheias de fotografias de Gwen de uns quatro anos até a idade adulta.

Ele só recentemente descobriu sobre ela, e tinha alegado não querer nada com ela. Mesmo assim se deu o trabalho de cavar tanto assim o seu passado? Por que ele esconderia...

— Ele não está melhorando. — A voz familiar se espalhou pelo escritório, interrompendo os pensamentos de Legion.

Assustada, virou-se para enfrentar a ameaça. Uma Fox exausta ocupava o vão da porta, os braços cruzados, Sips ronronando enquanto se enroscava em torno de seus pés como um gato.

Medo apertou a garganta de Legion. Seu coração trovejou contra as costelas e náusea queimou em seu estômago. Por um momento, sua mente foi transportada de volta para o inferno, quando ficou prisioneira de Lúcifer.

—uma venda cobria seus olhos enquanto uma lâmina cortava seu torso. Ela gritou e lutou sem sucesso. Demônios gargalhavam de alegria...

—respiração úmida e fétida abanava sua orelha... presas arranharam seus seios antes de afundarem...

— Não! — Ela gritou, lutando para respirar.

Fox lhe deu um olhar fulminante.

Inspire, expire. Lágrimas queimavam seus olhos. Legion odiava ser essa garota. Certa época, ela enfrentara cada desafio com bravura e confiança. Nada a assustava.

— Acalme-se — Fox exigiu. Mais alta que Legion vários centímetros, e de uma atitude régia que poucas pessoas conseguiam copiar, ela não só comandava um aposento, comandava tudo o que sua presença conseguia abranger. — Eu acho que Galen foi envenenado enquanto salvava sua vida inútil.

Uma faísca de raiva incendiou os últimos vestígios do passado, um remanescente da antiga Legion disparando:

— Ou talvez você seja apenas uma péssima enfermeira?

— Errado. Eu sou uma enfermeira *mediocre*. Agora me diga o que aconteceu. — Linhas negras se ramificaram de suas órbitas oculares, um sinal de fúria e uma consequência do demônio que ela carregava dentro de si.

— Em volta da minha casa havia proteções projetadas para causar sangramentos cerebrais e confusão temporários para que qualquer agressor me esquecesse. — Por que Galen não havia se esquecido? — Assim que saíssemos da cabana, Galen deveria ter se curado. Quanto aos outros ferimentos... só vi uma flecha perfurar sua asa. Todo o resto vem de batalhas que ele travou antes de chegar a mim. — Ela mordiscou o lábio. — Se Lúcifer enviou o exército, então Galen foi envenenado.

Até dizer o nome do Destruidor a deixava com um gosto ruim na boca, mas a suspeita de veneno provava ser muito pior. Se o medo não tivesse bagunçado seu cérebro, ela teria percebido isso antes!

Ela poderia ter salvado Galen de dias de angústia. Se ele já tivesse chegado a um ponto sem volta, revivê-lo não seria mais possível. Já era tarde demais?

— Ainda acha que Cronus é responsável? — Ela perguntou, esperançosa.

— Sim. Ele provavelmente usou os mesmos métodos do Príncipe das Trevas. Vilões *realmente* aprendem uns com os outros. Então me fale sobre o veneno — insistiu Fox. — Onde posso encontrar um antídoto?

— *La pire mort*. A pior morte. O veneno não será desativado até que Galen esteja morto. E não existe um antídoto.

Fox estalou a mandíbula. Suas mãos se fecharam.

— Tem que existir...

— Não existe — Legion balançou a cabeça para enfatizar suas palavras, fios de cabelo batendo em suas bochechas. *La pire mort* proporcionava uma desgraça sem escapatória. — Para salvá-lo, teremos que matá-lo.

— Não. Absolutamente não. Você está mentindo. Você diria qualquer coisa para orquestrar a morte dele.

— Então — ela continuou como se Fox não tivesse falado — vamos ter que reanimá-lo. — Não havia outro jeito.

Angústia coloria a expressão de Fox.

— Digamos que esteja certa. No momento em que ele morrer, os demônios vão deixá-lo. Quando os demônios o deixarem, haverá um total de zero maneiras de reanimá-lo.

— Errado. Podemos forçar o par a ficar onde está. — Antes da transformação semi-humana de Legion, Aeron a tinha invocado das profundezas do inferno e a manteve presa dentro de um círculo de sal e açúcar. A mistura empolava a pele de demônio de forma que nem o fogo fazia. — Galen vai reviver. — Ele precisa. — Eu vou fazer isso. Suba a bordo ou saia do meu caminho.

Palavras corajosas de uma garota covarde. Ainda assim, passou por Fox, que — o mais chocante — não tentou impedi-la, e entrou no corredor. Na cozinha, procurou por um saco de açúcar e um recipiente de sal. Um meio cheio.

Olha só. Ela pensou em *meio cheio* em vez de *meio vazio*. Isso era novo. Que seja. Metade não formaria um círculo completo em torno de Galen, então ela recolheu o sal de alho, sal de aipo e molho de soja também.

— Está planejando cozinhá-lo para o jantar depois de matá-lo? — Fox perguntou.

— O fígado é meu — ela murmurou, em seguida marchou pelo corredor pela segunda vez.

Quando entrou no quarto, Fox ficou perto. Doença enchia o ar, ardendo suas narinas. Galen se contorcia em uma cama ensopada de sangue, suas asas emaranhadas nos lençóis. Ele tossia e ofegava, gotas vermelhas escorrendo de sua boca.

Seu peito se contraiu, culpa formigando mais uma vez sua nuca. Ela o deixara definhando naquela condição sem fazer nada.

Ela merecia aquele sofrimento.

Depois de formar um círculo completo de sal e açúcar em volta do corpo dele — sim! — ela se acomodou ao seu lado, tomando cuidado para não encostar nos grãos. O forte cheiro de alho fez o seu nariz coçar.

— Por que açúcar e sal? — Fox exigiu saber. Uma configuração padrão óbvia dela.

— Sabe como algumas pessoas são alérgicas a amendoim? Exatamente assim, mas totalmente diferente. — Ela passou uma mão trêmula na testa de Galen, afastando uma mecha de cabelo loiro prateado. Tormento estava gravado em sua pele amarelada, despertando preocupação e compaixão, superando todas as outras emoções. — Eu preciso de um punhal.

A náusea retornou mais forte que nunca. Ela não segurava uma arma há muito tempo. Nunca mais quis segurar uma. Mas por Galen, faria isso. Estava em dívida com ele. Porém depois disso, eles estariam quites. 100%.

— Espero que seja desnecessário dizer que removerei sua cabeça se ele não reviver — disse Fox.

Ela se lembrou de uma ocasião em que teria olhado para Fox, sorrido e arrancado sua traqueia. Agora? Ela murchou como pétalas de rosa em um calor escaldante.

— Ameaças não estão ajudando.

— Não estava ameaçando. — Toda fúria e apreensão, Fox desembainhou uma lâmina e bateu o punho dela na palma da mão de Legion. — Estava explicando a situação.

— E-eu vou matá-lo e você o reviverá. De acordo? — Galen... morto... mesmo que por poucos segundos...

— Eu não tenho experiência com esse último.

Tensão a invadiu, sua fachada calma ruindo. Por que continuava a se importar com esse homem? Ele não era incompreendido; era mal até o osso. Ao longo dos séculos, ele traiu seus amigos, separou uma multidão de companheiros e feriu ainda mais inocentes. Homens e mulheres em todo o mundo se regozijariam com sua morte. Ela seria apresentada como uma heroína.

Legion ainda não sabia por que ele a queria, nem o que planejava fazer com ela, mas não podia ser nada bom, certo? E se a usasse contra Aeron e os outros Senhores? E se a devolvesse a Lúcifer e recolhesse a recompensa por sua cabeça? E se trocasse — a vida dela por um favor? E se ele apenas quisesse castigá-la por ter tentado matá-lo daquela vez?

O medo congelou seu sangue. Mas... e se ele falasse a verdade naquelas cartas, e ansiasse passar mais tempo com ela? Ansiasse protegê-la. Porque a desejava, de corpo e alma, e tinha fome do seu toque?

Ela *poderia* tocá-lo novamente, sem se lembrar das coisas terríveis que sofreu logo depois?

Não sabia, mas achava que talvez, possivelmente, meio que... queria descobrir.

Um gemido rouco escorregou dos lábios rachados dele — o chocalho da morte. *Ficando sem tempo.*

— Me deixe ajudá-lo, Galen — ela sussurrou. — Me deixe aliviar sua dor.

Os cílios dele se abriram, seu olhar a encontrando. O reconhecimento se intensificou nas profundezas das águas oceânicas, seguido pela felicidade.

— Você... vale a pena — ele sussurrou de volta.

Ele via valor nela? *Nela? Ela* tinha colocado aquela felicidade em seus olhos?

Seu peito deu um aperto. Talvez ele *realmente* a quisesse.

— Eu sinto muito — ela disse a ele. — Por tudo que fiz... e que vou fazer. — Com um novo fluxo de lágrimas quentes escaldando suas bochechas, colocou a ponta da adaga em seu coração. Respirou fundo...

A felicidade desapareceu.

— Você... trair?

APERTO.

— Por favor, entenda. Não há outro jeito de fazer com que melhore.

Ele estendeu a mão para apertar seu pulso, seu aperto solto, fraco.

— Eu sinto muito mesmo — ela repetiu, a voz crua e embargada. *Faça!*

Expirando, ela empurrou a lâmina profundamente e a torceu. Ele usou seu último suspiro para amaldiçoá-la. Sua cabeça pendeu para o lado, os olhos fixos em algum lugar além dela, como se não quisesse que seu rosto fosse a última coisa que visse.

Galen, o Magnífico, morreu exatamente como viveu: como um destruidor de corações.

Os demônios se levantaram de seu corpo, duas nuvens escuras com faces esqueléticas e olhos de neon vermelhos. Ódio puro e não diluído emanava do par e ela cambaleou para trás.

Quando os demônios farejaram o sal e o açúcar, voltaram para dentro de Galen para se esconderem.

— Depressa, depressa — cada segundo importava.

Fox saltou para começar o trabalho.

— Cure-o — desta vez, foi Legion que emitiu uma ordem. — Cure-o, *agora*.
— Senão...



Capítulo 05

Galen acordou com um rugido de negação se formando no fundo de sua garganta. Após séculos de treinamento, ele teve os meios para cortar o som antes que escapasse. Não havia necessidade de alertar um inimigo próximo que ele estava acordado e pronto para mandar bala.

Ele saltou de pé e abriu as asas, preparando-se para voar. Uma pontada de dor anunciou uma onda de tontura e visão nebulosa. O voo provou ser impossível e também desnecessário. Ele achava que poderia estar em seu quarto. Aquele ao lado da câmara que havia preparado para Legion ficar. Enquanto voltava a deitar, reconheceu a suavidade do colchão e do cobertor.

Dores atormentavam seu corpo machucado, seus músculos gritando em protesto. Seus pulmões lutavam para inflar, como se os órgãos estivessem mergulhados em cimento molhado.

Que diabos aconteceu com ele? E por que seu quarto cheirava a um bufê de asas de frango?

Ele piscou rapidamente, uma riqueza de lembranças tomando forma em sua cabeça. Múltiplas batalhas e ferimentos. O resgate de Legion. Perder a língua e o dente — ambos haviam crescido de novo. Fox. Um portal para casa. Um punhal no coração?

Ele *de fato* estava com um batimento cardíaco levemente desviado. Franzindo a testa, esfregou a mão sobre o esterno. Sem ferimento.

Quando sua visão clareou, deu uma olhada superficial no quarto. Sim. Era seu. Exceto pelo punhal encharcado de sangue que descansava no criado-mudo, nada tinha mudado desde sua última visita.

Aquele punhal solidificou sua suspeita. Ele havia sido apunhalado. Quem ousaria...

A memória se cristalizou e ele rosnou. *Legion* tinha empunhado a arma.

O objeto de sua obsessão tentara matá-lo. Novamente! Ela tinha se desculpado e chorado, mas não tinha parado de mergulhar essa adaga em seu coração.

Escuridão havia envolvido sua mente, tanta escuridão, e ele pareceu cair, cair em um abismo sem fim. Então luzes piscaram e Fox gritou bem de longe. *Volte pra mim ou vou matar Legion. Juro que vou.*

Ele se lembrou do que parecia ser um martelo batendo em seu peito. Lembrou de Legion implorando que Fox se apressasse a reanimá-lo.

Não há outro jeito de fazer com que você melhore. Eu sinto muito.

Quando as palavras finais de Legion passaram por sua cabeça, sua raiva diminuiu. Em seu tom, ele detectou um remorso genuíno, agonia e determinação. Então a garota que geralmente vomitava ao ver sangue o tinha matado, sim, mas ela não queria que ele permanecesse morto.

Ding, ding, ding. Outro detalhe surgiu. Fox havia tagarelado sobre a sua morte desativar algum tipo de veneno. Uma evolução interessante. Se Legion realmente achasse vil, ela o teria deixado morrer de verdade, para sempre. Mas não fez isso.

Esperança floresceu brilhante, reluzente e requintada. Ela se deu ao trabalho de salvá-lo. Porque se *importava* com ele.

Ou porque Falsa Esperança a tinha feito querer alguma coisa dele?

Você é a razão de eu não poder ter coisas boas, ele cuspiu para o demônio.

Uma risada alegre ecoou, e sim, Galen quis abrir um buraco com um soco no próprio crânio.

Para onde Legion foi? Agora que ele estava se recuperando, eles precisavam conversar sobre o presente e o futuro.

Um som estrangulado assaltou seus ouvidos. Ele ficou quieto e calado, lançando o olhar ao redor do quarto uma segunda vez. Lá, atrás da cabeceira, Legion dormia encolhida em uma poltrona reclinável.

Satisfação primitiva o sacudiu. Uma sensação que ele nunca tinha desfrutado antes. Sua mulher estava aqui, ao seu alcance, seu perfume de flores silvestres o atormentando. *Que isso nunca acabe.*

As cicatrizes em seu ombro repuxaram quando ele pegou o celular na mesa de cabeceira. Procurou o número de Aeron e mandou uma mensagem: **Só um aviso. Estou com a minha garota. Ela está bem graças a mim. Hades a teria deixado ser roubada. Não tem de quê.**

A resposta de Aeron veio em minutos: **H me disse que você a salvou. Por isso, você tem minha gratidão. Mas você vai ganhar um enfeite interno se não a devolver para mim o mais rápido possível.**

Galen: **Me dê um minuto para saber o quanto eu ligo pra isso...**

Galen: **Mais um minuto...**

Galen: **Desculpe. Não estou nem aí.**

Aeron: **Eu a amo e quero o que é melhor para ela, mesmo que eu tenha que pagar por sua felicidade com a minha vida. Você pode dizer o mesmo?**

Galen respondeu com um gif que ele fazia para situações como essa. Nele, ele fazia um gesto obsceno com as mãos enquanto as palavras “Olha o que eu fiz com a tua mãe ontem” piscavam no centro.

Então ele digitou: **Escute, Dr. Usuc Atfilosofee. Não te vi enfrentando as proteções de H para ajudar L a escapar daquele exército sanguinário. (Larguei**

o microfone.) (Peguei o microfone de volta.) Ela está segura, ok. E EU POSSO dizer o mesmo. EU a protegi com a minha vida. Então seja um bom papai e deixe a sua filha abrir as minhas asas. Câmbio e desligo, fdp.

Ele colocou o celular de volta na mesa de cabeceira.

Legion sacudiu a cabeça violentamente e soltou outro som engasgado.

— Não. Por favor, não.

Ele podia imaginar que imagens atormentavam seus pesadelos.

Sem se importar com a onda de dor, saltou da cama para se agachar na frente da sua cadeira. Ele acariciou levemente o queixo dela, em seguida, levantou a mão para seu rosto, segurando sua bochecha com a palma da mão.

— Estou aqui, docinho — sua garganta inflamada transformou as palavras em fumaça.

Há alguns meses, Galen fez um acordo com Hades. Cada vez que Galen completava uma tarefa para o melhor cão do submundo, ele ganhava uma recompensa. Tudo o que ele queria? Os demônios que machucaram Legion. Ele tinha torturado e matado todos os bastardos, exceto Lúcifer.

— Não. Por favor não. Não! — Com os olhos rolando atrás das pálpebras, Legion ofegou e gemeu. Em intervalos de segundos, seus dedos se contorciam, como se ela tentasse desviar um golpe. — Não!

Ele apertou os dentes. Um dia, um dia em breve, aquela beldade descansaria no conforto e na segurança dos seus braços. O medo perderia o domínio sobre ela, e o contentamento se tornaria sua companhia constante. *Eu vou garantir isso.*

— Não vou deixar nada acontecer a você — ele prometeu. — Nem agora, nem nunca.

Ela se derreteu na cadeira, um suspiro suave escapando. Orgulho o inundou. Pela primeira vez, ele a consolou em vez de assustá-la.

Embora ansiasse por se demorar, voltou para a cama, para não a assustar quando ela acordasse.

Antes de se acomodar, lançou-lhe um último olhar, com o coração disparado. *A minha queda é magnífica. Perfeita mesmo.* Ela usava um top preto e uma calça cinza enrolada na cintura e nos tornozelos. Adorável, sim, mas ele sentia falta do vestido de baile. A longa extensão de seu cabelo loiro-mel cascadeava sobre um ombro delicado. Rosa tingia suas bochechas, exatamente onde ele a tinha acariciado. Joias a adornavam: diamantes em volta do pescoço, rubis e safiras ao redor dos pulsos, anéis em cada dedo.

Talvez os sonhos dela não tivessem nada a ver com o seu passado. Talvez ela se preocupasse com Galen? A ideia o agradou. A menos que ele tivesse que agradecer a Falsa Esperança por isso? O demônio gostava de incitá-lo, apenas para derrubá-lo. Quanto mais altas as suas esperanças, maior era a queda. Claro, quando ele estava na pior, Ciúme sussurrava palavras doces em seu ouvido. *Você merece muito mais. Pegue!*

Então Falsa Esperança aparecia para estimular Galen novamente. *Assim que remover os obstáculos em seu caminho, você vai ser tão feliz.*

Assim que Galen ia longe demais, e isso sempre acontecia, ele perdia algo que ele valorizava. Os demônios gargalhavam de alegria e o processo começava tudo de novo.

Galen daria tudo para extrair o par. Mas quando um imortal se ligava a uma pessoa, lugar ou coisa, de bom grado ou não, ele atava sua força vital a ela. Um não poderia sobreviver sem o outro.

A única vantagem dos companheiros de Galen — eles feriam seus inimigos da mesma maneira que o feriam.

A ideia de Legion sendo ferida de tal maneira...

Rígido como uma tábua, ele disse:

— Acorde, linda.

Ela obedeceu com a delicadeza de um trem desgovernado, pulando da cadeira enquanto dava um soco. Seu olhar cor de uísque brilhava de terror enquanto examinava o quarto, suas pupilas do tamanho de um pires. Quando ela

o avistou, o terror deu lugar ao alívio. Depois que o olhou de cima a baixo, o alívio deu lugar à atração.

Atração? Ou mais pensamento positivo de sua parte? Ele desejava aquela mulher há tanto tempo.

Não, isso *deve* ser genuíno. O ar entre eles se aqueceu, tão abafado quanto uma noite tempestuosa de verão.

Suas células chiaram, atingidas por raios de desejo.

— Você está vivo — ela disse rouca.

Seu lado pessimista se ergueu.

— Está desapontada?

— Depois de ter que trabalhar com Fox para trazer você de volta dos mortos? Não.

— Eu me lembro de suas últimas palavras — em tom de falsete, ele disse: — *Oh, Galen, meu lindo amante, não há outro jeito de fazer com que melhore. Você precisa viver, porque vou perecer sem você.*

Ela mordeu a isca, eriçada.

— Eu *não* te chamei de amante.

Mas vai. Em breve.

— Pensou em chamar? Pode me dizer. Eu guardo segredo.

Suas bochechas coraram, acelerando ainda mais o desejo dele. Quão quente a sua pele queimava?

— O que você fez foi para me ajudar. Eu entendo — ele disse. — Mas não estou feliz por você ter apostado com o meu futuro. Quando um imortal possuído por demônios bate as botas, seu espírito acaba em um reino-prisão. — Galen já havia passado muito tempo na prisão.

Mais recentemente, o clone de Cronus havia arrancado suas asas e o enjaulado ao lado de uma imortal chamada Keeleykael, também conhecida como

A Rainha Vermelha, um dos seres mais fortes da história, com uma megatonelada de superpoderes.

Galen respeitava e admirava Keeley. Ele até a amava. Surpreendentemente, a amizade deles perseverou mesmo depois que ela ficou com Torin, Guardião de Doença.

Uma faca invisível torceu dentro do peito de Galen. Em uma época, Torin tinha sido seu melhor amigo. Se o cara não podia perdoar uma enorme traição de sua confiança e algumas centenas de tentativas de assassinato, ele não merecia ter Galen em sua vida.

— Como você está se sentindo? — Legion se moveu para o lado da cama, varreu grãos de açúcar e de sal para o chão, e sentou. Totalmente concentrada, ela estendeu a mão, claramente pretendendo pressioná-la na testa dele. No último segundo, ela enrijeceu e deixou cair o braço para o lado sem fazer contato.

Ele *doía* para ter contato com ela. Por que recuar? O que ela mais temia nele? E como ele podia ajudá-la a superar isso?

Se o medo tivesse raízes na intimidade, ele conhecia apenas um jeito de ajudar. Iniciar o contato com tanta frequência que o ato se tornaria tão automático quanto respirar.

Um trabalho duro, mas encontraria uma maneira de completar.

Primeiro passo: *dar a ela uma razão para tocá-lo — ou uma desculpa.*

Galen relaxou nos travesseiros, como se a força o tivesse abandonado.

— Estou me sentindo febril. — Verdade. Suas células só chiavam mais, e só Legião tinha o poder de esfriá-lo... *depois* de queimá-lo vivo com paixão.

— Algum outro sintoma de infecção? — Ela perguntou, estendendo a mão... Sim! Desta vez, ela a apertou contra sua testa. Uma sensação de triunfo brotou.

Segundo passo: *não sorrir quando tiver sucesso.*

Ele se inclinou ao seu toque, deleitando-se com sua pele suave como o veludo, e morna como um melado recém-engarrafado.

Terceiro passo: *aproveitar*.

Quão doce seria o seu gosto?

— Boas notícias. Você está quente, mas não *muito*. — Seu olhar viajou sobre ele. Em um instante, um ruído sufocado saiu dela; pulou de pé e se virou, cortando o contato.

Ele engoliu uma maldição e olhou para si mesmo, imaginando o que causara uma reação tão veemente. Bem. *Olá, ereção. Como senti sua falta*. Desde que tomou a virgindade de Legion, estar com outras mulheres provou ser impossível. Seu corpo queria a ela, e somente ela. Agora, tendo ela por perto...

Ele *precisava* de sexo.

— Por que me salvou? — Ela perguntou, mudando de assunto. — E não diga que só queria dormir comigo. Seu desejo é meio óbvio. Eu quero o verdadeiro motivo.

— *Meio* óbvio? Querida, não há nada de *meio* na minha ereção.

Suas bochechas enrubesceram.

— Deve haver mais do que isso. E não estou falando da sua ereção!

O show de espírito ativou um grito de guerra dentro da cabeça de Galen: *Mais!*

Dizer a alguém a verdade, toda a verdade e nada além da verdade? Geralmente se recusava. Quando você falava suas verdades em voz alta, revelava vergonhas secretas, desejos ocultos e vulnerabilidades mascaradas. Uma consequência inadvertida, mas consequência do mesmo jeito. Por que dar a alguém um poder desnecessário sobre você? Mas aquela era Legion. A exceção a todas as suas regras, aparentemente.

— Para entender por que fiz o que fiz — ele disse — você precisa de um breve histórico.

— Estou ouvindo.

— Como todos os ex-soldados do exército de Zeus, fui criado totalmente formado. Ao contrário da maioria dos outros, senti um desejo imediato de liderar, conquistar, possuir *tudo* o que eu avistasse. O desejo só se fortaleceu com o passar dos séculos. — Toda vez que ele vencida uma batalha, o próprio Destino parecia dizer: *Você nasceu para liderar*.

— Então... quer que eu seja a coproprietária do mundo junto com você? — Ela perguntou, com a testa franzida.

Sim. Não. Ele queria ser o coproprietário do prazer dela. E seria. Mas essa verdade em particular só a assustaria.

— Quando você estava sendo torturada no inferno — disse ele, prosseguindo com cautela — eu fui atrás de você. Eu não sabia o horror das ações sendo feitas a você, só sabia que parte de mim queria te atacar do jeito que você tinha me atacado, enquanto a outra queria você de volta à minha cama. Mas eu deixei uma vendeta pessoal com outra pessoa inviabilizar os meus planos. Um fato do qual vou me arrepender para sempre. Então, quando descobri que um exército marchava para a sua cabana, nada e ninguém poderia me impedir de chegar até você. Agora — ele adicionou com um suspiro — quero uma chance para te ajudar a se curar, Leg... Honey. Eu *preciso* te ajudar.

Ela não saiu correndo. Um bom sinal.

— Você pode me chamar de Legion — ela sussurrou. — Tudo bem.

Não, não estava. Seu nome, sua escolha. Ele tinha sido um idiota em insistir em contrário.

— Que tal se eu te chamar... de Leila — disse ele, e acenou com a cabeça, encantado com as sílabas que rolavam de sua língua.

Ela franziu a testa.

— Leila?

— L-E de Legion, junto com I-L-A.

— Ila. *Beleza escura* na língua antiga — os cantos da sua boca se curvaram e a visão quase foi a ruína dele. — Sim! Eu amei, amei, amei o nome.

Um homem poderia ter um orgasmo espontâneo? Aquele quase sorriso realmente acendeu o estopim no seu foguete.

— Por que *você me* salvou? — Ele perguntou, inclinando a cabeça para o lado. E o que suas cartas diziam?

As cartas! Alguns dos papéis tinham ficado encharcados de sangue. Certamente alguns poucos permaneciam legíveis. Onde Fox os havia deixado? Da próxima vez que ficasse sozinho iria caçá-los.

Lentamente, apertando as mão, Legion disse:

— Eu te salvei porque... eu te devia.

Então foi por obrigação. O desapontamento o queimou com o calor de mil sóis, mas não o revelou nem por palavras nem por atos. Na verdade, orgulho colocou uma expressão que “não estou nem aí” em sua cara. Infelizmente, o orgulho usou uma cola fraca.

— E porque você me intriga — ela acrescentou, sua voz suave. — E porque me lembrei de como era bom estar com você. E porque estou cansada de ter medo a cada segundo de cada dia. E porque não sei como mudar, nem como me proteger. Talvez você pudesse... eu não sei... me ensinar? *Talvez* — ela reiterou.

Enquanto seu coração disparava, Falsa Esperança sussurrou veneno. *Quanto mais tempo passar com ela, mais ela saberá sobre você e mais irá odiá-lo.*

O oposto da esperança? Medo. Mais uma vez, a maior arma do demônio.

Galen mordeu a língua até sentir o gosto do sangue.

— Sim, — disse ele. — Eu vou te ensinar.

Alheia à sua agitação interna, Legion — Leila — disse:

— Você disse a Fox que Sienna irá protegê-lo. Estou supondo que tenha falado de Sienna Blackstone, Guardiã da Ira, esposa de Paris e atual rainha dos Titãs.

— Ela mesma.

— Como?

Ele entendia a pergunta — como ele tinha arrancado tal promessa?

— Um tempo atrás, ela e os Senhores estavam desesperados para encontrar a Caixa de Pandora. — Depois que a tinham aberto todos aqueles séculos atrás, ela havia desaparecido. Não era grande coisa, exceto que a caixa supostamente tinha o poder de matar todos os imortais possuídos por demônios do mundo. — Era preciso quatro artefatos para encontrá-la. Eu tinha um e nós fizemos uma troca. O artefato por dois anos de proteção.

Os Senhores haviam ficado com a melhor parte do acordo, sem dúvida. Eles finalmente encontrariam a caixa. Até agora, Sienna não tinha feito merda nenhuma por Galen.

Legion — droga, Leila — surpreendeu-o perguntando:

— Já que estamos falando da infame caixa, por que você traiu seus amigos e disse a Zeus que eles planejavam roubá-la?

— Muitos motivos — ele se obrigou a dizer, odiando o assunto. — Por que está tão curiosa? — Já procurando uma razão para abandoná-lo e suas lições?

Ela ignorou sua pergunta.

— Cite três motivos para ter feito o que fez.

Ele estreitou os olhos.

— Por quê?

— Eu estou, bem... — Ela levantou os ombros de leve, fazendo o melhor para parecer casual. — Eu estou te entrevistando para a posição de meu ajudante.

Considerando o quanto ele queria o emprego, optou mais uma vez pela honestidade. — Um, Lucien e Sabin eram líderes da Guarda de Elite de Zeus e eu esperava que eles fossem demitidos. Dois, eu gostava de Pandora e não a queria executada se o plano de roubar e abrir tivesse êxito. Três, tentei falar com o pessoal sobre as minhas reservas, mas eles me ignoraram, então decidi que eles mereciam fracassar.

— Então... por despeito?

— Sim — ele admitiu.

O silêncio se estendeu entre eles, tenso e opressivo, a mente dela claramente trabalhando. Ele abriu a boca para insistir com uma persuasão mais forte, pensou melhor e não disse nada. Queria que Leila desejasse o verdadeiro Galen, não algum verniz falso.

Além disso, se dissesse mais alguma coisa, poderia afastá-la, em vez de trazê-la para mais perto de si. Sua flor frágil precisava ser manejada com cuidado. Mas esperar nunca foi fácil para Galen. Quando ele queria algo, realmente *queria*. E Leila... ele a queria mais do que já quis outra pessoa.

— O que faremos se Cronus ou Lúcifer nos encontrarem? — Ela perguntou.

— Eles não vão encontrar. Você está segura aqui. Ninguém sabe que eu possuo este reino, e ninguém pode entrar sem passar pelo portal. Poucos imortais possuem a magia necessária para criarem um portal, e nenhum bastardo tem um Guardião de Portal na equipe. — Nem mesmo Hades tinha um, embora rumores sugerissem que o seu filho, William, possuísse a capacidade em um grau limitado.

Finalmente, Leila assentiu.

— Eu odeio negociar, mas não conheço outra maneira de fazer isso. Você vai me proteger e me ajudar a superar os meus medos, *todos* os meus medos, movendo em um ritmo que eu ache confortável, e eu vou... — Ela mordiscou o lábio, um hábito óbvio. — O que você quer de mim em troca?

Não havia necessidade de ponderar.

— Você. Eu devorarei cada pedacinho seu, se algum dia me der permissão — ele disse, a voz rouca de desejo. — Por ora, começaremos com um jantar.



Capítulo 06

Depois que Leila retornou ao quarto dela, Galen mandou uma mensagem para Fox com uma série de instruções. Então ele encontrou e leu as cartas que Leila havia escrito, mas nunca enviado. Como ele esperava, algumas permaneciam legíveis.

Suas respostas variaram, desde a "me deixe em paz" a "nunca pare de me querer" até a "nunca experimentei uma satisfação de verdade até o nosso interlúdio no bar. No inferno, eu era uma propriedade, passada de um abusador para outro. Eu não significava nada. Eu não ERA nada. Para você, acho que eu importei".

As palavras ficaram borradas nesse ponto. Porque tinha entrado poeira em seus olhos.

Ele sentia o mesmo por ela. Ele podia não se importar por ela — ainda — mas no momento em que gozou dentro dela foi a primeira e única vez em que experimentou satisfação verdadeira. Pela primeira vez em sua vida, algo além de uma fome voraz de poder o controlara. Na verdade, até mesmo aquela fome foi momentaneamente aplacada. Ela havia consumido seus pensamentos e escravizado seu corpo.

Em suas cartas, Leila também mencionava que gostaria de ter ficado com ele depois que fizeram sexo, e imaginava como teria sido sua vida se tivesse escolhido um caminho diferente.

Ele não podia mudar o passado para ela, mas poderia fazer todo o possível para garantir que ele a deixasse em melhores condições do que encontrara... e para que nenhum outro homem tivesse uma chance de se comparar.

Outro homem... tocando a minha mulher...

Eu o mato.

Galen tomou banho, escovou os dentes umas mil vezes e se vestiu para o jantar com grande cuidado. O tempo inteiro, ele tremia de ansiedade. *Não* nervosismo. Não. Ele não. Ele não ficava nervoso.

Ele checou seu reflexo no espelho de corpo inteiro para procurar defeitos. Sequer um único. O terno listrado escuro feito com a melhor seda que o dinheiro poderia comprar tinha aberturas para suas asas, e a camisa de manga longa moldava sua *expressiva* massa muscular. *Que delícia*. Ele estava tão bem que sentiu atração por *si mesmo*. Seus cabelos claros pareciam soprados pelo vento, mas também perfeitos. Ele se atreveria a mencionar o brilho em seus olhos azuis elétricos?

As reservas de Leila se derreteriam como sorvete em um dia quente de verão. A calcinha dela também.

A menos que ela esteja usando você como um substituto para Aeron.

Ele endureceu. Claramente, Falsa Esperança e Ciúme planejavam arruinar sua noite. Bem, que pena. *Nada* poderia arruiná-la. Exceto por uma longa lista de minas emocionais, é claro. Seu passado. Seu presente. Seu futuro. Sua atitude. Ir rápido demais. Ir muito devagar. Basicamente, tudo que lhe dizia respeito.

O tremor se agravou. Porque ele estava ainda mais ansioso, *nem sequer* mais nervoso.

Ele encontraria Leila na cozinha em cinquenta e nove minutos, vinte e oito segundos, e a deixaria farta de tanto romantismo.

Então, ele não ia a um encontro desde... nunca. E daí? Ele se destacava em tudo.

Sim, é verdade, disse Falsa Esperança. *Mais que tudo, você se destaca no fracasso.*

Inspirar. Expirar. Ignore o demônio. No passado, se Galen quisesse uma mulher, ele A) pagava por algumas horas de seu tempo ou B) flertava, transava, e depois saía correndo até a saída mais próxima. Ele nunca passou mais de uma noite com alguém. Por que construir uma vida que os demônios destruiriam um dia?

Além disso, Galen tinha problemas de confiança. E com razão. Receber uma amante em sua casa só terminaria de três maneiras. Um ataque enquanto estivesse distraído pelo prazer — um estratagema que ele costumava usar contra seus inimigos. Uma emboscada em uma data posterior. Suas informações pessoais vazadas para os outros. Não, obrigado.

Ir para a casa de uma mulher também estava fora de questão. Ele tinha muitos inimigos dispostos a usar mulheres como isca.

A distração era tão mortal quanto uma lâmina.

Por outro lado, Leila provara ser uma exceção a todas as suas regras.

— Finalmente consegui falar com Sienna — a voz de Fox soou atrás dele.

Ele virou nos calcanhares de seus caros mocassins italianos, uma sobrancelha arqueada.

— E?

Ela estava de pé na frente da porta, Sips a seus pés. O guaxinim tinha gostado dela.

— Ela me disse que você só está vivo hoje só porque ela cuidou de alguns dos contratos estipulados pela sua vida. Pediu que você ficasse fora do radar por um tempo e mencionou que ajudará Aeron a esfolá-lo vivo se você machucar Legion.

E se Aeron decidir que quer Leila como amante? Ela vai correr de volta para ele?

Você não pode ganhar a sua afeição. Por que tentar?

Ciúme, tentando mudar o seu foco. Falsa Esperança, tentando detê-lo antes mesmo que começasse.

Ele enrijeceu. *Ignore-os.*

— Você fez o que eu pedi e...

— Pesquisei no Google as melhores perguntas para se fazer em um primeiro encontro? Sim — ela interveio, acenando com um punhado de cartões.

— E você...

— Sequestrei um chefe de cozinha especializado na culinária preferida da Legion? Sim, outra vez.

— E...

— Comprei um celular para Legion? — Ela jogou o dispositivo em sua direção. — Sim.

Excelente. Como ele, Leila nunca esteve em um encontro. Galen queria impressionar com suas comidas e presentes favoritos.

Fox cruzou a distância, parando na frente dele para endireitar sua gravata.

— A comida está pronta. Levei o chefe para casa e garanti que ele duvidasse eternamente de tudo o que viu e ouviu.

Uma das únicas vantagens de Desconfiança — incutir insegurança nos outros. Poucas pessoas sabiam como reconhecer os sussurros do demônio.

Sips seguiu Fox e se enroscou nos seus tornozelos. Algo sobre a criatura disparava alarmes na cabeça de Galen. Talvez seu olhar. Direto demais.

— Seu novo animal de estimação é um metamorfo? — Ele perguntou.

— Não. Ele é um espião. Hades pode se ligar a ele a qualquer hora. Mas Sips sempre me avisa quando o rei está no volante.

— Ah, então você agora fala guaxinim?

— Como se fosse difícil? — Ela sorriu toda convencida e afofou o cabelo. — Fique feliz que eu tenha aprendido. Foi Sips que me contou sobre todas as delícias culinárias amadas pela sua namorada.

Namorada. Uma palavra que ele nunca se cansaria de ouvir.

— Obrigado por me ajudar.

— Tenho a sensação de que você não ficará tão grato quando provar a culinária gourmet de circo. — Ela estremeceu. — No começo, Sips me disse que ela gostava de espeto de esquilo frito. Depois que eu ameacei castrá-lo, ele confessou a verdade, que é tão horripilante quanto.

Eles estavam falando sobre amendoim e pipoca de circo? Sua boca encheu d'água.

— Só... se apresse e trepe com a garota para que sua obsessão com ela desapareça e nós possamos voltar ao nosso plano de dominar o mundo. — Ela abriu a boca para dizer mais, franziu a testa e balançou a cabeça.

O demônio da Desconfiança tentava envenenar seus pensamentos contra Leila? Ou contra Galen?

Ele sabia que existia essa possibilidade antes de capturar o demônio, mas tinha considerado que o risco valeria a recompensa.

Galen tocou um lado do rosto dela e deu um beijo terno no outro.

— Temos uma eternidade para avançar com o nosso plano de dominar o mundo. Pela próxima semana, mês, talvez no próximo ano, vamos nos concentrar em nossa parada pessoal. — Mas um ano era tempo suficiente? — Vá dar uma volta. Desfrute de uma noite de devassidão em qualquer lugar que não seja aqui.

— Eu também te amo — ela resmungou.

— Eu te amo, sim. Com todo o meu coração. Mas você é uma “empata foda”. Sempre destrói o meu estilo.

— Está falando do seu estilo *mate agora, pergunte depois?*

— Perto. *Deite* agora, pergunte depois.

Ela fingiu vomitar.

— Você pode não me querer por perto, mas precisa de mim. A mordida de Legion ainda é venenosa. Se ela atacar...

— Vou te interromper aí. O que quer que aconteça, não é para você machucar Leila... Legion. Me diga que entende isso.

— Mas...

— Eu não ligo se você voltar e encontrar meus membros sendo assados numa fogueira. Nela você não toca. Repita.

Ela estreitou os olhos, mas disse de má vontade:

— Legion está fora dos limites para mim.

— Boa garota — ele deu batidinhas na bochecha de Fox em aprovação, aceitou os cartões, e saiu do quarto, pronto para iniciar a sedução de Leila...

* * *

Completamente chocada, Legion deu um giro de 360 graus em câmera lenta. A cozinha de Galen tinha sido transformada em um paraíso das Noites Árabes. Velas bruxuleantes enchiam todo o lugar. Lenços multicoloridos cascadeavam do teto, misturando-se a cordões de contas. Uma mesa de café substituíra a mesa da cozinha, com almofadas em tons de joias funcionando como cadeiras. Travessas cobertas dominavam a superfície da mesa, uma lâmpada estilo a do Gênio incrustada de pedras preciosas, a peça central.

Seu desejo é uma ordem...

Os cheiros de salsicha no espeto, batatas fritas com queijo e chili e algodão doce saturavam o ar, e seu paladar chorou.

Quando Galen passou por uma cortina roxa, pulsos elétricos despertaram todos os nervos de seu corpo.

Ele olhou para ela.

— Você está deslumbrante, Leila.

O timbre rouco causou arrepios descendo por sua espinha. E quando ele a olhou pela segunda vez, absorvendo o vestido de babados com uma cintura apertada e uma saia de tule até a metade das coxas combinada com sapatilhas de balé, suas íris se aqueceram — e o sangue dela também.

Galen usava um terno escuro de caimento perfeito, a camada de polidez só aumentava a selvageria de sua alma. A atração que sentia por ele eclipsou seus medos, e isso era legal. Mais que legal. Maravilhoso! Por um momento, sentiu-se como a velha Legion outra vez.

— Estou supondo que eu também esteja impressionante? — Ele perguntou.

Ela detectou um pouco de incerteza? Que *adorável*. Galen, o atrevido e ultraconfiante se importava com sua opinião. Isso significava que ela tinha poder sobre ele. Como era delicioso.

— Você está — ela admitiu. — Acho que se apoderou dos meus pensamentos. — E estava feliz por isso. Certa vez, ela fez um acordo com o diabo porque sonhara em se apaixonar, ser amada em troca, e descobrir por que os humanos eram tão obcecados em ficarem nus e rolarem na cama. Aqui, agora, ela percebia que uma parte sua ainda ansiava por essas coisas, apesar de tudo que tinha acontecido.

O medo tinha colocado sua vida em pausa por bastante tempo. Ela *merecia* sentir prazer.

Se ela queria melhorar, precisava lutar por isso. Escolhera o homem certo para o trabalho? Alguém que seria paciente com ela, que a traria de volta à vida, e que daria na mesma medida que tomasse?

O tempo revelaria a verdade, de um jeito ou de outro, mas suas esperanças eram altas. Galen era forte. Ele atravessaria qualquer obstáculo para conseguir o

que queria, e por alguma razão, o que mais queria era uma chance de mantê-la a salvo.

A menos que ele decidisse ir pra cama com ela, mesmo que ela dissesse não.

Um enjoo agitou seu estômago. Ela nunca seria capaz de impedi-lo. Seu corpo podia atrair os homens, mas era muito frágil, muito fraco.

— O que quer que esteja pensando — disse Galen — pare. Por favor. Falsa Esperança está alegre. — Ele apertou a mão dela, impedindo-a de continuar a acariciar a gargantilha de diamantes em volta do pescoço.

— Eu não entendo. Meus pensamentos não são esperançosos. Eles são sombrios.

Ele beijou seu pulso, os lábios roçando o ponto onde seu pulso martelava. A ação a surpreendeu e causou um curto-circuito no cérebro dela.

— Sombrios, como cheios de medo? — Quando ela acenou com a cabeça, ele acrescentou: — O medo é um tipo de esperança. Uma expectativa com o pior resultado possível.

Sim, claro. *Eu deveria ter percebido*. Tendo crescido no inferno, ela tinha experiência em primeira mão com os truques demoníacos. A melhor maneira de combater Falsa Esperança? A verdade.

Se Galen quisesse machucá-la, ele já teve múltiplas oportunidades. Em troca por salvar sua vida, ele poderia ter pedido qualquer coisa, até mesmo sexo. Quando ele acordou e percebeu que ela havia enfiado uma lâmina em seu coração, ele não tinha tirado conclusões precipitadas e a castigado. Ele racionalizou a situação.

Medo? De repente, ela não sentia nenhum, a verdade a libertando de suas algemas.

Galen deve ter percebido a mudança nela. Ele sorriu, a sedução encarnada, e acenou para a mesa.

— Sente-se. Por favor.

Incapaz de resistir, ela se acomodou em uma almofada em um lado da mesinha de café. Ele selecionou uma diretamente diante dela, seu calor corporal e perfume rapidamente a envolvendo, mais intensamente que o habitual.

Ele encheu um prato com comida, entregou a ela, depois encheu outro, só fazendo careta duas vezes.

— Assumo que você não seja fã de salsicha no espero — disse ela. — Você é muito sofisticado?

— Você quer dizer que sou alguém que prefere que sua comida não seja mordida em uma extremidade e expelida pela outra? Cem por cento sim.

— Você acabou de se referir a... é sério, você realmente fez isso⁴. — Ela riu com abandono.

Fascinação iluminou os olhos dele e ela se aquietou. Suas bochechas aqueceram.

— Bem — ela disse, e pigarreou. — Não temos nada em comum com relação a gosto.

Ele inclinou a cabeça para o lado.

— E ter coisas em comum é importante pra você?

— De acordo com os livros de autoajuda que eu li, gostos e desgostos semelhantes são considerados importantes, sim, mas apenas se você quiser que o relacionamento dê certo.

Estou pensando em termos de relacionamento? Já?

Bem, porque não? Galen era a única pessoa que a excitava, além de aterrorizá-la.

A probabilidade dele traí-la em algum momento, de alguma forma? Alta. Antigamente, ele era amigo dos Senhores. Depois, garantiu que eles fossem flagrados com as mãos no pote de biscoitos. Ou melhor, na Caixa de Pandora.

⁴ Referência ao processo digestivo.

Durante séculos, ele guerreou com seus antigos amigos e até matou um deles. Baden, ex-Guardião de Desconfiança.

Claro, Galen e os Senhores já tinham feito as pazes. Mas ela sabia que ele não hesitaria em desistir da trégua se isso significasse salvar a própria vida. Ninguém se autopreservava tanto quanto Galen. Ele tiraria a vida de *Legion* de bom grado se isso servisse à sua causa? Qualquer que fosse ela.

Argh. Teria Falsa Esperança atacado seus pensamentos de novo?

Galen estendeu a mão para passar os nós dos dedos ao longo de sua mandíbula, tentando evitar seus pensamentos.

— Me diga o que a incomoda. Me deixe aplacar as suas dúvidas.

— Estou querendo saber se eu posso confiar em você — ela admitiu suavemente. Tinha exigido a verdade dele, então ofereceria o mesmo em troca.

Os lábios dele se transformaram em uma linha fina.

— Eu mudei. Apreendi o valor da amizade genuína e morrerei para proteger as pessoas que considero minhas.

O que você me considera? Não, não. Ela não perguntaria.

Pegando a conversa onde deixaram, ele disse: — Nós *estamos* em um relacionamento, suas palavras, não minhas, não pode voltar atrás, e temos coisas em comum. Nós dois temos um passado obscuro e sombrio. Temos sonhos de um futuro melhor. E não vamos esquecer os nossos desejos sexuais. Nós dois gostamos de gozar.

Talvez ele estivesse certo. Talvez ele tenha mudado. Talvez eles tivessem coisas em comum e pudessem fazer algo dar certo. Mas desejo sexual...

O sangue saiu correndo de sua cabeça, seus ouvidos zumbiram. Saber que merecia sentir prazer e de fato permanecer calma enquanto experimentava, se provava ser dois animais diferentes.

Ele estendeu a mão para alcançá-la uma vez mais, e desta vez ela se encolheu. Ela tinha iniciado algo e agora não tinha certeza se poderia algum dia terminar.

Ele parou e depois deixou a mão cair para o lado. O fascínio que ela amava ver em seus olhos se transformou em decepção.

— Sinto muito — ela sussurrou. — Eu não quis...

— Não, você não fez nada de errado — ele interrompeu. — Eu quero você. Quero muito. E acho que você também me quer. Você não estaria aqui do contrário. Mas nunca vai precisar se preocupar comigo te pressionando a transar. Seu prazer é importante para mim e, se você não estiver pronta, não sentirá prazer. Além disso, não posso dormir com você até ter certeza de que não vai tentar me matar.

Ai. Outra encolhida.

Ele acrescentou:

— Muito cedo para brincar?

— Uma eternidade pode ser muito cedo — ela soltou um suspiro. — Galen, não sei se vou conseguir me entregar... fazer...

— Você se lembra da nossa primeira vez? — Ele perguntou.

Como se ela pudesse esquecer. Ela tinha andado decidida até ele e dito:

— Eu não quero casar com você e não quero ter os seus filhos. Nós vamos transar e você vai gostar.

Ele tinha respondido:

— Deixe ver se entendi isso direito. Nós vamos ao banheiro e eu vou te foder, e você nem se importa em saber o meu nome?

— Eu realmente ia preferir se você mantivesse sua boca estúpida fechada — ela tinha respondido.

— Ora, ora. Você bem que podia ser a minha alma gêmea — foi a resposta dele.

— Sim — ela disse agora. — Eu lembro.

— Ótimo. Só pra garantir. Quanto aos nossos gostos diferentes... — Ele ergueu uma batata frita. — Comida é de pouca importância. A companhia presente importa muito mais.

Ele não estava errado. Ela gostava do que gostava e ele gostava do que gostava. Contanto que eles se divertissem juntos, a culinária não era importante.

Legion comeu com prazer, e oh, os sabores explodiram em sua língua. Galen a observava, aparentemente fascinado de novo, talvez até hipnotizado... e voraz. Quando ela lambeu o algodão doce dos lábios, suas pupilas se derramaram sobre as íris, como tinta se espalhando pela superfície de um oceano.

Ele podia não gostar da comida, mas definitivamente gostava de vê-la comendo.

Novos arrepios dançaram sobre sua espinha, surpreendendo-a. Seguidos de formigamentos em seus seios. Entre as pernas, ela doía.

Bem. Não era de admirar que ele a tivesse lembrado da primeira vez deles. A lembrança havia sensibilizado certas partes do corpo dela.

Ele limpou a garganta e murmurou:

— Eu tenho um presente para você.

— Um presente? Para mim? — Ela saltou em seu assento. — Me dá!

Ele enfiou a mão no bolso e retirou um celular.

— Está totalmente carregado com aplicativos de moda e o meu número na lista de contatos. Funcionará em qualquer lugar, a qualquer hora.

Abraçando o telefone no peito, ela disse:

— Obrigada, Galen. Eu amei.

Com a expressão atordoada, ele ofereceu um aceno de aceitação.

— Hora de uma distração. Quero dizer, um início de conversa. — Uma de suas mãos grandes e bonitas se esticou e levantou um cartão da pilha ao lado da

lâmpada. Lendo em voz alta, ele disse: — Se você fosse uma forma, qual seria? — Ele estreitou os olhos e franziu o cenho. — Só pode ser brincadeira.

— Provavelmente um quadrado? — Ela começou.

Movimentos bruscos, ele ergueu outro cartão.

— Que nome de celebridade está no seu “passe livre”? — O cenho ainda mais franzido. Outro cartão. — Se você fosse um filme do canal Hallmark, qual seria o seu título?

— Me dê uma chance de responder — disse ela, exasperada. — Hum. Vamos ver. Meu título seria...

— Você não tem que responder — ele resmungou.

— Oh! Eu sei! Meu título seria *Eu Serei Má No Natal*⁵. E o seu?

Os cantos da boca dele se torceram.

— “Natal na Desgraceza”⁶. — Com um suspiro, ele deixou os cartões caírem. — Esqueça a distração, quero dizer, os inícios de conversa.

Ele estava tão nervoso por estar num encontro com ela que precisou de ajuda para ter coisas sobre o que falar? Mais do que adorável — reconfortante. Ela sorriu. Um sorriso completo. Então ela riu novamente, seu corpo inteiro sacudindo. Então *ele* estava rindo, e foi um momento tão perfeito de alegria e comunhão. Um momento que ela nunca mais pensou que iria experimentar com alguém. Exatamente como o desejo.

Você pode ter um futuro com esse homem...

Um pensamento tão bonito. Tão esperançoso. Mas a comida que ela comeu se transformou em chumbo dentro de seu estômago, seu divertimento rapidamente morrendo. A ideia seria, talvez, muito esperançosa? Esperançosa tipo *Falsa Esperança*, preparando-a para uma queda terrível?

⁵ Ref. ao filme *Estarei Em Casa Para o Natal*.

⁶ Ref. ao filme *Natal na Realeza*.

Os humanos sempre comparavam o "amor" à queda. *Estou caindo de amores por você.* Blá blá blá. Mas cair não era divertido, nem bem-vindo. Quando você caía, você caía forte. Às vezes, partes diferentes suas se despedaçavam. Como a capacidade de confiar, ou os meios para lutar pela felicidade.

Legion não tinha certeza se aguentaria se levantar rastejando de outra queda, muito menos sobreviver a ela.

— Então — ela falou, puxando a gola de seu vestido. — Você disse que nós começaríamos o nosso novo relacionamento com um jantar.

Ele piscou, como se curioso para saber onde ela estava indo com aquilo.

— Sim.

— O que vem depois, então?

Seu olhar segurou o dela e aqueceu outros mil graus. Apenas quando ela se contorceu em seu assento, ele disse:

— Por um mês, nós vamos nos dedicar a cortejar um ao outro. Vamos escrever cartas de amor, e enviá-las. Nós vamos jantar juntos todas as noites, sorrir e flertar. Vamos nos presentear mais.

Cortejar. *Ela.* Como se ela fosse alguém especial. O pensamento a deixou um pouco tonta.

— Mas casais fazem sexo. Eu não estava exagerando antes. Não sei se posso.

— Você não me entendeu. Estamos apenas fingindo ser um casal, para que possamos ter nosso relacionamento como um *test drive*. Depois que tivermos um gostinho de compromisso, decidiremos se queremos tentar de verdade.

Essa não era uma ideia terrível. Excitação realmente borbulhou.

— Pergunta rápida. Como eu não tenho dinheiro e não quero deixar a casa para ir às compras, você é bom com presentes artesanais? Tipo, eu poderia pintar um mural de tirar o fôlego em uma de suas paredes ou algo assim.

— Eu gosto de murais com mulheres nuas descansando dentro de enormes conchas. Dê aos pássaros-robôs uma lista com todas as tintas e suprimentos que você precisa que eles buscarão tudo.

— Oh, isso vai ser fácil. Vou precisar de um rolo e de uma lata de tinta rosa.

Suas sobrancelhas escuras se uniram.

— O seu mural será composto por uma única cor?

— Eu vou chamá-lo de... céu rosa sem nuvens — disse ela, acenando com a mão para dar um toque extra.

Com os olhos cintilando, ele disse:

— Que tal se *eu* pintar um mural para você? Quando eu vivia nos céus, meu hobby era a pintura. Eu sou bem bom. Criarei um massacre dos nossos inimigos de um lado da parede e um baile de celebração da vitória do outro. Chamaremos um de A Escuridão de Leila e o outro de A Luz de Leila.

Nossos inimigos, ele disse, não apenas os dela. Como se eles já fossem um casal. Uma equipe.

— Eu quero esses dois murais mais do que qualquer outra coisa no mundo. Dê eles pra mim! — Oh-oh. Seu lado demoníaco estava aparecendo.

— Os murais serão o meu primeiro presente para você então. — Ele ergueu a sua mão e beijou os nós dos dedos. — Eu também trarei Aeron aqui para uma reunião.

Ela balançou a cabeça.

— Eu não estou pronta para ver Aeron.

— Por quê?

— É que... parte minha se ressentiu dele, eu acho.

Ele saltou em pé, todo ameaça e agressão.

— Esta parte sua se ressentiu por ele ter escolhido Olivia? Será que essa parte sua deseja ficar com ele?

— Não, nem um pouco — ela respondeu, perguntando por que ela não ficou com medo. — Eu tinha o que os humanos chamam de amor de ídolo.

Um pouco da tensão dele desapareceu.

— Você quer dizer amor de endeusamento? — Ele voltou para a almofada.

— A mesma coisa, sim? Além disso, cada vez que vejo o rosto dele eu me lembro do seu horror quando me salvou, o que me faz lembrar do que me fizeram, o que me faz odiar a mim mesma.

— Então nada de Aeron. — Seu toque leve como uma pena, Galen acariciou seu queixo. Ele fez isso tão rapidamente que ela não teve tempo de processar a sua intenção, só de experimentar o adorável resultado. — Se algum dia sentir ódio de si mesma, me diga. Eu gostarei de você por nós dois.

As coisas que aquele homem querido dizia... as coisas que ele fazia... os presentes que dava.

Espera. Querido? *Galen?* *O que está acontecendo comigo?* Por falar nos presentes que ele dava...

— Eu nunca agradeci apropriadamente pelas cabeças de demônios. Eu as amei, e prometo que nunca as passarei para frente.

Ele deu a menor sugestão de um sorriso.

— Agora, todo o mundo imortal sabe. Machuque Leila e tenha uma péssima morte.

Mais doces. Palavras. Já ditas.

— Na última vez que te vi, você estava vivendo com os Senhores. Vocês estavam quase em termos amigáveis.

— Não somos melhores amigos, mas também não somos os piores inimigos. Eu valorizo a vida deles. — Pausa. — Valorizo mais a sua.

Ele realmente falava sério. Ele a valorizava. Ela! Ele tinha todos os motivos para odiá-la, mas continuava a cortejá-la. O esforço que já tinha feito com ela, sem nenhuma promessa de recompensa... Ele estava *tentando*, fazendo tudo ao

seu alcance para se tornar o que ela precisava. Com todas as suas ações, ele provava um pouco mais suas palavras e sua intenção.

Naquele momento, algo infinitamente terno se estabeleceu em Legion. Ela se jogou contra ele, envolvendo os braços ao redor dos seus ombros.

— Estou feliz por te conhecido você, Galen, e estou ainda mais feliz por você ter sobrevivido a me conhecer.



Capítulo 07

Fazer a corte do modo hardcore era o máximo.

Pela primeira vez em sua vida, Galen se esqueceu do resto do mundo. Guerra no submundo — quem se importava? Dominação mundial — talvez mais tarde.

Prazer — sem fim.

Enquanto Leila observava, ele girou dois dedos na lata de tinta, misturando cores. Ela gemeu, e ele teve que esconder um sorriso.

— Está sentindo dor, meu doce? — Ele perguntou, bancando o inocente. Um papel que tinha aperfeiçoado.

— Não. Só pensando — ela lambeu os lábios. — Você deveria pintar os demônios sem roupas e com os genitais presos em armadilhas. Você sabe, para dar ao mural um pouco de tempero.

Enxugando os dedos no peito nu para atrair o olhar dela, ele se aproximou. Porra, se ela não roubava o seu ar, como sempre. Hoje ela usava um bonito vestido de verão rosa, joias cintilantes e sapatilhas de balé. Uma trança loira escura grossa pendurada em um dos ombros e um pássaro-robô empoleirado no outro.

— Andou pensando em genitais esse tempo todo? — Ele brincou.

— Não! — Ela gritou, e ele lutou com um sorriso. — Quero dizer, eu pensei, mas apenas para fins de tortura.

— Então estou fazendo algo errado. — Embora ele nunca tenha tido um relacionamento sério, fingido ou genuíno, ele gostava de ter uma namorada vivendo em sua casa. Especialmente *aquela* namorada. Sua mistura de ingenuidade e malandragem o encantava, e a sua presença apenas o deixava à beira de uma loucura sexual.

Paciência. Seja o que ela precisa e seja recompensado.

O olhar dela deslizou por seu torso antes de se demorar na óbvia ereção debaixo do zíper. Ela começou a ofegar — de excitação.

Eles estavam namorando há três dias. Ela ter parado de pular para longe quando ele mostrava desejo sexual... doce progresso!

— Gosta do que vê? — Ele perguntou.

— Sim — ela sussurrou, o rubor rosado em suas bochechas se aprofundando. — Eu cozinhei uma coisa pra você. Meu primeiro presente. — Ela sussurrou algo para o pássaro-robô, e a maravilha mecânica voou... só para retornar alguns minutos depois com um garfo de prata. — Eu perguntei a Fox qual era a sua sobremesa favorita, e ela disse que você ama torta de vísceras. Eu nunca tinha ouvido falar disso, mas felizmente Olivia encontrou uma receita.

Aquela maldita Fox.

— Olivia, a mulher de Aeron? Pensei que você não estivesse interessada em ter contato com os Senhores e suas mulheres.

— Olivia entrou em contato comigo. Como uma ex-Enviada Mensageira, ela pode falar dentro da mente das pessoas, mesmo a uma grande distância. Voltando. Eu nunca tinha ouvido falar de alguns ingredientes da torta também, mas Fox os encontrou para mim. Miúdos picados, farinha de grilo e Lutefisk⁷.

⁷ Prato tradicional Norueguês feito à base de peixe branco seco e soda cáustica.

Foi isso que Leila cozinhou para ele? Pela segunda vez desde que a conheceu, seu paladar chorou.

— Esta foi a minha primeira tentativa de assar algo, mas tenho certeza que consegui — ela continuou alegremente, oferecendo a torta e um garfo. — Vá em frente. Experimente um pedaço. Me diga sua opinião.

Esconda sua careta agora. Mate Fox e Olivia depois. Ele aceitou o garfo, pressionou os dentes do talher na torta e tirou uma garfada hesitante do que parecia ser literalmente uma merda.

Não vomite. Ele mastigou a terrível oferenda, depois se forçou a engolir. O que ele não daria para voltar aos bons dias, e aos cachorros-quentes de chili.

— Bem? — ela perguntou.

Galen não tinha nenhum problema em mentir para as pessoas. Na verdade, ele preferia mentir. Quanto menos soubessem sobre ele, melhor. Mas aqui, agora, ele se recusava a desrespeitar Leila com uma inverdade. Então, continuou comendo. Enquanto sua boca estivesse cheia, ele não teria que falar.

Quando ele terminou, ela sorriu. Um sorriso brilhante e radiante.

Náusea — valia a pena!

— Obrigado — ele disse a ela, mas a náusea piorou, seu estômago revirou com força suficiente para fazer manteiga. Suor porejava sua testa e lábio superior. — Ei, pergunta rápida. Arsênico estava incluído na lista de ingredientes?

Seu sorriso desapareceu e ela empalideceu.

— Não. Era para estar?

— Me dê licença um momento — ele correu para o seu banheiro particular e vomitou na privada.

Leila seguiu, fungando e dizendo:

— Eu sinto muito.

Em uma névoa de vômito e dor, ele não tinha meios para confortá-la.

— Me deixe ajudar — ela pediu, limpando-o com um pano molhado frio. — Eu nunca mais assarei nada, eu juro. Você vai melhorar. Você tem que melhorar.

Seu último pensamento antes de cair no sono: *Se isso é o que acontece quando eu fico doente, pedirei outra torta de vísceras assim que eu conseguir outro estômago.*

* * *

De manhã, Galen já estava curado. Ele deveria ter se alegrado. Em vez disso, fez beicinho — de um jeito super viril. Em algum momento durante a noite, Leila murmurou:

— Vou compensar isso. — Então ela o deixou sozinho no banheiro.

Agora, ele esfregou a boca uma dúzia de vezes, tomou banho e se vestiu.

Pronto para caçá-la, ele foi para o quarto — e parou onde estava. Leila deve ter trabalhado a noite toda. Ela encheu a câmara inteira de presentes. Uma colagem emoldurada de selfies, pistolas de duelo, uma espada com um punho cravejado de joias e um globo de neve. O melhor de tudo, ela criou um plano de defesa, completo, com medidas e contramedidas em caso de uma invasão de demônio.

Minha beldade inteligente e cruel.

Ele sorriu. As armadilhas que ela sugeria eram verdadeiramente diabólicas. Dimensões das armadilhas genitais que ela queria que ele pintasse. Minas de sal e açúcar para derreter a carne dos ossos de um demônio. Como criar portais invisíveis que levaram a um reino tipo Candy Land⁸, onde a magia tornava a tortura alheia impossível.

⁸ Jogo.

Maldição se ele não a queria ao seu lado em cada batalha e guerra. Seus inimigos não teriam uma chance. Mas acima de tudo, ele a queria em sua cama. Seu desejo por ela continuava a crescer, consumindo-o pouco a pouco.

Galen tinha que melhorar o seu jogo.

E ele melhorou.

Pelo resto do mês de *test drive*, ele bateu na porta dela pelo menos três vezes por dia com um novo presente na mão. Os crânios dos demônios que matou em sua honra. Peças de joias únicas que adquiriu ao longo dos séculos. Livros de romance com heróis vilanescos que salvavam o dia e ficavam com a mocinha. Um buquê de diferentes carnes fritas em espetinhos.

Sob seus cuidados, ela floresceu. No final do mês, ela se iluminava sempre que ele entrava em um aposento. Quando ele a tocava, ela praticamente ronronava. Ela sorria mais do que franzia a testa.

As mesmas mudanças aconteceram com Galen. Leila acalmava seus demônios, parecendo saber cada vez que os dois agiam. Enquanto Falsa Esperança vomitava veneno, ela falava a verdade. Quando Ciúme escurecia o seu humor, ela brilhava uma luz em seu coração com um simples sorriso.

Naquela manhã, Galen tinha um novo presente para ela — uma oferenda que ela (esperançosamente) não poderia recusar. Enquanto ficava esperando em frente à porta fechada da porta contígua dos seus quartos, uma maré de mau pressentimento o abalou. Algo muito, muito ruim estava prestes a acontecer.

Alguém havia invadido o reino?

Fúria ferveu o sangue de Galen enquanto ele se armava. Punhais. Anéis com espetos de metal. Munhequeiras com fio de garrote.

Enviou uma mensagem para Fox. **Estou procurando por invasores. Permaneça em alerta.**

Também pensou em mandar uma mensagem para Leila, depois descartou a ideia, optando por não assustá-la com a possibilidade de invasão.

Determinado a eliminar qualquer ameaça, ele caminhou até a sua sacada sem peitoril. Uma brisa fria e perfumada com sal, sândalo e madressilva flutuava ao redor. Familiar. Nada de estranho. Ondas quebravam à distância e os pássaros cantavam. Mas ele hesitou. Deixar Leila, mesmo por uma ou duas horas? Seu peito apertou. *Um guerreiro faz o que precisa para proteger seus tesouros.*

Galen mergulhou e abriu as asas. O vento o levantou, jogando seu cabelo pra trás e rufando suas penas. Ele amava a liberdade que encontrava nos céus. Adorava a sensação de queda livre e de planar.

Felizmente, não encontrou sinais de invasão. Nenhuma de suas armadilhas tinha sido acionada. Buracos no chão, mecanismos de disparos e minas terrestres.

Talvez ele devesse trazer Leila para um *tour*? Todo o reino consistia de uma praia de areia cor de rosa coberta por uma espessa neblina branca, um brilhante oceano violeta e uma floresta de glicínias de alfazema. Dois sóis pontilhavam o horizonte, a luz âmbar abafada, como se o crepúsculo durasse para sempre.

A primeira vez que Galen veio para lá, ele tinha pensado, *Legion vai adorar isso*. Então, é claro que ele matou o dono anterior e tomou posse. Ter poder equivalia a ter direito. Sua primeira ordem de trabalho foi escolher o quarto de Leila e enchê-lo com todas as suas coisas favoritas e fofas.

Falsa Esperança sussurrou, *Está tudo bem... não há nada com o que se preocupar...*

Galen ficou tenso, sua sensação de mau pressentimento alcançando novas alturas. Talvez essa fosse a verdadeira esperança do demônio. Enchê-lo de medo — um câncer maligno — e arruinar o seu tempo com Leila. Por nada!

Ele tinha uma escolha. Deixar o demônio ganhar ou fazer Leila rir de novo. Garantir que sua mulher ficasse relaxada e feliz, ou tensa e desanimada.

A fortaleza apareceu, uma estrutura maciça com antigas paredes de pedra. Ao longo do telhado de cobre, gárgulas permaneciam sentinelas. Galen se aproximou e diminuiu a velocidade, depois inclinou o corpo para a sacada. De pé mais uma vez, ele retraiu as asas.

Depois de guardar as armas, ele voltou para a porta que dava ao quarto de Leila. Seu ouvido se contraiu, captando o leve tamborilar de passos. Finalmente, apenas um sussurro de ar os separava. Hoje, ela usava uma camiseta branca simples e nada mais.

Por um momento, seus pensamentos descarrilaram. *Olha só essas pernas bronzeadas com uma milha de comprimento, prontas para envolver minha cintura. Ou os meus ombros.*

— Está com fome? Você deve estar com fome,— disse ele. Ele queria vê-la comer outra vez. E sim, ok, encarar alguém enquanto saboreavam uma refeição era provavelmente sinistro, mas Leila era o seu vício, a doença em seu sangue, e não havia cura. Sintomas incluíam:

Inchaço agudo na virilha — Confere.

Suores noturnos e diurnos — Confere.

Total falta de concentração — Confere.

— Não estou com fome — disse ela, e fungou.

Fungou? Ele forçou seu olhar de volta subindo para seu rosto, apenas para amaldiçoar. Seus olhos estavam vermelhos e lágrimas brilhavam em suas bochechas. *Aperto.* Ele segurou seu queixo e perguntou,

— Qual é o problema?

— Tudo! Você tem sido tão bom para mim, mas agora nosso mês de teste acabou. Você provavelmente vai querer dormir comigo só para poder se livrar de mim e, e, e...

Não sabendo mais o que fazer, ele deu um beijo rápido em seus lábios. Ela ofegou, o pulso na base da garganta martelando.

O fim do mês poderia ser o motivo do seu mau pressentimento?

— Você quer saber o meu dia favorito em todas as eras da minha vida? O dia em que você me medicou. E no dia seguinte, quando sorriu para mim. E no dia

seguinte, só porque você estava ao meu lado. Eu não mudaria nada do que aconteceu entre nós, exceto pedir mais um mês do seu tempo.

Seus olhos se arregalaram.

— Mesmo?

Ele acenou com a cabeça.

— Que tal estendermos o *test drive* a outro mês?

— Sim. Absolutamente — ela se debruçou nele, descansando a bochecha no seu peito. Uma pose íntima, uma que ela tinha instigado. — Você está se tornando minha parte favorita de todos os dias também.

A retidão de suas palavras... o ajuste de seu corpo contra o dele... Ele quase uivou de triunfo. *Calma*. Movendo-se devagar, languidamente, como se não se importasse, passou os braços ao redor dela. Ela não ofereceu protestos e não ficou tensa, então ele deu um passo à frente e correu os dedos pelos seus cachos sedosos.

Suspirando, ela se aconchegou mais perto.

O cheiro de flores silvestres acendeu pequenos incêndios dentro dele.

— Troque de roupa e me encontre na academia — ele disse, beijando sua têmpora. — Vou te dar uma aula de autodefesa. — *E colocar as mãos em todo o seu corpo delicioso*.

— Isso seria incrível. — Com um grito de felicidade, ela saltou para beijar sua bochecha. Depois se afastou e fechou a porta na cara dele, deixando-o imensamente chocado.

Com que facilidade ela tinha acabado de tocar nele. Com que facilidade ela ofereceu carinho. Tão diferente da garota assustada que encontrou naquela cabana.

Assobiando baixinho, ele foi para a academia. Ao longo do caminho, viu as coisas que Leila havia deixado largadas aqui e ali. Uma parte de suas joias aqui, um de seus sapatos ali. Um top com lantejoulas cobria o sofá. Uma saia de

babados em cima de uma cadeira. A visão fez algo estranho com o seu coração enegrecido.

O órgão voltou à vida.

Em pouco tempo, Leila tinha se tornado uma parte necessária de sua família. Embora ela e Fox nem sempre se dessem bem, elas se toleravam, então... vitória.

Ele removeu sua túnica — *para melhor tentá-la, minha querida* — assim como as lâminas em suas asas. De jeito nenhum arriscaria cortá-la. Precisando de uma distração enquanto esperava, ficou esmurrando o saco de pancadas, começando a suar. Talvez, se ele expelisse energia suficiente, não ficasse de pau duro toda vez que tocasse nela.

Não. Ele tinha que encarar os fatos. Com uma mulher como Leila, ele ficaria de pau duro por toda a eternidade.

Meia hora depois, ela entrou na academia. Ela tinha prendido a massa de cabelo em um rabo de cavalo e vestido uma regata cor-de-rosa e um short curtinho, aquelas pernas de um quilômetro ainda em magnífica exibição. E sim, ele ficou de pau duro.

— Pronta para a aula? — Ele perguntou, seu sangue cantando com antecipação.

— Músculos — ela deixou escapar, então ofegou. Um belo tom de rosa se espalhou por suas bochechas, mais forte do que nunca. — Quer dizer, sim. Por favor.

A cada vez mais, ela começava a vê-lo como um ser sexual. O que era justo. Galen era obcecado por cada centímetro dela.

Ele esfregou a mão sobre as duas tatuagens de borboletas gravadas em seu peito, suas asas montadas nos cumes de seus músculos. A marca de seus demônios. O olhar dela seguiu a ação, e ele lutou com um sorriso.

Naturalmente, Falsa Esperança aproveitou a oportunidade para atirá-lo. *Ensine-a a se defender e ela não precisará mais de você. Ela deixará o reino. Ela vai...*

Leila emoldurou seu rosto com as mãos delicadas e disse:

— Obrigada por este novo presente. Eu serei eternamente grata.

O demônio se aquietou e Galen soltou um suspiro.

— Não há de quê — disse ele, em seguida franziu o cenho. — Por que removeu suas bugigangas? É importante treinar enquanto as usa, assim saberá o que fazer se alguém tentar usá-las contra você.

— Bom argumento. Eu as usarei da próxima vez, prometo. — Ela esfregou as mãos, um gesto que encerrava o assunto. — Você, hã, quer colocar uma camiseta antes de começarmos?

E negar a si mesmo o êxtase do contato pele a pele? Nunca.

— Assim vou suar ainda mais. Não há razão para sujar uma camisa. Mais roupa para lavar, não é? — Ele esticou as asas, envolvendo as extremidades ao redor de suas panturrilhas para trazê-la para mais perto. — Além disso, eu nunca a privaria da minha beleza. A menos que você seja incapaz de controlar suas reações ao meu toque?

— Eu acho que isso é uma possibilidade real — ela admitiu, e quase parecia... fascinada por suas asas. Ela passou os dedos pela borda externa. — Tão macias.

Ele estremeceu de prazer e a empurrou para mais perto.

— Você confia em mim, Leila? — Ele continuou a acariciar sua panturrilha, suas penas deslizando para cima e para baixo, instigando-a ainda mais perto. E, a cada deslizar para cima, ele ganhava novos territórios. Finalmente, as pontas roçaram os globos perfeitos da bunda dela.

— Sim. Eu confio em você — ela agarrou seus ombros para se firmar. — Mas eu também... *não* confio.

Inteligente. Ele podia agir como um gato domesticado perto dela, mas um leão faminto se escondia dentro dele.

— Me diga, professora Sugar Tush⁹. Como posso ganhar um A+ na aula “101 de Confiança da Leila”?

Ela riu, dizendo:

— É a Dra. McGyna para você — mas ela rapidamente ficou sóbria e mordiscou o lábio.

Ele teve que morder a língua para se impedir de substituir os dentes dela pelos seus.

— Por que você quer tanto minha confiança? — Ela perguntou. Quase sem pensar, ela brincou com as pontas do cabelo dele.

— Você sabe por que. — Sangue latejando. Asas, ainda planando. De cima para baixo. Para cima, para baixo, desenhando arrepios na superfície da pele dela. — Diga.

Seu olhar encontrou o dele. Ele observou, paralisado, enquanto as pupilas se expandiam como uma nuvem escura de chuva varrendo um deserto. O rubor se espalhou por sua garganta, onde seu pulso acelerou. Sua respiração se tornou superficial.

— Você me quer em sua cama.

— Está certo. Eu quero você. Eu quero estar *dentro* de você.

Ela moveu as mãos para os seus peitorais, como se quisesse afastá-lo. Em vez disso, ela enterrou as unhas na carne dele para segurá-lo ainda mais onde estava. Sua Leila era uma predadora de nascença. Ela simplesmente tinha esquecido por um tempo.

— Tudo o que você quer de mim é sexo? — ela perguntou.

— Tudo o que tenho para *oferecer* é sexo. — E mais inimigos. Se ele oficializasse o relacionamento deles, colocaria um grande alvo nas costas dela e uma enorme recompensa por sua cabeça.

E uma família? Ela queria filhos um dia? Galen era péssimo em ser pai.

⁹ Expressão que designa alguém com um belo bumbum.

Ei, crianças. Vocês terão que desculpar o papai por um segundo. Ele tem que lavar a massa cinzenta das mãos.

— Você acha que existe a possibilidade, mesmo que leve, de sermos companheiros eternos? — Ela perguntou.

O seu tom... ele ouviu a infiltração da esperança. Cortesia do demônio?

— Você *quer* que sejamos companheiros eternos? — Droga. Ele ouviu a infiltração de esperança em *seu* tom também.

— Eu não sei. Talvez? Aeron e Olivia são tão felizes juntos. *Todos* os Senhores e suas companheiras são felizes. Absurdamente felizes.

— Eu não sou como os outros Senhores — ele colocou uma mão na cintura dela e estendeu a outra, deixando os dedos pairarem sobre os lábios dela. Quando ela deu um aceno quase imperceptível de encorajamento, ele traçou com a ponta do dedo de um canto da boca ao outro. — No fundo, eles são bons. Perfeitos. Eu não sou.

Lembrando-o da Leila que ele tinha conhecido, *ela* deu um passo para mais perto *dele*, garantindo que *nada* os separasse, nem mesmo um sussurro. Seu corpo pressionado contra o dele. Enquanto respiravam o ar um do outro, seus corações corriam em sincronia.

— Eu não quero perfeição — ela disse, sua voz baixa e rouca. — Eu quero *perfeição* para mim.

Ele era perfeito para ela? Eles eram perfeitos *um para o outro*? O homem que uma vez fingiu ser um anjo e a mulher que já foi um diabo de verdade. Ou ela pertencia a algum homem ainda sem nome e sem rosto que não atrapalharia sua vida?

Quem quer que ele seja, mate-o, exigiu Ciúme. Arranque seus membros, para que ele nunca possa tocá-la. Corte sua língua, para que ele nunca possa beijá-la. Castre-o!

Leila deve ter percebido o pico de violência. Ela tirou as unhas dos seus peitorais e deu um passo para trás, quebrando o contrato.

Calma. Tranquilo.

— Ainda com medo de mim? Se eu não te machuquei depois que você tentou me matar com uma torta de vísceras, eu *nunca* vou te machucar. — Ele ofereceria esse lembrete quantas vezes fosse necessário.

Por um momento, divertimento substituiu o temor nos olhos dela. Mas ela ficou séria tão rapidamente quanto, e disse:

— Eu sei que você não vai me machucar. Ao menos, *acho* que sei. Logicamente. Mas os seus demônios... às vezes não tenho certeza se posso confiar no que você me faz sentir.

Seu coração pulou.

— O que eu faço você sentir, hum?

Um segundo de silêncio.

— Desejo — ela finalmente admitiu. — Desejo sexual.

Mil emoções o atingiram ao mesmo tempo. De frente? Uma satisfação total diferente de tudo que já conheceu.

— Me dê tempo, doçura. Eu provarei que seus sentimentos são genuínos — ou morreria tentando.

Ele a tentaria e provocaria até que ela sentisse dor ao ficar sem seu toque. Até que ela ansiasse por ele como quem anseia por uma droga.

Do jeito que ela já desejou Aeron..

Galen fechou as mãos em punhos. *Odeio Ciúme!*

— Então — ele continuou — quando você quiser mais do que eu estou oferecendo, só precisa me dizer que vou te dar mais. — Muito mais. Ele poderia lhe dar tudo. Apesar das complicações, apesar dos perigos.

O pensamento o deixou inquieto a princípio; era tão diferente do que tinha se permitido querer ou esperar. Mas a ideia se esticou e reclinou dentro de sua cabeça, ficando confortável. Ele nunca tinha oferecido "tudo" a ninguém. Espírito, coração e corpo. Passado, presente Futuro. Tudo o que ele era, tudo o que seria.

Tudo o que possuía. Por vezes demais, suas esperanças e sonhos tinham sido destruídos. Se ele colocasse essas esperanças e sonhos nas mãos de Leila e ela o abandonasse, ele poderia jamais se recuperar.

Resumindo, ela era um voo arriscado.

Pegue o que quiser e abandone o navio. Entre e saia. Pelo menos ele a deixaria melhor do que a encontrara. Outra primeira vez para ele.

— Por que está disposto a me dar tempo? — Ela perguntou. — Por que continua me querendo? Por que eu não te espantei?

— Eu não entendi a pergunta. Por que *não iria* te querer? Você é inteligente. Você aprendeu sozinha a ler e escrever. Sim, eu sei disso. Você é astuta. Uma sobrevivente. Você é linda, gostosa, cada centímetro seu foi feito sob medida para mim. Você é corajosa.

Ela murchou, seus ombros caindo.

— Não, eu costumava ser corajosa. Agora sou apenas um elo fraco de corrente.

— Você foi ferida da pior maneira possível, seu espírito se rompeu. Mas você está juntando os pedaços, e isso a torna a minha heroína.

Lágrimas brotaram e seu queixo tremeu. Pela segunda vez, ela se aproximou dele. Quando ela descansou a testa contra o seu esterno, ele envolveu seu corpo macio e sexy nos braços.

— Você é diferente de qualquer outra pessoa que eu já conheci — ele continuou. — A combinação perfeita de charme, vulnerabilidade e temperamento difícil de controlar. Quando terminarmos nossas aulas, você poderá dissuadir qualquer um que a faça se sentir ameaçada, até mesmo eu. — Ele beijou sua testa. — Você tem alguma experiência com autodefesa?

— Toneladas. Eu cresci no inferno, lar de mentirosos, ladrões, assassinos e... — Ela fez uma careta, e ele não tinha que adivinhar que palavra ela tinha se interrompido a dizer. Estupradores. — Se você não proteger as suas coisas, você as perde.

— Vamos considerar isso aqui um curso de atualização então. Você está pronta?

Um instante de silêncio, depois um aceno de cabeça.

Ele não tinha certeza se ela estava, mas ele a treinaria de qualquer maneira.

— Digamos que um homem agarre sua garganta com as duas mãos para sufocá-la. O que você faz?

— Eu tenho uma faca ou estou sem arma?

— Desarmada.

— Então eu torço suas bolas e corro.

Ai.

— E se você não conseguir alcançar os testículos?

— Enfio os dedos em suas órbitas oculares, arranco seus globos oculares e corro.

Tudo bem. Sua experiência passada incluía muita diversão na área da virilha e fugas. Anotado.

— Vamos começar com uma abordagem frontal. Vou colocar as mãos na sua garganta. Tudo certo?

Embora pálida, ela concordou mais uma vez. Então ele fez como prometido, colocando os dedos na vulnerável coluna de seu pescoço. Gentilmente, tão gentilmente. Imediatamente o pulso dela saltou e a respiração mudou. Ele desprezou o lampejo de medo em seus olhos.

— Primeiro você deve subjugar seu pânico. — Por um longo tempo, ele permaneceu imóvel como uma estátua, deixando-a se acostumar ao calor de sua pele e ao peso de seu toque.

Somente quando a tensão desapareceu de sua expressão, ele traçou os polegares em volta do seu pulso.

— Ótimo. Agora, mova uma perna para trás e solte o peso do corpo o máximo possível enquanto dobra os joelhos. — Quando ela obedeceu, ele disse: — Passe um braço no meio dos meus e gire o corpo.

— Assim? — Ela executou uma rotação perfeita, forçando-o a afrouxar o aperto.

— Exatamente assim. — Excelente. — Em seguida, você usará o mesmo braço para me dar uma cotovelada em qualquer lugar que possa alcançar. Não se preocupe com o local. Apenas jogue o cotovelo quantas vezes forem necessárias para que seja liberada.

Quando ela executou o movimento impecavelmente, Galen deu um suspiro de alívio. Ela *havia* aprendido briga suja de rua no inferno, as habilidades só tinham sido enterradas debaixo de uma montanha de medo. Hoje a montanha veio abaixo.

Por horas, eles trabalharam em combate corpo-a-corpo e variaram as armas que utilizavam, de adagas a semiautomáticas. Mostrou a ela todos os truques que sabia, enquanto a manobrava propositalmente em posições comprometedoras, atraindo seus medos para a superfície, um após o outro.

Sempre que ela choramingava, ele sentia como se suas entranhas tivessem sido arrancadas. Ainda assim, continuava pressionando. E ela também. Os resultados nunca foram tão críticos. *Cruel para ser bondoso*.

A primeira vez que a levou ao chão, ela congelou, petrificada. Na segunda vez, ela entrou em pânico e girou um punho cegamente, acertando-o nos olhos, quase quebrando seu nariz.

— Eu sinto muito — disse ela entre respirações ofegantes.

— Não se preocupe.

— Já deu. Vamos descansar. Eu preciso de um tempo.

— Ainda não. — Desistir agora só acrescentaria combustível ao fogo de seu medo.

— Estou cansada.

— E daí?

— E daí que nós já jogamos o suficiente por um dia.

— Jogamos? — Ele repetiu, a voz vazia. Eles estavam lutando pela vida dela. Pela vida *deles*.

— Sim. Jogamos. Os humanos dizem que ganhar ou perder não é importante, só como você joga o jogo. Bem, estou jogando mal e quero uma chance de recarregar.

— Isso é uma expressão idiota.

— Quer dizer expressão *idiomática*?

— Não, quero dizer idiota. Você deve jogar para vencer, sempre, sem exceção. Você dá ao jogo tudo de si e nunca volta atrás. Um adversário nunca vai te deixar descansar.

Ela inalou bruscamente, exalou fortemente e assentiu.

— Tudo bem. Vamos continuar.

Ele gentilmente fez cócegas embaixo do queixo dela, quase explodindo de orgulho. Olha o quão longe ela tinha ido.

— Me dê o seu melhor, não apenas o suficiente. E nunca hesite em usar sua mordida venenosa. Você pode ser socada, mas o agressor não poderá ficar de pé por muito tempo.

A terceira vez que ele a levou ao chão, ela estava tão apavorada quanto antes. Mas ele continuou, tentando derrubá-la e logo a raiva tomou conta — raiva dirigida aos dois.

— Eu vou pulverizar seu fígado — ela gritou, agitando um punho em sua direção.

Ele mascarou um sorriso.

— Por favor. Tente.

Na vigésima quarta vez, ela estava revidando, golpeando propositadamente sempre que caía. Se ela não conseguia alcançá-lo, tentava mordê-lo, assim como ele instruíra. A pequena megera teria conseguido também se Galen não tivesse segurado suas mãos sobre a cabeça dela, limitando sua amplitude de movimento.

Ele soube o momento exato em que ela percebeu que seu peso muscular a prendia no chão e cada movimento fazia com que seus corpos se esfregassem, quase deixando-o louco de prazer. Ela parou, pequenas respirações ofegantes escapando. Estimuladas pelo medo?

— Quer que eu saia de cima? — Ele perguntou, e não tinha certeza do significado que atribuía à pergunta. *Cruel para ser bondoso*, lembra? Embora sentisse nojo de si mesmo, colou um olhar malicioso no rosto. — Me *obrigue* a sair. A menos que você seja muito fraca? Sim, aposto que é isso. Você está à minha mercê. Uma mercê que eu nunca tive. — *Cale a boca! Já chega! Você está empurrando duro demais.*

Tão incrivelmente duro.

— Eu posso fazer o que quiser com você — ele zombou — e não há nada que possa fazer para me impedir.

Essas respirações ofegantes aceleraram.

— Galen — ela choramingou, quase partindo seu coração. — Eu quero... eu preciso... — Ela arqueou as costas, propositadamente se esfregando nele.

Um gemido quebrado deixou seus lábios entreabertos, chocando-o completamente. Ela não estava nem um pouco assustada. *Desejo* a governava.

Gemendo, ele circulou seus quadris para esfregar a ereção entre suas pernas. O prazer... a dor. *Estou morrendo. Não, estou morrendo feliz.*

— Você pode me deter — disse ele. — Leila, me detenha! Prove que pode. Depois pode fazer o que quiser comigo. O que precisar.

O que aconteceu em seguida aconteceu em um piscar de olhos. Sem transmitir sua intenção, Leila bateu com a testa no queixo dele. Estrelas piscaram em sua linha de visão e sangue encheu sua boca. Ela trabalhou uma das pernas

entre seus corpos, puxando o joelho para cima. Então ela o chutou no rosto, sacudindo seu cérebro contra o crânio. Ele parou de ver estrelas, um abismo negro ameaçando engoli-lo por inteiro.

A próxima coisa que ele soube, era que *Leila* o havia imobilizado. Ele estava deitado de costas ofegante, sua explosão de dor desaparecendo. Ele olhou para ela, orgulho o dominando.

— Você conseguiu — disse ele, e sorriu. — Você se protegeu.

O seu olhar permaneceu grudado nos lábios dele. Com a voz enevoadada e rouca, ela disse:

— Eu quero...

— Diga, Leila. — Por favor. — O que você quer?

Agora o olhar dela foi para o dele, revelando infinitas poças de calor e esperança. — Eu quero mais.



Capítulo 08

No momento em que a asa de Galen acariciou pela primeira vez a pele de Legion, uma pressão começou a crescer dentro dela. A quem ela estava enganando? A pressão estava crescendo desde o momento em que ele a resgatou. Não, *antes* de resgatá-la. Desde o momento em que eles se conheceram.

Hoje a pressão tinha despertado um calor. O calor tinha despertado formigamentos, um coração acelerado e uma dor interminável entre suas pernas.

Agora Galen a virou, prendendo-a como antes. Suas asas bloquearam o resto do mundo. Qualquer indício de seu professor distanciado e controlado de autodefesa tinha desaparecido. Em seu lugar, um sedutor implacável.

— Tem certeza que quer isso? Tem certeza de que *me* quer? — Com uma mão, ele apoiava o peso do corpo. Com a outra, tocava seu seio e provocava seu mamilo latejante com o polegar.

— Estou — Desejo afugentou qualquer medo persistente. Aquele homem... oh, aquele homem. Ele era o epitome da sensualidade, linhas de tensão se ramificando de seus olhos e do desenho erótico de sua boca. Seu cabelo claro estava bagunçado, os olhos cerúleos brilhantes. O suor brilhava em sua pele.

Mas o que o deixava mais bonito? Ele era tão vulnerável a ela quanto ela era a ele.

Com suas palavras, suas ações, ele a empoderava e a incendiava. No inferno, ela tinha sido um objeto. Para Galen, ela era um tesouro.

Eu posso forjar uma vida com ele. Uma vida boa. Nós podemos ser felizes.

Ela gritou de desejo. Sim, sim. Uma vida boa. Felicidade. Velhos desejos reacenderam, as mesmas razões pelas quais ela tinha arriscado tudo para adquirir aquele corpo humano. Poderia ter uma família sua. Se desse duro o bastante, poderia ser a rainha do castelo dele, tão forte que ninguém poderia obrigá-la a fazer nada que não quisesse.

Naturalmente, Galen poderia perder o interesse nela a qualquer momento. Seu coração tropeçou nas costelas. Sem Galen, sem família. Ele poderia escolher estar com outra mulher, deixando a rainha sem seu rei.

Reconhecimento instantâneo — Ciúme operando.

Concentrando-se no prazer requintado que fervilhava dentro dela, ela reiterou sua demanda.

— Eu quero mais. Agora! Me dê mais.

— Sim — ele se abaixou e apertou os lábios contra os dela. Suas línguas duelaram, a doçura de seu gosto desvendou quaisquer reservas persistentes.

Seus mamilos enrugados roçaram o peito dele quando ela inalou. Já que estava ofegante, inalava *muito*. Cada respiração se mostrava mais superficial que a anterior. Uma corrente escaldante eletrificou suas células. Seus membros tremeram. Dentro dela, a pressão e o calor só aumentaram.

Ela passou os braços ao redor dele, agarrando-se ao único homem que a queria. A *verdadeira* Legion. O único homem que conheceu o seu verdadeiro eu. Que a fazia ganhar vida com um simples toque.

— Ainda melhor do que antes — ele disse contra os lábios dela.

Sim, Sim. Por outro lado, ela o conhecia como pessoa agora, não como inimigo.

Ele... isso... isso era tão bom, não, ótimo, não, incrível; ela não conseguia pensar além do momento. Ele estava duro como uma rocha. Tinha o cheiro do paraíso. E as mãos dele — aquelas grandes mãos calejadas. Uma emaranhada em seu cabelo, a outra descendo para a sua cintura. Ambas a seguravam firmemente, reverentemente, como se ele nunca tivesse lidado com um prêmio tão valioso. Tão diferente dos...

Não! Não deixe o passado se intrometer no presente.

— Leila — sua voz de magia negra a colocou sob seu feitiço. — Não tenho suficiente de você.

Seu corpo embalou o dele. Curvando as costas, ela abriu as pernas trêmulas. Ele enterrou sua ereção no epicentro de seu mundo, enviando mais daquele calor pulsante por dentro dela. O céu na Terra.

— Você gosta disso — ele disse, e ela não tinha certeza se ele pretendia que as palavras saíssem como uma afirmação ou uma pergunta. — Você gosta de mim.

Para um “bastardo egoísta”— o Galenismo favorito de Aeron, não dela — Galen dava mais do que tomava. Então seus pensamentos se fragmentaram, sua mente processando apenas uma palavra por vez. Sublime. Glorioso. Delicioso.

— Galen — De alguma forma, o nome dele encapsulava perfeitamente cada uma das descrições.

— Sim, Leila. — Ele mordiscou a linha de sua mandíbula, em seguida passou o lóbulo de sua orelha entre os dentes. — Sempre sim.

Quando ela ronronou sua aprovação, ele voltou a atenção para seus lábios. Desespero tingiu o próximo beijo deles. Com mais e mais agressão, ele enrolou a língua contra a dela. Tão bom! A felicidade...

Girando contra o seu comprimento cada vez mais rápido, ela enfiou os dedos por seus cabelos sedosos, raspou as unhas ao longo de suas costas e sobre as plumas macias de suas asas brancas cor de neve. Ele ficou imóvel, os olhos fechados, uma expressão de absoluto arrebatamento tomando conta do rosto. Então ele fez isso de novo. Girar. Deslizar. Passar as unhas.

Ele estremeceu e levantou a cabeça, os cabelos loiros caindo sobre a testa. Quando ela estendeu a mão para afastar os fios errantes, ele acariciou sua palma. Um gesto de carinho, não apenas de luxúria.

Então isso é que é sentir êxtase.

Um momento depois, ele a estava beijando novamente, inundando-a com mais felicidade, afogando-a em mais êxtase. Ele massageou seus seios, o calor de sua pele penetrando na regata. O sangue em suas veias se derreteu e seus ossos se liquefizeram.

— Vamos ficar mais confortáveis — ele arrancou a camiseta dela, depois o sutiã.

Ar frio acariciou sua carne febril. Sim! Sensações duplas. Era demais, não o suficiente.

Olhando para ela, ele emitiu um som animalesco.

— Feita para mim. — Ele traçou o dedo em torno de um mamilo, em seguida, moveu-se para o outro, e todo o seu corpo estremeceu. Onde seus dedos tocaram, sua boca seguia.

Ele lambeu; mordeu levemente. O tempo todo, ela se contorcia embaixo dele, perseguindo um orgasmo.

— Nenhuma mulher se compara a você. — Ele se inclinou para o lado apenas o suficiente para deslizar aquele dedo impertinente em torno de seu umbigo, e fez de novo e mais uma vez. O desejo encharcou o seu núcleo feminino. O desejo a consumia.

— Galen — Seu nome era tanto um pedido quanto uma maldição. Legion sabia que deveria retribuir, talvez passar os dedos nos mamilos dele, talvez descer a mão entre seus corpos e agarrar sua enorme ereção, mas suas unhas atualmente estavam enterradas em seus ombros largos, e ela adorava tê-las ali. O instinto predatório exigia que ela mantivesse o macho no lugar até que a satisfizesse.

— Quando eu finalmente entrar em você — ele disse, sua respiração tão difícil quanto a dela — não terá que me morder para me matar. O prazer fará o trabalho por você.

— Sim. Dentro de mim — implorou ela.

— Eu não vou te tomar, não hoje. Vou provar que posso manter um controle rigoroso com você, não importa o que custe à minha sanidade. Vou te fazer gozar. Confia em mim o suficiente para te dar prazer de outras maneiras?

Ela separou as pálpebras para sondar suas feições. A tensão em seu lindo rosto havia se aguçado e uma tempestade se formou naquelas íris azuis celestes. Seus lábios estavam vermelhos e ligeiramente inchados de seus beijos.

Ele é meu e eu deixei a minha marca.

— E-eu confio em você — ela finalmente respondeu.

Grunhindo, ele abriu o zíper da calça e deslizou seu comprimento longo e duro como ferro por debaixo do short e da calcinha dela. Dureza encontrou suavidade, calor se encontrou com calor. Enlouquecida pelo desejo, ela sibiliou.

— Ah, doçura, você está encharcada. — Ele a recompensou com um sorriso safado. O tipo que um anjo caído poderia usar para tentar outro anjo a cair. O tipo perverso que ela não sabia que tinha desejado até agora. — Se eu fizer algo que você não goste, me diga que eu paro.

Unhas afundando mais.

— Só... se apresse!

Ele não removeu o restante da roupa dela, apenas girou o quadril para que a cabeça de seu pênis pressionasse em seu núcleo dolorido, uma vez, duas vezes. Prazer excruciante a atravessou, disparando através dela, criando um fervor de antecipação.

Quando ele a faria gozar?

Ele retirou o membro de sua calcinha, arrancando um gemido de seu peito.

Não, não, não!

— Galen!

— Não terminei com você, docinho. — Ele afundou um dedo profundamente dentro dela.

— Sim!

Dentro, fora. Ele espalhou sua umidade sobre o clitóris. Dentro, fora. No próximo deslizar para dentro, ele mergulhou um segundo dedo e ela gritou. Os dois dedos a esticaram. Dentro, fora. Dentro, fora.

— As coisas que você me faz desejar — disse ele entre respirações ofegantes. Ao enfiar um terceiro dedo, pressionou o polegar contra o núcleo de sua necessidade. — Não tenho forças para lutar contra o seu fascínio.

Bem assim. A dor e a pressão colidiram, uma bomba de êxtase explodindo dentro dela. Ela tremeu, perdida nos calcanhares da paixão. Músculos apertavam e relaxavam. Um calor incandescente a envolveu. Suas paredes internas se apertaram ao redor dos dedos dele, como se não quisessem se separar.

Nada jamais foi tão bom, seu corpo era um fio vivo de sensações. Ela subiu até as estrelas, até cair e despedaçar. Suas defesas sumiram.

Desde seu resgate do inferno, emoções a atormentaram. Ódio, raiva e desamparo. Uma mistura corrosiva, sempre purulenta. Aqui, agora, com suas barreiras desintegradas, todas três a assolaram, deixando-a exposta e em agonia.

Galen retirou os dedos para espalhar sua essência pelo lábio inferior. Para seu espanto — e prazer — ele lambeu onde seus dedos tocaram. Um ato deliciosamente escandaloso. Um que a trouxe de volta ao momento, e ao frenesi do desejo, deixando o passado retroceder.

— Bata em mim — ele ordenou baixinho. — Você precisa purgar e eu preciso sentir sua fúria. Quando você mais precisou de mim, eu falhei em te salvar.

Agora o passado voltou correndo, juntando-se ao dilúvio emocional.

— Eu de-deveria ter *me* salvado.

— Às vezes não conseguimos nos salvar. Estive trancado em várias masmorras, preso por correntes. Uma vez, um *shifter* de dragão me queimou vivo toda vez que me regenerava. Estive preso em uma mesa, meu tronco aberto do esterno ao osso púbico para que os demônios pudessem se deleitar com os meus órgãos.

Ela se encolheu. — No inferno, essa tortura em particular é conhecida como Experiência do Bufê Livre".

— E isso não foi o pior de tudo. Tive todos os meus dentes extraídos com um alicate e meus genitais removidos com tesouras de jardinagem. Até hoje, uma certa deusa grega usa o meu saco como bolsa de moedas.

Legion soltou uma risada, apenas para saltar de choque.

— Como você consegue transformar um momento terrível em algo engraçado?

— É um dom. — Ele beijou sua têmpora, um gesto que tinha feito antes. Desta vez, ele seguiu a ação com um beijo na ponta do seu nariz, depois no queixo, como se estivesse reivindicando cada feição individualmente. *Desta vez*, seu coração doeu. — O meu ponto é, às vezes, salvar a si mesmo não é possível por milhares de razões diferentes, mas nenhuma dessas razões significa que você é incapaz. Nosso coração, mente e corpo só conseguem aguentar até certo ponto. E está tudo bem. Isso acontece com todos nós. É por isso que família e amigos são tão importantes. Eles nos ajudam quando mais precisamos. Então, quando eles precisarem de ajuda, nós devolvemos o favor.

Seus olhos ficaram embaçados e o estômago revirou. Sangue repentinamente quente e frio. Cada palavra dele era uma carícia, mas também um atizador escaldante nas suas feridas internas. A justaposição a deixava aturdida.

— Bata em mim — ele repetiu.

— Nunca!

— Bata em mim! Por séculos, eu tenho sido um instigador da dor. Agora prefiro suportar o peso da sua.

— Não — disse ela, mas mesmo com a negação ecoando entre eles, ela vacilou. Seu punho bateu no ombro dele. Antes que sua mente tivesse tempo de processar a onda de horror — *eu acabei de dar um soco no homem que me deu prazer* — a outra mão ia em direção ao rosto dele.

Com um soluço, Legion se soltou, batendo e batendo e batendo.

— Essa é a minha garota. — Sangue molhou os dentes dele.

Batendo, cada vez mais forte. Ela nunca tinha compartilhado sua aflição com outra pessoa. Nunca quis compartilhar, só esquecer. Enquanto ela compartilhava a dor com Galen, suas feridas internas doíam um pouco menos.

O olho dele inchou e sangue turvou sua visão. Um nó se formou em sua mandíbula.

— Deixe a dor sair. Cada pedacinho dela.

Batendo ainda mais forte, até que a força se esgotasse e ela caísse no chão. Com a voz rouca, ela sussurrou:

— Eu sinto muito, sinto muito.

Ele a pegou em seus braços, levantou-se e a levou para a sala de estar, onde se sentou em uma cadeira projetada para acomodar suas asas. Por um bom tempo, ele simplesmente a abraçou. Nenhum dos dois falou.

— Sinto muito — disse ela com mais vigor. — Não importa em que você acredita, não merecia a minha raiva.

— E você não merecia as coisas terríveis que Lúcifer e seus demônios fizeram com você. — Mais uma vez, ele beijou a ponta do seu nariz, sua bochecha, o canto da boca.

Veja só! Tomando posse. Aquele roçar de lábios leve como plumas emitiram luzes brilhantes de antecipação em seu coração murcho, revelando uma verdade que ela havia esquecido. A vida não precisava ser um desfile interminável de maus momentos. Depois de uma tempestade, flores desabrochavam.

Talvez Falsa Esperança tenha sido responsável pela mudança de humor, talvez não. Provavelmente não. Não havia indício do medo habitual do demônio.

— Eu quero te contar o que aconteceu comigo — lágrimas derramaram, escaudando suas bochechas.

Ele ficou tenso.

— Isso vai me destruir, mas tudo bem. Nós juntaremos os pedaços um do outro novamente.

Juntar os pedaços novamente. Sim. Ela queria isso. Então ela contou. Contou tudo a ele. Como foi vendada e muitas vezes cravada em um altar. Como os demônios riram e zombaram dela. Como eles a tinham apalpado e espetado... as muitas maneiras em que a violaram. Como ela nunca sabia que novo inferno a visitaria, a espera às vezes ainda mais agonizante do que a tortura de fato.

No começo, ela rezou para que Aeron a salvasse. Depois de um tempo, esperava que Galen fizesse as honras, apesar do jeito terrível que as coisas terminaram entre eles. *Então* ela rezou por uma morte rápida. Mas a morte nunca veio, seus atormentadores cuidavam de garantir que seu corpo humano sobrevivesse a cada novo horror. Eventualmente, ela se resignou a uma eternidade cheia de dor.

Galen escutou, seus músculos retesando. Os dentes dela começaram a bater, mesmo que ela não estivesse com frio, e ele a abraçou mais forte.

— Me desculpe por não estar lá para você. — Gentil, tão gentil, ele enxugou suas lágrimas. — As ações deles evidenciam o mal que há neles, não em você. Seu valor não foi manchado pelo que eles fizeram.

Ele parecia certo. 100%, zero dúvidas em sua mente. Legion não estava convencida.

— Como demônio, eu torturei incontáveis almas. Depois tentei matar você. Talvez eu tenha *merecido* o que foi...

— Não. Você não merecia. Mas digamos que esteja certa. Digamos que mereceu tudo o que aconteceu e muito mais. Por que esses demônios em

particular mereciam aplicar sua punição? O que lhes dava o direito de julgá-la por seus crimes?

Boa pergunta.

— Nada?

— Isso mesmo. Nada. — O frescor mentolado do hálito dele acariciou a coroa de sua cabeça. — Você ama os Senhores apesar dos crimes que eles cometeram no passado, mas se julga com tanta severidade.

Uau, aquele bruto tinha um número confuso de camadas. E, por algum milagre, começou a acreditar que ele estava... certo. Ninguém tinha o direito de atirar pedras nela. Ninguém tinha o direito de violar seu corpo.

A percepção fez as comportas se abrirem de novo, e ela soluçou outra vez. Ele acariciou seus cabelos, suas costas, e envolveu-a com as asas, as penas acariciando um lado de seu corpo enquanto seu perfume inebriante enchia seu nariz.

Quando suas lágrimas secaram, seus olhos estavam inchados, o nariz entupido. Exausta e fungando, ela caiu contra ele.

— Galen?

— Sim, Leila?

Ela fez uma pausa para checar seus desejos. Realmente queria sugerir o que estava prestes a sugerir? Sim!

— Acho que devemos terminar a parte de teste do nosso relacionamento e tentar de verdade.

* * *

— Eu concordo. — As palavras correram de sua boca, um trem desgovernado. Enquanto segurava aquela linda mulher em seus braços,

balançando-a pra frente e pra trás, ela tinha se mudado para o primeiro lugar em sua lista de tesouros.

Ela é minha. Cuido do que é meu.

— Já chega desse arranjo temporário — disse ele — e começamos com o compromisso permanente.

Ele queria aquela mulher. Fisicamente. Emocionalmente. Mentalmente.

Eternamente.

Acabar com a associação deles nunca foi uma opção para ele; só não queria admitir isso antes, temia ser rejeitado. Mas para abdicar dela, teria que arrancar a melhor parte de seu coração e de sua alma, tornando-se um homem pela metade.

Inferno, Leila não era apenas a número 1 em sua lista. Ela era tudo para ele, suas necessidades e desejos mais importantes do que os dele. Não se importava se aquilo era saudável ou não. Ele se importava com ela. Galen faria o que fosse necessário para protegê-la das ramificações de uma associação com ele.

Quando ela tinha gozado em seus braços, ofegando seu nome e agarrando-se ao seu corpo, suas apertadas paredes internas apertando seus dedos, algo dentro dele havia mudado. O contentamento havia dado as caras, mais perto do que antes.

Fox estava certa. Leila era mágica.

Cada dia desde que ela se mudou para lá, ele tinha acordado transbordando de antecipação, imaginando o que ela diria ou faria em seguida. A beldade estonteante transformara tarefas mundanas em mini-aventuras e refeições em fantasias vivas. A cada noite, quando ele colocava sua cabeça em um travesseiro, dormia com um sorriso, repetindo as interações dos dois.

Galen pode ter sido criado para a guerra, mas vivia para Leila. Seu tudo, ele pensou novamente. Ela significava mais para ele do que qualquer guerra, título ou reino. Por que...

Sim. Cada parte dele amava cada parte dela. Ninguém jamais se encaixara tão perfeitamente nele. Ela se tornou sua maior força e a sua fraqueza favorita. Um verdadeiro farol de esperança.

O conhecimento provocou uma espiral de excitação em vez de pânico. Seu futuro nunca pareceu tão iluminado. Ela acalmava os estragos de sua alma e satisfazia o homem que sempre iria querer mais.

Então eles tiveram um começo difícil. E daí? O fim importava mais do que o começo.

Não que eles fossem terminar. Elela confiara nele com sua paixão; agora ele lutaria por seu coração.

Você nunca fará um relacionamento dar certo. Logo ela vai se lembrar que você é um traidor. Galen, o Traíçoeiro. Ela vai embora.

— Você ficou tenso — Leila disse, traçando as pontas dos dedos ao longo da barba despontando em sua mandíbula. — Está bem?

Ele enterrou o rosto na curva do seu pescoço, apertando a mulher que detinha seu futuro.

— Quando você está comigo? Sim.

* * *

Inundada com vulnerabilidade, Legion traçou as pontas dos dedos pela concha da orelha de Galen.

— Quando nós nos beijamos, cheguei ao clímax, mas você não.

— Acredite em mim, estou bem ciente disso — ele respondeu, seu tom seco.

— Bem... eu quero fazer você gozar.

Ele piscou para ela, desejo queimando em suas íris.

— Sim. Eu quero que você me faça. Preciso que faça. — Mas ele franziu a testa. — Você ouviu isso?

Ele não deu a ela chance de responder, só saltou de pé, agarrou a regata dela e a colocou por cima da sua cabeça antes de empurrá-la para trás dele, e fechar sua calça. Enquanto ele espalmava dois punhais, passos foram ouvidos. Tantos, misturando-se, movendo-se a um ritmo acelerado.

O medo a arrepiou até os ossos. Uma invasão?

— Corra — ele comandou, abrindo as asas. — Esconda-se. Agora!

Parte dela gritou, *Sim! Corra! Agora, agora, agora*. Outra parte fervia com uma feroz onda de raiva. Como alguém se atrevia a interromper o momento mais bonito de sua vida?

Ela não deixaria que Galen lutasse sua próxima batalha sozinho. E haveria uma batalha. Agressão carregava o ar.

Embora tremesse, ela plantou os pés, determinada. *Eu ficarei. Vou lutar por esse homem. Não importa o custo.*

Vidro estraçalhou. Uma parede inteira desmoronou e mais de cem homens invadiram a sala de estar. Um homem ocupava o centro do grupo. Ele tinha cabelos escuros, pele bronzeada e um sorriso frio e calculista. Cronus, o antigo rei dos Titãs. Ou melhor, seu clone. Como ele tinha aberto um portal para chegar até aqui?

Ele é mais poderoso do que imaginamos...

— Que bom ver você de novo, Galen. — O sorriso do Titã ficou mais frio. — Eu sabia que colocar um preço em sua vida me levaria ao meu prêmio. — Com um estalar de seus dedos, o exército se lançou em movimento — avançando para *Legion*.



Capítulo 09

O que está acontecendo?

Legion ficou de pé imóvel como uma estátua, suas boas intenções pulverizadas. O medo ofuscou a raiva.

Galen não teve tais dificuldades. Ele agiu rápido, curvando-se para segurar o cabo de uma espada que esteve ancorada à parte de baixo da mesa de centro.

Quantas armas estavam escondidas neste lugar e onde *ela* poderia conseguir uma?

Como se você pudesse fazer alguma coisa. Impotente...

Galen lutou com os soldados com habilidade magistral. Mas ele tinha o coração de um guerreiro e a alma de um predador. Os membros de seus inimigos caíam no chão. Sangue jorrava. Berros de dor e agonia criavam um coro apavorante.

E ainda assim ela permaneceu no lugar, seus batimentos cardíacos irregulares, seu estômago em nós.

Mais soldados atacaram Galen. Muitos. Demais. Espadas se curvaram em direção a ele, uma após a outra. Ele se abaixou e se defendeu, enquanto a protegia. Não importava quantas lesões sofresse, ele continuava lutando.

Por que Cronus a queria? Por que se dar tanto trabalho?

Ela não faria nada pelo homem que só deu prazer e consolo a ela? Quem a encorajou e elogiou? Ou encontraria uma maneira de superar seu terror e salvá-lo?

Metal assobiou pelo ar — *cortando*. Galen rugiu, seu pulso se destacando do braço. Um segundo depois, a mão dele caiu no tapete com um baque surdo.

Legion gritou, horror rasgando o que restava de sua calma.

— Pa-parem — ela gritou. — Por favor! Eu vou com vocês. Só deixem Galen em paz.

— Não — seu guerreiro alado gritou.

O mesmo grito ecoou dentro de sua cabeça. Ainda assim ela olhou para Cronus e implorou:

— Não o machuque mais.

Embora o sangue jorrasse de uma artéria cortada, enfraquecendo-o, Galen continuou lutando até que seus joelhos cederam e ele caiu.

Perto de vomitar, Legion saltou na frente dele e abriu os braços. A respiração era quase impossível agora, o ar estava denso demais. Seus pulmões estremeceram, queimaram e retesaram, rejeitando o pouco de oxigênio que ela conseguiu absorver.

Em um piscar de olhos, Cronus apareceu ao seu lado. Ele segurou seu queixo para virar seu rosto para um lado, depois para o outro.

Ainda de joelhos, Galen tentou esfaquear o tronco do rei. Mas seus reflexos haviam diminuído drasticamente e sua mira estava ruim. Ele provavelmente estava tonto. Cronus desviou facilmente dos dois golpes.

— Eu disse pra parar! Se você matar Galen — ela falou com a voz entrecortada — vou lutar com você. O que quer que queira de mim, farei tudo ao meu alcance para garantir que nunca consiga.

Ela tinha que tirar o Titã e seus homens dali, para que Galen pudesse invocar Fox.

O rei encolheu os ombros largos. Nenhum homem jamais pareceu tão convencido.

— Lute comigo ou não. Não faz diferença para mim. De qualquer forma, vou conseguir o que quero.

— Tem certeza? — *Pense, pense*. Como tirá-lo dali? — O que quer exatamente?

— Eu quero muitas coisas de você, sua demônia, porque você é uma criatura rara e maravilhosa. A melhor dos humanos, a melhor dos imortais.

— Não entendo. — Será que ela podia arrastar e jogar Galen pela janela, dando a *ele* uma chance de fugir? Ela teria que fazer isso rápido o bastante para que nenhum dos soldados pudesse golpeá-lo.

Galen lutou para se levantar, ainda se recusando a desistir. Um soldado chutou seu rosto. A respiração o deixou em uma única rajada e sangue jorrou de sua boca. Legion engoliu um grito de angústia.

— Pense nisso. Eu posso te cortar em pedaços — Cronus disse casualmente, como se um homem não estivesse sangrando até a morte a seus pés. — Se eu remover seus dentes, posso colar esmalte dentário venenoso em armas diferentes. Posso extrair sua medula e criar meu próprio exército de demônios. Uma legião comandada por mim e apenas por mim. Posso usar seus ossos como adagas. Pois o que pode matar um demônio? Outro demônio. As possibilidades são infinitas.

Seu peito se apertou, a vontade de vomitar a bombardeando.

— Você não se daria a esse trabalho para conseguir essas coisas.

E ainda assim, Galen lutava para se levantar.

— Você tem razão — Cronus deu uma joelhada no queixo de Galen, mandando-o de volta ao chão. — Eu quero dentro entrar na sua cabeça. Você tem segredos que eu *irei* descobrir.

Ela tentou mergulhar para ajudar o seu homem, mas um dos soldados agarrou seu braço para prendê-la no lugar. Galen ofegou quando encontrou seu olhar, e estava claro que falar não era mais possível para ele. Palavras não eram necessárias, no entanto. Em seus olhos ela viu pesar, remorso e fúria; ele preferia morrer lutando do que ver o Titã usando-a para o que quer que fosse.

— Se você se afastar agora sem matá-lo ou machucá-lo ainda mais — ela murmurou — eu não apagarei minha memória. — Um blefe, e uma mentira descaradamente suja. Talvez funcionasse, talvez não. Mas tinha que tentar. A única maneira de vender suas mentiras? Demonstrar confiança. — Você conhece Cameo, ex-Guardiã de Miséria? O demônio apagava sua mente sempre que ela experimentava felicidade. Isso é um truque do demônio. Eu mantive minhas qualidades demoníacas, lembra? Posso apagar tudo *sempre que quiser*. Não haverá mais nada para desenterrar. — Que segredos ele queria? Ela não tinha nenhum.

Cronus a encarou sério, um músculo saltando em sua mandíbula.

— Muito bem — ele finalmente disse. Então ele desapareceu e reapareceu, *riscando* bem atrás de Galen para bater o cabo de uma adaga em sua têmpora.

Seu belo guerreiro caiu, os olhos se fechando. Ele teria batido com força se ela não tivesse se soltado do soldado e o segurado, aliviando a queda.

Lágrimas quentes queimaram suas bochechas. Ela arrancou o tecido da bainha de sua regata, planejando amarrar o antebraço dele. O sangue continuava a jorrar de sua artéria cortada. Mas braços fortes a rodearam, arrastando-a para trás.

No último vislumbre que teve de Galen, ele estava deitado no chão de bruços, com uma poça de sangue ao redor.

* * *

Galen piscou, abrindo os olhos. Um filme leitoso nublava sua visão enquanto uma dor lancinante circulava por todo seu corpo. Gemendo, ele estendeu a mão para limpar o rosto...

Uma de suas mãos não estava lá.

Memórias trovejaram dentro de sua cabeça e ele se moveu aos trancos. A maravilha de Leila ao ter um orgasmo. Sua fúria quando tinha batido nele. Sua dor quando compartilhou seu passado. A invasão de Cronus. O Exército.

Choque se misturou ao terror, gelo se espalhando por suas células. Homens o atacaram, e embora ele tivesse lutado, lutado com toda a força que possuía, Galen não conseguiu salvar Leila.

Você consegue, Falsa Esperança dissera. E ele tinha acreditado no demônio, porque sabia que faria qualquer coisa, atravessaria qualquer obstáculo, para garantir a segurança de sua mulher. Agora...

Seu passado poderia estar se repetindo e não posso fazer nada para impedir. Ele jogou a cabeça para trás e rugiu para o teto.

O pavor dela foi palpável, mas não a impediu de barganhar com Cronus. Só para salvar a vida de Galen. Ele a tinha decepcionado, mas ela ainda lutou por ele.

Que segredos o ex-rei esperava desvendar?

E cortá-la em pedaços? Galen morreria primeiro!

Uma tira de tecido repousava no chão. Um pedaço da regata de Leila. Ela deve ter tentado amarrar seu ferimento. Ele enrolou o pano no pulso, usando os dentes para amarrar as pontas, depois se colocou de pé. Torrentes de tontura quase o derrubaram. Os ossos quebrados em ambas as pernas não ajudaram.

Ele já havia perdido uma mão antes. Na verdade, membros inteiros. Em poucas semanas, o apêndice voltaria a crescer. Mas não havia como esperar para ir atrás de Leila. Se Fox o ajudasse a se preparar e depois abrisse um portal, ele poderia recrutar os Senhores em poucos minutos. Eles o ajudariam sem questionar. Não por ele, mas por Leila.

Você não pode salvá-la. Você está muito fraco. Recupere sua força antes de desafiar um Titã.

Odeio Falsa Esperança! O demônio desejava restringi-lo com medo. Galen não descansaria até que Leila estivesse em segurança. Pra começar, precisava do celular.

Ele tropeçou descendo o corredor indo em direção ao seu quarto, deixando um rastro de sangue atrás de si. Nas escadas, seus joelhos enfraqueceram e ele quase desabou. Só um pouco mais...

Finalmente. Sucesso. Ele enviou uma mensagem com uma mão só para Fox, juntou seu kit de emergência e se jogou ao pé da cama, onde uma vez mais usou os dentes para apertar um torniquete em torno do antebraço.

Um portal se abriu, uma cortina de ar se desdobrando. Fox entrou no quarto, deu uma olhada nele e soltou um palavrão.

— O que aconteceu? — Atrás dela, o portal se fechou com um estalo, uma forte rajada de vento varrendo a sala.

— Cronus 2.0 nos encontrou. Deve ter um Guardião de Portal em sua equipe, ou ele tem mais magia do que imaginávamos. Ele levou Leila, Legion. Agora preciso ir até Aeron.

Movendo-se à velocidade da luz, Fox acendeu a lareira, aqueceu uma adaga e depois cauterizou sua ferida aberta. Enquanto ele gritava maldições e pingava de suor, ela confiscou os suprimentos e terminou de enfaixá-lo.

— Não recomendo usar uma prótese — disse ela. — Não até que tenha curado um...

— Me arrume uma prótese — ele insistiu entre respirações ofegantes. — Vai me dar uma... mãozinha.

Ela estreitou os olhos.

— Eu não aprecio esse seu humor negro neste exato momento.

Talvez não, mas seu humor negro era necessário. Para ambos. Enquanto ele tivesse forças para provocá-la, não correria o risco de morrer, como o resto da família dela.

Parte da tensão dela aliviou, provando seus pensamentos. Resmungando baixinho, ela encaixou uma manga sobre o pulso mutilado e prendeu uma de suas muitas mãos robóticas no lugar. Uma que ela tinha fabricado para ele. De fato, ele tinha múltiplas próteses para cada apêndice; as maravilhas tecnológicas tinham salvado sua vida em mais de uma ocasião.

— Por favor, reconsidere isso. Você não está em condições de... — ela começou.

Mas ele a interrompeu, exigindo:

— Agora — seu tom de aço não permitia argumento. — Leve-me diretamente aos Senhores. Nada de aparecer a uma milha de distância para que eles não saibam do seu poder. — Há muito tempo, Galen e Fox decidiram esconder sua habilidade, não importa as circunstâncias. Ele não se importava mais com as ramificações. A hora de ter segredos acabou. Cada segundo contava. — Eu confio neles. É hora de mostrar a eles o que você pode fazer.

— Você pode confiar neles, mas eu não. Eles não são seus maiores fãs. Eu? Eles nem sequer me toleram. Além disso, não gosto da companhia deles. Deuses e deusas, Enviados, Harpias.

— Faça isso por mim. Por favor — ele disse. Ele correu pela sala, armando-se. — Você pode não confiar que eles irão me ajudar, mas confie que ajudarão Leila.

Antes do exército chegar, ela tinha olhado para Galen com algo parecido com admiração, como se o achasse digno de seu tempo, de sua vida... de seu coração. Ele queria, precisava ver aquele olhar de novo. E veria. Em breve. Cronus pagaria caro por pegar a mulher de Galen — pagaria com sangue.

Os olhos escuros de Fox brilhavam com todo tipo de preocupação, mas ela fez um aceno de cabeça rígido, virou-se e executou uma complicada série de gestos com as mãos, fazendo o ar à sua frente brilhar.

— Os Senhores se mudaram para...

— Explicações não são necessárias. Apenas me leve até lá. — Ele fechou e estirou os dedos de metal. A dor subiu por seu braço, cada movimento agonizante. Ah, bem. — Vou arriscar qualquer coisa para trazer Leila de volta o mais rápido possível. — Qualquer coisa para salvá-la de mais abusos.

As faíscas se intensificaram, quase o cegando. Finalmente, outra cortina invisível se afastou, criando um portal do tipo *Stargate*.

— Eu vou pri... — Fox ficou quieta quando Galen passou por ela. — Está bem então. Eu te sigo.

Ele se preparou para qualquer coisa enquanto atravessava o que parecia ser uma cachoeira de vidro líquido... Fox ficou em seus calcanhares, duas espadas curtas na mão.

Eles entraram em um trovão de agressão.

A sala espaçosa com paredes de metal não tinha nenhuma mobília. O que ela tinha? Sete dos predadores mais violentos da história. Embora Galen tivesse aprendido a confiar naquelas pessoas, exatamente como havia dito, seu instinto de sobrevivência exigia que ele tivesse um plano de ação, caso alguém atacasse.

As duas ameaças mais notáveis? Hades, um dos nove reis do Submundo, e seu filho mais velho, William, o Sempre Excitado, que foi amaldiçoado a morrer sempre que se apaixonasse. Os dois imortais tinham menos escrúpulos que Galen, e mais poder do que qualquer ser deveria possuir. Como Galen invejava o poder deles...

Ele rosnou. *Odeio Ciúme!*

Hades podia transformar seu corpo em fumaça e passar como fantasma por um oponente. William podia ativar asas de fumaça e ferir outras pessoas mais do que as proteções da cabana de Leila.

Para ganhar uma batalha contra o par, Galen teria que lutar sujo. Totalmente sujo mesmo.

— Bem-vindo de volta, Galen — disse William com uma piscadela. — Talvez agora os temíveis e poderosos Senhores do Submundo finalmente consigam as histerectomias de que tanto precisam, e parem de reclamar da sua ausência.

Ele recebeu um olhar de Aeron, ex-Guardião de Ira e primeiro amor de Leila.

Sienna, atual Guardiã de Ira e a rainha dos Gregos, ocupava o espaço ao lado de Paris, o Guardião de Promiscuidade. Os dois nunca estavam longe um do outro. Paris precisava fazer sexo pelo menos uma vez por dia, ou enfraqueceria terrivelmente.

Finalmente, o casal do poder. Keeley, a Rainha Vermelha, e Torin, Guardião da Doença. Com um contato pele a pele, o bruto de cabelos brancos poderia dar partida a uma praga a nível mundial. Humanos morriam, mas imortais se tornavam portadores do vírus. Mas com a ajuda de Keeley, ele tinha encontrado uma maneira de reverter o processo.

— Fox é uma Guardiã de Portal. Interessante — Hades se adiantou, uma figura alta e imponente, usando um ar de tédio tão perfeitamente quanto usava seu terno.

— Sips, seu bastardinho volúvel — Fox murmurou.

Galen seguiu sua linha de visão e viu o guaxinim espiando por cima do ombro de Hades.

Sips deu de ombros, todo *o que eu posso dizer?*

O rei do Submundo arranhou Sips atrás da orelha e disse a Fox:

— Eu sempre quis um Guardião de Portal na equipe do Lar do Fogo do Inferno. Você e eu temos muito o que discutir. — Seu tom era suave, uniforme, mas de algum modo mais ameaçador que uma lâmina. — No entanto, agora que nossos convidados finalmente se juntaram a nós, temos outros assuntos para resolver.

Convidados? *Finalmente?* Como o grupo sabia que Galen e Fox apareceriam? (Além de sua mão).

— Você não pode tê-la. Nem agora, nem depois — disse Galen, a impaciência zumbindo no fundo de sua mente. — Legion está...

— Desaparecida. Sim, nós sabemos. — Aeron cuspiu as palavras. Ele era um homem grande com a pele fortemente tatuada, cabelos escuros e olhos violetas, e Galen não sabia ao certo o que Leila tinha visto nele. — Você deixou alguém raptá-la.

Vergonha e culpa dilacerou seu peito. *Nunca tão bom quanto os Senhores. Eles conseguem, eu falho. Eles merecem falhar. Eles...*

Já chega de você, Ciúme!

Falsa Esperança entrou em ação. *Salve Leila sozinho. Seja o seu herói.*

Desgraçado. O demônio gostava de encorajá-lo a depositar sua fé na pessoa errada, ou na ação errada, para que ele se tornasse o arquiteto de sua própria morte. Como uma profecia que se realiza sozinha e um mal verdadeiramente traiçoeiro. O demônio não conseguia compreender que o orgulho não significava nada para Galen. Apenas a segurança de Leila importava.

— Ninguém odeia essa situação mais do que eu — disse ele a Aeron. — Me desafie a um duelo ou o que você quiser, e vamos resolver as nossas diferenças de uma vez por todas. Só espere até depois de salvarmos Leila. Legion.

— Honey — Aeron estalou.

Não havia tempo para discussão. Ele apertou a mão de metal mais uma vez e fez sinal para Fox.

— Vamos lá. Abra um portal.

— Um pequeno problema — ela respondeu, arrancando outro rosnado dele. Nada mais de MAS! — Fui capaz de abrir um portal aqui porque coloquei um rastreador em Sienna da última vez que estivemos juntas. — Todos, menos Galen, amaldiçoaram. — Não coloquei um rastreador em Cronus ou Legion. Então. Alguém quer adivinhar para onde ele pode a ter levado?

— No início desta manhã, a Deusa dos Muitos Futuros me mostrou dois possíveis resultados para Legion — explicou Hades. — Em um, ela era

sequestrada por Cronus. O que foi uma surpresa para mim, considerando que Sienna o havia decapitado.

A explicação veio com uma tonelada de malas para desarrumar.

— O que aconteceu depois do sequestro? O que aconteceu no segundo futuro?

Hades juntou as sobrancelhas negras, seus olhos escuros como poços de fúria sem fim.

— Primeiro, me diga como Cronus sobreviveu à sua decapitação.

Faça o que for necessário. Vá até Leila. Ele acenou para Fox.

Ela disse:

— Depois que Cronus escapou do Tártaro, ele se clonou misticamente. — Tártaro, uma prisão para imortais. — O clone foi programado para despertar após sua morte, com uma única missão. Encontrar sua alma na vida após a morte.

Fazia sentido. As almas poderiam deixar o reino espiritual, mas somente se tivessem uma forma física para habitar. Aeron era a prova viva de que isso funcionava. O Altíssimo — criador dos Enviados, anjos e humanos — o presenteou com um novo corpo após sua decapitação.

— Você deveria ter nos contado antes — Torin enfrentou Galen com as mãos fechadas pronto para atacar.

Galen projetou o queixo.

— Você pode ter uma chance comigo depois de Aeron. Faça-me um favor e dê uma pausa no seu mantra até que Leília seja encontrada.

Uma vez, Torin tinha sido seu amigo mais próximo. E tudo bem, sim, Galen talvez meio que teve *uma quedinha pelo* cara do jeito masculino. Cabelos brancos, sobrancelhas negras, pele pálida e olhos verdes... força e astúcia... um senso de humor ainda mais distorcido que o seu próprio...

Sim, se alguma vez Galen tivesse se interessado por um homem, teria sido por aquele. Ao longo dos séculos, Torin sempre foi o amigo do qual Galen mais sentiu falta.

Se ele pudesse voltar no tempo...

Não. Ele não mudaria nada. Se o seu passado tivesse sido diferente, ele poderia não ter se tornado o homem que Leila precisava. Ele suportaria *qualquer coisa* por ela.

William lixou as unhas, todo sofisticação casual. Uma farsa. Um inferno rugia dentro de seus olhos azuis claros.

— Se você não vai sugerir maneiras de salvar Legion, não fale. Sim, estou falando com você, Torin. E Aeron. E todos os outros. Vocês falem e perderão suas línguas. Estou com pressa. Tenho um grupo de nerds que jurei matar se eles falharem em realizar algumas tarefas desprezíveis.

Seja lá o que isso signifique.

Keeley pulou pra cima e pra baixo batendo palmas.

— Você vai dar uma de *Hannibal Lecter* com eles, como eu sugeri?

Exasperado, William jogou os braços pra cima.

— Ninguém mais escuta quando eu emito uma ameaça?

— Eu não tinha terminado. Soei como se estivesse terminado? — Hades ergueu a mão com a palma esticada, e todos os outros ocupantes ficaram calados e quietos. — A deusa me mostrou quem recrutar para a procura e resgate de Legion, bem como a sua chegada, e onde encontraremos a garota.

Galen deu a volta em Torin, aproximando-se da bomba H. *Devo proceder com cautela*. Considerando a quantidade de poder que o rei do Submundo possuía e o quanto Galen atualmente estava fraco, ele não podia se dar ao luxo de criar um novo inimigo.

— Leila foi ferida? — Ele exigiu. — Sabe o que está sendo feito com ela? Me diga!

— Me diga — Aeron ecoou, sua voz partida.

Hades acariciou sua barba de um dia em sua mandíbula proeminente. — Em um dos futuros, ela tinha hematomas no rosto e um lábio cortado. O que quer que tenha sido feito, ela sobrevivia. No outro... ela perdia a cabeça.



Capítulo 10

Medo gelou Legion por dentro, enquanto os ventos frígidos a congelavam por fora. Tremores de corpo inteiro a abalavam. Seus dentes batiam, seu estômago se agitava com uma mistura de vidro quebrado e ácido, sua mente rodopiava com todas as coisas terríveis que aqueles homens podiam fazer com ela. Mas mais do que isso, preocupava-se com Galen.

Ele tinha conseguido ajuda a tempo? Ou ele tinha...

Não! Ela não deveria considerar a alternativa.

Depois que Cronus e seu exército a arrastaram pra fora da casa, eles a levaram por uma série de portais mágicos. Não portais, não como os que Fox criava, mas portais menores com uma experiência de passagem mais turbulenta; por apenas um segundo, enquanto você pisava de um reino a outro, pedras pareciam te atacar.

Finalmente, eles montaram acampamento em uma terra traiçoeira com quilômetros de neve quebrados por uma montanha de gelo ocasional. Geada espessava o ar. Não havia sol, apenas um céu escuro e raivoso trovejando de desgosto.

A única fonte de luz vinha de fogueiras, onde diferentes animais assavam. Raios dourados cintilavam aqui e ali, afastando as sombras, mas Legion não tinha certeza do que era melhor. A escuridão ou a luz.

Alguém tinha amarrado suas mãos nas costas e prendido um dos seus tornozelos a uma estaca de madeira. A corda oferecia pouca amplitude de movimento. Ninguém a tinha machucado... ainda. Ninguém a tinha ajudado ou sequer lhe dado um casaco. Ela ainda usava a regata e o short, os pés "protegidos" apenas por um par de meias finas e tênis leves.

Por diversas vezes ela se perguntou como isso tinha acontecido. Como tinha se tornado prisioneira uma segunda vez? Aterrorizada em chamar atenção para si mesma. Presa pelos caprichos de um rei inescrupuloso. Impotente.

Não, não impotente. Nunca mais impotente! Principalmente não agora, quando Galen precisava dela. Galen, quem passou horas com ela, lembrando-a das habilidades de combate que ela já possuía.

O medo é uma âncora. Corte a âncora e voe.

Ou corra.

Sim, iria com o Plano B. Examinou o acampamento. Ninguém parecia prestar atenção a ela. Homens se movimentavam, erguendo tendas e construindo mais fogueiras. Nem sinal de Cronus. Legion voltou seu foco para o chão, procurando por uma possível arma. Pingentes de gelo brilhantes... pingentes mais brilhantes ainda... ali! Um afiado. Ela esticou a perna, enganchou o pedaço de gelo entre os pés e o arrastou para mais perto.

Depois de se contorcer de um lado para o outro, ela conseguiu agarrar o pedaço de gelo para serrar a corda. Tinha concordado em partir com Cronus, mas não em ficar.

Uma sombra caiu sobre ela e ficou tensa, seu olhar subindo. Cronus! Sua estrutura muscular eclipsou a luz do fogo.

— Hora de começarmos o trabalho — disse ele, agachando-se de modo a estarem olho no olho. — Devo avisá-la. Meu antecessor tinha consciência. Eu não.

O verdadeiro rei precisava garantir que eu faria o que fosse necessário para completar minha missão.

Missão? Ainda serrando, o mais furtivamente possível.

— Que segredos você acha que eu possuo?

Ele estendeu a mão para separar uma mecha do cabelo dela entre seus dedos.

— Você já viveu no inferno. Agora é uma híbrida demônio-humana, que passou um tempo no Palácio dos Horrores Infinitos de Lúcifer. É a única pessoa que conheço que fugiu e viveu.

Um nó farpado cresceu em sua garganta quando ela recuou. O Palácio dos Horrores Infinitos — o local de sua tortura.

— Tudo o que você sabe sobre o layout do palácio, eu vou descobrir — continuou Cronus, indiferente ao seu tumulto emocional. — Até mesmo detalhes que você nem sequer percebe que possui.

— Eu não sei de *nada*. Eu fiquei — ela estremeceu — a maior parte do tempo vendada.

— Não importa. A mente é um labirinto de conhecimento coletado pelos seus sentidos. Ou um quebra-cabeça com diferentes peças espalhadas. Eu só tenho que encaixá-las. Porém, para extrair as informações que busco, devo estabelecer um elo místico entre nós.

Elo... Em outras palavras, ele deveria *invadir* sua mente. *Estuprar* sua mente.

— Não! — Ela balançou a cabeça. — Não, não, não. — Mil vezes não. — Não vou deixar você fazer isso.

— Eu não preciso da sua permissão — seu tom era afiado o suficiente para cortar vidro. — Quanto mais resistir, mais danos eu farei. Não se preocupe. Você sentirá dor, mas vai sobreviver. Embora deseje o contrário. E se você apagar sua memória, eu voltarei para Galen e terminarei o trabalho que comecei.

Blefe!

— Acha que eu me importo? Se eu apagar a minha memória, não vou me lembrar dele.

Ele a estudou com mais atenção.

— Faça isso então. Apague a sua memória.

Argh! Serrando, serrando.

Satisfação escorria do bastardo.

— Começemos.

Serre mais rápido. A corda afrouxou só um pouco, mas não o suficiente.
Vamos! Vamos. Lute!

Ele segurou seu queixo e ordenou:

— Olhe dentro dos meus olhos.

Ela apertou as pálpebras com força, ainda serrando.

Ele apertou seu queixo e ela gritou. Ou tentou. Alguém se ajoelhou atrás dela, envolveu um braço musculoso em volta do seu pescoço e constringiu suas vias aéreas. Embora seu peito ardesse, ela resistiu.

— Abra os olhos — disse Cronus, bajulando — e vou deixar você respirar. Não vai ser bom? Encher os seus pulmões. Pense em como vai ser bom.

Um dedo roçou seu joelho e suas pálpebras se abriram automaticamente, sem permissão de seu cérebro. Espera. Não era um dedo. Sips? Sim! O guaxinim estava aqui, neste deserto congelado.

Galen e Fox vieram em seu socorro?

Esperança floresceu. A menos que a falta de oxigênio a estivesse fazendo alucinar? *Preciso respirar.*

— Vamos — disse Cronus. — Olhe nos meus olhos, Legion.

Não. Nunca. Mas havia algo em sua voz...

Contra sua vontade, ela deslizou seu olhar para o dele... *Desvie os olhos, desvie.* Tarde demais. As íris dele rodopiavam hipnoticamente, agarrando-a como

uma rede. O aperto em sua garganta afrouxou, e ela inalou profundamente. Relaxamento total recaiu sobre ela, tão quente quanto água de banheira, os ventos gelados desaparecendo de sua consciência. Pés latejantes e frios? Não mais. Sangue gelado? Não, oh não. Lava fluía por suas veias.

Por que tinha lutado contra isso? Tão bom. Não, tão maravilhoso, assim como Cronus, o homem que ela esperava agradar acima de todos os outros sempre, sempre, sempre e...

Uma dor aguda explodiu em suas têmporas, a sensação de relaxamento diminuiu, revelando um ponto escuro de ameaça. Insetos pareciam se arrastar pelo seu lobo frontal. Ela não conseguia... ela precisava...

Passos, maldições. Metal ressoando contra metal. Os insetos saíram de sua cabeça, novas dores atravessaram suas têmporas. Sangue escorria de seu nariz. Ela piscou rapidamente — *vamos, concentre-se!*

A tundra gelada apareceu destacada por aquelas fogueiras. Em meio a uma trilha sonora de guerra, o caos reinava. Homens e mulheres lutavam com uma determinação selvagem. Sem misericórdia.

Lá estava William, o Sempre Excitado, rindo enquanto cortava um homem do nariz ao umbigo.

Hades arrancou a traqueia de um homem e a jogou no chão, como se fosse lixo.

Torin e Keeley enfrentavam juntos um grupo de seis, rasgando membros de dois oponentes para derrubar os demais.

Paris e Sienna cortavam as massas tão facilmente quanto manteiga.

Aeron! O coração de Legion disparou e lágrimas obscureceram sua visão. Ah, como sentia saudade do guerreiro tatuado que uma vez lhe ofereceu uma casa, amizade e uma vida cheia de amor e risos. Por que o tinha evitado? Ao vê-lo agora, lutando tão ferozmente por ela, antigos ressentimentos sumiram.

E ali estava Fox, uma mulher enlouquecida de mais de uma maneira. Ela era fúria encarnada ao girar, golpear, girava de novo, golpeava novamente — Legion avistou Galen e choramingou.

Ele não tinha dado a si mesmo tempo para se fortalecer e curar. Ele veio por ela.

Seu coração disparou mais rápido. Se Fox era fúria, Galen era uma raiva pura e incontrolada. Ele usava as asas para ataque e defesa. Balançava as espadas, socava e chutava, enquanto pairava no ar.

Vários homens se fecharam em volta dele de uma só vez. Em seu próximo giro, ganchos de metal se estendiam das bordas de suas asas. Oh. Oh, uau. Aqueles ganchos estriparam uma vítima atrás da outra. Supostamente Galen tinha substituído as lâminas com um metal mais grosso para um dano máximo.

Metal brilhava em uma de suas mãos também. A mão que os soldados haviam cortado. Uma prótese?

Sua velocidade permanecia incomparável, os corpos caindo ao seu redor. Ele lutava tão sujo quanto um demônio, mas tinha o coração de um anjo.

Ele é meu. Meu homem.

Ele não apenas veio atrás dela; ele tinha arriscado *tudo* para isso.

Em um movimento rápido, Cronus se moveu para trás dela, arrancou-a de pé e colocou uma adaga em sua garganta. A ponta perfurou seu pulso acelerado.

— Nem mais um passo — disse ele a Galen.

Legion lutou contra o terror e continuou a serrar, apesar da proximidade do seu captor.

Ofegando e com a névoa gelada flutuando diante do rosto, Galen parou abruptamente a alguns metros de distância. Ele não foi o único. Aeron apareceu ao lado dele. William, Hades e os outros também. Todos, exceto Torin, que cuidava dos retardatários excedentes.

Finalmente! A corda caiu de seus pulsos. Legion estendeu a mão para segurar o antebraço de Cronus, empurrá-lo e aliviar a pontada da faca. Ele só enfiou a faca mais fundo.

— Machuque-a ainda mais e farei de sua tortura a missão da minha vida — Galen sorriu, um sorriso lento e com todo tipo de maldade. — Eu gostarei de te amarrar na minha mesa. Assim que me cansar dos seus gritos, sua morte se tornará um conto de alerta.

— Você pode ficar com as partes que eu optar por não cortar em picadinhos — disse William para Galen. — Significando que não ficará com nada. Acabei de pedir minha Faca Milagrosa e estou animado para ver se posso cortar um crânio tão facilmente quanto um tomate.

Cronus assobiou e afundou a faca mais fundo.

Em uníssono, Galen e Aeron deram um passo à frente.

— Não se aproximem — gritou Cronus. Considerando o modo como seu corpo tremia contra o dela, suspeitava que seu olhar de pânico estivesse indo de um homem a outro. Ao contrário de seu criador, ele não tinha experiência nem com a vida real nem com batalhas.

— Concentre-se em mim, Titã — disse Hades enquanto Sips saltava em seus braços abertos. Ele pegou o guaxinim que ronronava e acariciou suas costas, canalizando o Dr. Evil, um vilão fictício o qual ela meio que teve uma quedinha durante sua estadia na cabana. — Sou eu quem você deve temer.

Cronus se sacudiu contra ela, outra vez afundando a faca um pouco mais.

Ela engoliu um suspiro de dor, para evitar que Galen e Aeron se revoltassem.

— Você teve muitas oportunidades de matar Lúcifer — Cronus cuspiu — e ainda assim falhou. Você permite que a guerra continue, inúmeras pessoas morrendo por sua causa. Por que isso, hein? Você deve contar a verdade aos seus supostos amigos. Quanto a mim, farei o que for preciso para recuperar o meu trono. Algo que você deveria entender. Agora você tem uma escolha. Persiga-me ou salve sua garota demônio.

Com isso, ele passou a lâmina pela garganta de Legion. Oh, a dor! Queimando, cortando. Sangue quente derramando. Visão embaçada. Joelhos batendo, curvando-se. Um assobio de ar quando ela caiu. A escuridão invadiu sua mente, mas não antes de braços fortes se unirem ao seu redor, amparando sua queda.

Uma negação rouca ecoou, hálito quente roçando a coroa de sua cabeça.

— Você vai se curar disso, Leila. Está entendendo? Estou com você e nunca vou te deixar.



Capítulo 11

Legion entrou e saiu da consciência. A primeira vez que acordou quase inconsciente de dor, Fox estava costurando a ferida em seu pescoço e Galen estava dando ordens e gritando obscenidades para Aeron.

— Cuidado! Não a machuque. Salve-a a qualquer custo. — A fúria e o medo envolviam a voz de Galen. — Aeron, saia do caminho da Fox antes que eu te estrangule com seus próprios intestinos!

— Não confio em sua amiga — Aeron rosnou. — Se ela fizer uma jogada contra minha garota, ela perde a cabeça.

— Minha garota — Galen rosnou de volta.

— Vocês dois são crianças — Fox murmurou. — Por que vocês dois não saem do meu caminho, hmm?

Quando a agulha espetou um tendão, um fluxo de agonia lancinante enviou uma mensagem ao cérebro de Legion: desligamento total da fábrica.

Luzes se apagaram.

Quando as luzes piscaram de novo, pontadas afiadas como agulhas esfaqueavam cada centímetro dela, os nervos amortecidos se regenerando. Um

frio gelado a invadiu — choque? — e ela estremeceu. Estava deitada de costas, um colchão macio debaixo dela.

— Frio, docinho? — A voz de Galen. — Deixe-me aquecê-la.

Ele levantou suas pernas e deslizou os pés descalços por baixo da camisa dele. O homem querido estava compartilhando o calor do seu corpo, lembrando-a de um amado herói num romance de Julie Garwood.

Enquanto Legion sucumbia ao sono, pensava, acho que estou apaixonada.

A próxima vez que acordou estava curvada ao lado de Galen, seus corpos cobertos por cobertores macios. Ou talvez suas asas? Suor o encharcava. Enquanto seus dentes ainda batiam de frio, ele estava claramente superaquecido. Mas não pareceu se importar quando ela se aconchegou mais perto, aproveitando a delicadeza de seu calor e a decadência de seu perfume.

Voltando a dormir mais uma vez, ela pensou, estou definitivamente apaixonada.

Finalmente, despertou de vez e fez um balanço de sua condição física. Apenas uma ligeira pontada de desconforto no pescoço. Nada mal. Ela se espreguiçou, soltando os músculos presos.

Memórias da tentativa do estupro mental de Cronus se abateram, mas foram rapidamente ofuscadas pelas lembranças da bravura e bondade de Galen.

Onde ele estava?

Decepcionada por se encontrar sozinha, escorregou para uma posição sentada. Uma nota estava no travesseiro ao lado dela. Ela leu: Todos estão vivos e bem. Amor, G.

Espera, espera, espera. Amor? Ele quis dizer como figura de linguagem? Ou a amava?

Excitação cresceu, mas sufocou isso e continuou lendo.

PS: Agora que salvei sua vida — duas vezes! — não há melhor momento para admitir que também guardei todos os tipos de postagem quando roubei suas

cartas da cabana. Você sabe, aquelas que você escreveu, mas nunca enviou. Eu particularmente gostei da parte sobre como você nunca conheceu a verdadeira satisfação até mim. Vamos discutir.

Ahhhh. Os papéis encharcados de sangue que viu debaixo da roupa dele finalmente faziam sentido. Talvez a resposta normal fosse raiva? Agora estava apenas grata por ele saber os pensamentos rodando em sua cabeça.

Uma coisa estava clara, pelo menos. Galen não estava por perto e, ainda assim, sentia esperança por um amanhã melhor. Portanto, Falsa Esperança não era responsável. E agora que pensava sobre isso, não tinha experimentado nenhum ciúme também. Talvez seus demônios não tivessem poder real sobre ela. Tendo vivido na presença do mal durante séculos, ela tinha melhores defesas que a maioria.

Legion colocou a nota na mesa de cabeceira e olhou em volta. A luz do sol brilhava através de uma grande janela de sacada, iluminando o quarto inteiro. Havia uma escrivaninha com esculturas elaboradas, um armário com alças de cristal, armas por toda parte — espadas, machados e semi-automáticas — e pássaros robóticos posicionados por toda parte. Ela reconheceu o papel de parede floral. Galen a trouxe para a fortaleza de propriedade dos Senhores do Submundo.

Melhor ainda, trouxe suas joias para cá. Tudo que salvou quando aqueles soldados invadiram sua cabana. Homem querido.

Um fogo crepitava numa lareira de mármore, queimando talos de ambrosia como incenso. Fumaça inebriante enrolava no teto. Como droga de escolha para imortais, a ambrosia atenuava a dor e encorajava a sedação. Gentil da parte dele, mas tinha dormido o suficiente para durar uma vida inteira.

Ela levantou-se nas pernas instáveis e deu uns passos incertos, o pássaro de metal ao pé da cama registrando cada movimento seu. Alertando Galen?

O pensamento a confortou. Apenas no caso dele não saber que ela tinha acordado, mandaria uma mensagem para ele. Abriu a gaveta do criado mudo, esperando encontrar seu celular antigo. Hmm. Sem telefone, mas havia uma

enorme caixa de preservativos. Preservativos com sabor. Muito pequenos. De jeito nenhum estes vieram de Galen. Então quem os colocou ali?

Um mistério para outro dia.

No banheiro, lavou o rosto e escovou os dentes. Bem, bem. Um vislumbre no espelho revelou que suas roupas manchadas de sangue foram substituídas por uma camiseta rosa que dizia: “Dê-me Galen ou — Só Me dê Galen!”. E shorts com coraçõezinhos vermelhos.

Dentro da gaveta com uma variedade de laços de cabelo, tiaras e escovas, encontrou outra caixa de preservativos extrapequenos com sabor. Sério. Quem ficou no quarto dela?

Passos apressados ecoaram segundos antes da porta do quarto se abrir. Galen entrou a passos largos, as lindas asas arqueando-se sobre os ombros largos e fechou a porta com um chute. Seu cabelo claro estava eriçado. Uma luva negra cobria sua prótese. Usava uma camiseta branca, o material abraçando seu bíceps e calças largas. Roupas casuais, mas ele parecia qualquer coisa menos relaxado.

Tensão familiar emanava dele quando cruzou a distância e se encostou-se à porta do banheiro. Vê-lo começou uma reação em cadeia de sensações. Primeiro veio o calor, depois formigamento, depois uma onda de excitação. Ela rapidamente fechou a gaveta, escondendo os preservativos.

— Como você está? — Ele perguntou, cauteloso.

Por que cauteloso?

— Estou melhor. — Viva. Se morresse sem estar com Galen — um tempo nascido de desejo em vez de raiva, ressentimento ou vingança — seria uma verdadeira farsa.

— Está chateada comigo? Pelas cartas, quero dizer.

— Não. Fico feliz que as tenha lido — ela admitiu. — E estou feliz que esteja aqui.

Ele a olhou com cautela quando ela se aproximou e colocou os braços ao redor dele. Por acaso ele estava com medo de ter esperança que ela quis dizer mesmo as palavras?

— Senti sua falta — disse ela, erguendo-se na ponta dos pés. Seus lábios pairando sobre os dele, ela respirou em sua doçura.

No começo, ele ficou rígido como uma tábua, talvez um pouco confuso.

— Quer falar sobre...

— Não. Quero beijar você.

Relaxando, ele segurou suas costas com uma mão e sua nuca com a outra, a prótese. Um puxão e seu corpo estava encostado no dele. Seus gemidos se misturaram quando ele esmagou sua boca na dela e a beijou.

Enquanto ele andava pra frente, ela prendeu as pernas ao redor da cintura dele. Ele estendeu as mãos cegamente para mexer no registro do chuveiro. Água explodiu do teto, como chuva no box, criando um tamborilar macio. Logo, vapor quente transformou o banheiro numa terra de sonhos abafada.

— Eu quero você. Preciso de você — ele murmurou. — Mas o que você quer, docinho? O que precisa?

— Você — Somente você. — Você todo.

— Então tudo é o que você deve ter. — Ele agarrou a gola de sua camisa e puxou, rasgando o tecido. Então deu à camisa dela o mesmo tratamento arrebatado. Ar frio roçou seus seios, seus mamilos franzidos. Ele gemeu. — Minha mulher gloriosa.

Ela se aproximou, pele quente pressionando pele quente. Inalando. Esfregando. Expirando. Esfregando. Desejo acendeu, espalhando-se como fogo, queimando-a por dentro e por fora.

Com a testa apoiada na dela, ele disse:

— Se está fazendo isso para esquecer o que aconteceu ou porque se sente em dívida comigo... estou bem com isso. Mas da próxima vez, ou talvez na quinta

ou décima quinta vez, insisto que me queira do jeito que eu quero, ou direi não. Provavelmente.

Ela riu e gemeu.

— Falando muito. Me beije.

Mão e metal coberto de luva em seu cabelo, ele voltou a beijá-la. Suas línguas se uniram numa dança selvagem. Ele empurrou os pés dela para o chão e rasgou a cintura de seu short, sua calcinha. Sim! Sim! Dando tanto quanto recebia, ela rasgou suas calças de algodão macio, deixando-o nu.

Galen. Nu. Uma visão que não conseguiu aproveitar quando estiveram juntos. Na primeira vez, estavam num ambiente público e com pressa. Na segunda, Cronus tinha interrompido. Agora, estavam sozinhos e bem guardados. Ela podia fazer o que quisesse...

Legion terminou o beijo, precisando de um momento para beber dele visualmente. Ele era além de lindo, provavelmente o homem mais bonito que já existiu, com músculos em abundância, duas tatuagens de borboletas no peito — a tela perfeita para sua língua — e uma riqueza de pele bronzeada.

Seu olhar desceu e ela lambeu os lábios. Ele era grande. Imenso. E seu corpo dolorido estava vazio sem ele.

Quando ele agarrou seu comprimento, como se estivesse se oferecendo, ela lambeu os lábios. Magnífico. Algum homem já foi tão sedutor?

Ele fez a mesma checada nela, só que mais lenta, mais completa. Suas pupilas incharam, engolindo as íris dele, fazendo-a adorar o corpo que lhe foi dado.

Não. Nenhum macho jamais foi tão sedutor.

— A prótese — ela começou, apenas para dar um gritinho agudo quando os nós dos dedos dele circularam seu mamilo. — Deixe-me te ajudar a tirá-la. — Ela beijaria a ferida que ele sofreu por causa dela.

— Não há necessidade. A luva é à prova d'água. — Ele entrou no chuveiro, levando-a com ele, água quente caindo sobre eles. — Posso ter ela e você encharcadas.

— Missão cumprida — ela sussurrou.

Ele deu um leve beliscão no mamilo, disparando prazer direto ao seu núcleo.

— Está pronta pra mais?

— Contigo? Sempre. — Uma verdade inegável. Uma verdade chocante.

Antes que ela pudesse agarrar sua enorme ereção, ele a girou, colocando-a de costas para seu peito. Ele levantou seus braços e achatou as palmas das mãos dela contra a parede de azulejos.

— Quero você mais pronta.

Ela esperava um intenso jogo sexual, com suas mãos grandes amassando seus seios. Homem e máquina trabalhando juntos. Exceto que, esperava que ele enfiasse seus dedos dentro dela e fosse direto para o ouro. Em vez disso, ele gentilmente lavou e condicionou o cabelo dela, em seguida, ensaboou-a de cima a baixo, seu toque superficial. Deixando-a se acostumar com cada nova sensação?

— Estou pronta — disse ela, e gemeu.

— Não é suficiente.

Talvez ele precisasse estar preparado. Ela se virou para ele, pegou o sabonete e o limpou. Permanecer superficial não era uma opção. Ela adorou o corpo dele. Não demorou muito para que pequenos grunhidos retumbassem em seu peito.

— Você não segue nenhuma regra além das suas, não é? — Ele murmurou.
— Eu sou igual.

— Fico feliz.

Sem aviso, ele a girou mais uma vez, forçando-a a descansar contra seu peito. Desta vez, encaixou sua ereção na fenda da bunda dela. Ele mordiscou seu lóbulo da orelha, segurando seus seios. Enquanto a mão e a prótese amassavam,

moldando sua carne, a prótese aplicava um pouco mais de força. A variação a deixou louca.

Antecipação zumbiu ao longo de suas terminações nervosas, e ela se perguntou o que ele faria em seguida.

— Mais? — Ele deslizou a mão pra baixo, descendo por seu estômago, e circulou seu umbigo.

— Sim, por favor. — Alcançando atrás, ela entrelaçou os dedos em seu cabelo molhado.

Ele continuou a massagear com a prótese, chutando os pés dela para separá-los e usando a outra mão para empurrar dois dedos dentro dela. Prazer imediato. Ela gritou, suas costas se curvando.

A palma dele pressionou contra o centro de sua necessidade, cada deslizar para dentro disparando um novo raio de paixão frenética através dela. Ele fez amor com ela com aqueles dedos. Empurrando profundamente, tão fundo. Dentro e fora. Dentro e fora. Indo devagar, tão agonizantemente lento. Não mais apenas deixando-a louca — levando-a à beira da loucura.

— Essa primeira vez — ele disse — vou fazer você gozar forte e rápido. Vou aproveitar e dar a você um gosto de tudo que estou oferecendo. — Ele correu a concha de sua orelha entre os dentes. — Mas isso não será suficiente. Nunca será suficiente.

Pressão crescendo, felicidade a consumindo pouco a pouco. Ela ofegou mais, contorceu-se com mais força e puxou o cabelo dele, inundada de sensações.

— Galen.

— Mais? — ele perguntou. Ainda amassando, ainda beliscando. Ainda empurrando os dedos pra dentro e pra fora, pra dentro e pra fora.

Então enfiou o terceiro dedo.

Ela gozou rápido, soltando um grito estrangulado, as paredes internas se contraindo. Brilhantes e belas estrelas piscavam através de sua visão, sua mente se prendendo numa única palavra: sim, sim, sim. Seu coração galopante bateu

contra suas costelas. Por um momento seus pulmões congelaram, respirar era impossível. Então estava ofegante novamente, encharcada pelo cheiro de Galen. Não. O cheiro deles. Flores silvestres, especiarias escuras, tempestades — sexo.

Duro e rápido? Ok.

A força voltou aos seus músculos e ela caiu contra ele. Ainda bem que ele manteve os braços fortes ao redor dela, mantendo-a ereta.

— Bom? — ele perguntou, seu tom áspero, rouco e tenso.

— Tão bom — mas ele estava certo. Não foi o suficiente. Novos incêndios irromperam, pressão se acumulando novamente. A fome se tornou voraz, outra cascata de calor empoçando entre suas pernas. — Você está pronto para isso, Galen?

— Sim — ele sibilou. Ele mergulhou o dedo no núcleo dela, como se precisasse de outro tanto de sua umidade. Como se ela fosse uma droga.

— Não o suficiente — disse ela, imitando-o. Determinada a deixá-lo louco, ela deu meia volta. Beijou o torso esculpido dele... lambeu suas tatuagens de borboleta exatamente como tinha imaginado. A tinta mística aqueceu contra sua língua.

— Não tem que fazer isso, docinho.

— Eu sei. — De joelhos, ela olhou para o macho fascinante através do escudo espesso de seus cílios. — Você é meu, então eu posso. — Com as mãos nos quadris, ela se inclinou para ele... mais perto... e lambeu a fenda.

Pálpebras pesadas e entreabertas, ele jogou a cabeça para trás e berrou de prazer. Seus músculos do pescoço bem destacados, os tendões se estendendo. Esticando os braços, pressionou os punhos contra as paredes do box. A água escorria sobre as borboletas, cada borda de força, e para a trilha dourada e feliz que levava à sua enorme ereção. Besta magnífica.

— Leila — ele resmungou.

— Se eu fizer algo errado, me diz — ela agarrou a base do seu eixo. — Nunca fiz isso antes. — Não de bom grado.

— Você não precisa... — ele disse, tentando novamente.

— Meu — disse ela, e engoliu seu comprimento.

Ela foi desajeitada no começo, mas não se importava. Ele não pareceu se importar. Ele sibilou e rosnou e arranhou a parede. Logo, um fervor tomou conta de ambos, nada mais importante que seu clímax. Ela lambeu, ela chupou.

Ele soltou um rugido, e foi então, naquele frenético cotidiano, que ela reconheceu todo o impacto de seu poder sobre esse homem. Por mais forte que ele fosse, ela era mais, porque ele vivia para fazê-la feliz.

O conhecimento a encorajou. Ele era dela. Este momento era dela.

— Não quero gozar na sua boca — ele murmurou. — Não dessa vez.

Combinado. Ela queria saber o gosto dele, queria experimentar tudo com ele, mas nessa primeira vez, queria que seu pênis estivesse enterrado dentro dela quando ele gozasse.

Legion ficou com as pernas bambas. Galen a pegou nos braços, levou-a para fora do box e a colocou na cama. O beijo de ar frio em sua pele úmida a fez tremer novamente. Mas Galen rapidamente a aqueceu, sua língua como uma chama enquanto lambia seu caminho descendo pelo corpo dela. Ele lambeu os mamilos, provocou o umbigo e roçou a parte interna das coxas com os dentes.

Respirações superficiais a deixaram. Alguma coisa já foi tão gostosa assim? Ele beliscou um caminho mais perto para o seu núcleo.

— Sim — ela implorou. — Faça isso.

A largura de seus ombros mantinha as pernas bem abertas, deixando-a vulnerável a todos os seus caprichos — e feliz por isso.

O hálito quente acariciava suas dobras internas enquanto ele sorria para ela, um lento movimento de seus lábios.

— Você está encharcada por mim.

— Desesperada — ela admitiu.

— Tudo isso querida... tudo meu.

— Seu.

Lambiiiiida. Um grito rasgou de sua alma. Galen... a... devorou. Ela estendeu a mão pra cima e pra trás pra segurar a cabeceira de ferro. Ele enfiou a língua dentro dela. Novamente. E de novo. Onda após onda de arrebatamento caiu sobre ela. Quando seus dedos se juntaram à diversão, Legion pensou que sua mente poderia romper com o prazer. Lambida, enfiada. Chupada, retirada. Mordiscada, enfiada — dois dedos dessa vez. Três.

Sim! Sensibilizada da cabeça aos pés, ela gozou novamente, esse clímax mais feroz, o prazer quase insuportavelmente intenso. Mais duro. Mais rápido. E mais maravilhoso.

— Precisa de mim dentro de você — disse Galen, sua voz mais irregular do que nunca.

— Dentro! Agora.

— Vou te dar tudo — ele saltou pra cima, esmagando suas bocas juntas. Suas línguas rolaram e se chocaram numa batalha sensual, o prazer inegável, estendendo seu orgasmo. Ela gemeu.

Enganchando um braço debaixo de seu joelho, ele abriu suas pernas ainda mais e posicionou seu eixo na abertura dela. Então fez uma pausa, ofegando. Ela fez uma pausa também, sua respiração ofegante um espelho da dele. Seus olhares se encontraram, correntes de eletricidade se formando entre eles.

Uma gota de suor escorreu pela sua têmpora.

— Eu sou o que você quer? Tem certeza?

— Além de qualquer sombra de dúvida.

Ele bateu dentro dela.

Sim. Sim! Ela gritou, um terceiro clímax varrendo-a pra cima, consumindo seu corpo e alma.

Galen bateu dentro, deslizou pra fora. Dentro, fora. Bom não era uma palavra adequada, ela decidiu. Sublime? Mais próxima. Perfeição — ding, ding, ding.

— Galen — Ela trancou seus tornozelos no traseiro dele, agarrando-se nele, querendo que o corpo dele experimentasse o mesmo sublime prazer.

— As coisas que você me faz sentir... — Inalações trabalhosas, ele agarrou a cabeceira da cama, usando-a como alavanca. Batendo mais forte, mais rápido. Garantindo que ela o sentisse em todas as células. Euforia brilhou em seus olhos. — Estou tão perto já.

Ela arqueou as costas e beliscou o queixo dele.

— Me beija.

Frenético agora, ele abaixou a cabeça, fundindo a boca com a dela. Seu eixo continuou a entrar e sair. Cada vez mais rápido, balançando a cama inteira, fazendo a cabeceira chacoalhar. Fotos caíram das paredes e espatifaram no chão. Nenhum deles prestou qualquer atenção. Dentro, fora. Ainda mais rápido. Dentro, fora. As ondas se tornaram um tsunami de sensações. Um vendaval arrebatador.

Ela se perdeu no momento, no homem. Ele jogou a cabeça pra trás para rugir para o teto, gozando numa corrida quente. Ela se soltou, caindo em outro clímax...

E ainda mais profundamente apaixonada.



Capítulo 12

Os batimentos cardíacos de Galen ainda não tinham diminuído. Ele embalou Leila contra seu corpo nu, peito com peito, a suavidade de suas curvas em conformidade com a dureza de sua força. Uma asa se estendia debaixo dela, enquanto a outra a cobria. Ele a rodeava. Toda vez que respirava, atraía mais de seu aroma delicioso para dentro.

Nunca, em todos os seus infindáveis anos, o sexo o consumiu. O mundo poderia ter desmoronado e ele não teria se importado. Nada tinha importado além do prazer de Leila. Ela tinha vindo à vida, sua paixão uma tocha que quase o queimou em cinzas.

A maneira perfeita de ir.

Na primeira vez, experimentou uma medida de contentamento. Um choque, sim, considerando que fizeram sexo num banheiro. Mas o contentamento não se comparava a isso. Isto...

Isso era diferente de tudo que já conheceu. Parte contentamento, parte alegria, satisfação e genuína esperança de um futuro melhor. Essa era a vida que

sempre sonhou em ter, mas temia que não conseguisse. Isso era o que precisava. Uma companheira que o valorizava.

Percebeu que preferia estar com Leila a governar mil mundos. Por mais piegas que soasse, ela o completava. Passar todos os dias juntos não seria suficiente. Ele cobiçava mais tempo com ela e não podia culpar o Ciúme.

Isso não impediu Falsa Esperança de dar um soco nele. Os Senhores vão passar a odiá-la — por sua causa. Nunca vão te perdoar pelo que fez no passado. Podem fingir o contrário, mas o ódio sempre infectará seus corações. Quanto mais Leila permanecer com você, maior a probabilidade de você arruinar sua vida. Ela vai se ressentir. Eventualmente, você vai perdê-la.

Galen preferia morrer a perdê-la. Lute contra a ascensão do pânico.

Ela acariciou seu peito, dizendo:

— Os demônios agindo? Dizendo a você que estamos destinados a nos separar, talvez?

— Como você sabia?

— Estão tentando me convencer a me separar de você. Mas sei que são mentirosos, e você também sabe. Nós apenas precisamos fazer o oposto do que eles sugerem, e nos preparar para resultados surpreendentes.

O oposto de aceitar o ódio dos Senhores — lutar por seu amor. Galen não podia controlar como eles se sentiam sobre ele, mas podia controlar como os tratava, e se deixava ou não as queixas passadas.

Ele beijou o canto da boca de Leila.

— Obrigado.

— A qualquer hora — Sua unha deslizou sobre o mamilo dele enquanto ela traçava um X em seu peito. — Desta vez foi melhor que a primeira, certo?

A sugestão de vulnerabilidade pareceu totalmente adorável.

— O que acabamos de fazer foi melhor do que qualquer outra vez na minha vida. Nunca fiquei por perto depois do sexo, nunca quis encorajar outra rodada

ou quis imprimir minha essência em outra pessoa. Agora, acho que vou bancar o macho se tentar fugir.

Ela riu, deliciando-se com ele. Ele temia que esse último sequestro a quebrasse, manchando sua recuperação, mas ela tinha um novo entusiasmo pela vida.

— Posso fazer qualquer coisa — acrescentou 100% sério — exceto deixar você ir.

— Pode fazer qualquer coisa. Ao longo dos anos, você podia ter matado mais Senhores. Não fez. Podia ganhar mais batalhas e eliminar todos os Senhores de uma só vez. Não fez. Podia ter matado Ashlyn quando a sequestrou. Você não fez. Porque nunca colocou todo seu coração na guerra — ela pensou por um momento, depois ofegou. — Você gostava de lutar contra os caras, não era? Então tinha uma desculpa para permanecer em suas vidas.

Uma observação astuta. Uma que nunca se permitiu considerar, mesmo quando se afastava das batalhas que sabia que poderia ganhar. Ele só dizia a si mesmo que todo vilão precisava de um herói, alguém digno de sua habilidade, ou a eternidade ficaria entediante muito rápido.

— Uma vez — ele disse — eu posso ter sido um bom cara fechado. Não mais. — As coisas que fez... as coisas que faria se alguém machucasse sua mulher... — Você espera que eu me transforme em alguém como Aeron, que adere a um estrito código moral?

— Gosto de você exatamente como é — com a voz suave, ela disse: — Espera que eu me transforme de volta na garota tempestuosa que você conheceu antes?

— Claro que não. Gosto de você exatamente como é. — Ficaria com ela como pudesse. Mas a mulher que era agora? Aquela que derreteu quando a tocou? Gostava dela melhor de todas. — Espero que goste tanto de você quanto eu.

— Espera. Por que não me transformaria em alguém feroz e destemida?

— Não me entenda mal. Também gostava daquela garota e admiro sua impertinência. E acho que ela ainda existe dentro de você. — De vez em quando, ele tinha um vislumbre de seu fogo. — Mas ela desejava Aeron, o que é um total

desacordo para mim. A mulher nos meus braços é mais inteligente. Óbvio. Ela escolheu estar comigo. E é mais forte do que pensa. Lutou para sobreviver a uma situação sombria. Duas vezes! Mas a cereja no topo? Ela conhece meu passado, mas ainda olha para mim como se eu pendurasse a lua. — Ele ergueu o olhar.

Ela encontrou seu olhar e ele respirou fundo. Lá estava. O olhar de adoração. Eeeee sim. Tesão instantâneo.

Duro como uma rocha, ele segurou sua nuca e a puxou mais perto para um beijo suave e demorado cheio de calor lânguido e desejo desenfreado. Quando considerou deslizar dentro dela uma segunda vez, uma constatação ocorreu, e ele amaldiçoou.

— Não usei camisinha.

Os olhos dela arregalaram e ela se sentou, cruzando as pernas, os seios balançando.

— Então posso acabar grávida. Uma mãe... nunca considere ter um filho. Você já? Espere. Você tem Gwen — franzindo o cenho, ela disse: — Por que tem um livro de recortes sobre a vida dela, mas a ignora na realidade?

Um aperto em seu peito.

— Sua vida é mais fácil sem mim. Se eu procurasse um relacionamento com ela, apenas provocaria uma separação entre ela e Sabin.

— Acho que ela é capaz de gerenciar um relacionamento com vocês dois, do mesmo modo que eu estou indo manejar um relacionamento com você e Aeron. Então, que tal dar a ela uma escolha neste assunto?

Ciúme espumou, pronto para atacar. Leila e Aeron? Vou morrer primeiro!

Galen ignorou o demônio e a fúria. Ele esfregou a mão pelo rosto.

— Uma vez trabalhei com Rhea, a esposa de Cronus. Ela sabia sobre Gwen antes de mim e apesar de sermos aliados, procurou a destruição da garota. Quanto pior meus inimigos atacariam se soubessem que a amava?

— Gwen pode cuidar de si mesma. Além disso, ela tem os Senhores — Leila tamborilou as unhas contra o joelho. — Rhea ajudou você a criar os Caçadores?

Caçadores — um exército de humanos que acreditavam que Galen era um anjo. Sob suas ordens, homens e mulheres lutaram para erradicar os imortais e seu “mal” do mundo. Todo o tempo, ele riu por que eles não tinham ideia de que adoravam o imortal mais maligno.

— Ela foi aprisionada no Tártaro durante séculos, mas sim. Até sua fuga, ela usou defensores mortais.

As coisas que fizeram juntos...

Ignore a culpa. A culpa só iria pesá-lo.

Leila passou a ponta do dedo sobre o lençol. Esperando parecer indiferente?

— Ficaria chateado se eu estivesse grávida?

— Eu não... — disse ele. Choque! Mas falou a verdade. A chance de ser pai e parte de uma família legítima... ter uma ligação eterna com a mulher que amava... a ideia o atraía muito. — Até termos endireitado as coisas com Aeron e os outros, e Cronus e Lúcifer, devemos ter mais cuidado.

Desapontamento brilhou em seus olhos, mas ela assentiu.

— Você está certo. Sei que está certo. Quer dizer, nós nem conversamos sobre se nosso relacionamento é ou não exclusivo.

— Acabamos de conversar sobre ter um bebê. Somos exclusivos. No entanto, desde que Aeron surgiu, deve saber que ele e eu temos alguns negócios inacabados.

— Sobre mim?

Ele deu um aceno de cabeça curto.

— Estamos no meio de uma discussão multifacetada.

Quando ele não ofereceu mais, ela suspirou e perguntou:

— Sobre?

Por que não admitir a verdade e avaliar sua reação?

— Quero ficar com você e ele quer me destruir. Quero te manter pra sempre e ele quer nos separar. Quero continuar respirando e ele quer que eu pare.

Os ombros dela rolaram pra dentro, a reação que ele esperava, mas não esperava receber.

— Prometa-me que vai falar com ele como um cavalheiro e não machucá-lo.

Mais uma vez, o medo cresceu. Aqui estava, a prova de que ele perderia Leila se não conseguisse fazer as coisas funcionarem com Aeron.

Parecia que estaria deixando de lado mágoas do passado e focando no futuro, afinal. Caso contrário, seria conhecido por entregar suas bolas ao Senhor, com um obrigado, senhor, posso te dar outra?

— Eu prometo, se você prometer não ficar sozinha com ele. E me reservo o direito de me proteger de um golpe mortal.

Ela endureceu, falando irritada:

— Não confia em mim para não o trair com um homem casado?

— Não confio em Ciúme. O demônio vai me descontrolar.

— Soa como uma desculpa. — Ela resmungou, mas também acariciou sua tatuagem de borboleta, como se para acalmá-lo antes de Ciúme atacar. — Mas concordo com seus termos. Então, continue. Pratique seu discurso cavalheiresco. Finja que sou Aeron.

— Tudo bem, eu vou. Enquanto a maioria dos humanos gosta de imaginar sua audiência nua para não ficar nervosa, eu prefiro arrancar meus olhos do que imaginar essa audiência em particular sem roupa. Então, vamos mudar as coisas. Você pode me fotografar nu.

Ela riu quando ele desenredou seu corpo do dela. Então ficou ao lado da cama, dando-lhe acesso frontal completo à sua crescente ereção. A aprovação feminina corria suas bochechas e ela abanou o rosto.

Inscriva-me para mais disto.

— Bem, alôoo, bonito — disse ela, e balançou as sobrancelhas. — Mas, ei, como devo usar minha imaginação quando você está realmente nu?

Ele acariciou seu comprimento para cima e para baixo.

— Oops. Minha culpa. Devo colocar alguma coisa?

— Não se atreva! Agora vamos ouvir esse discurso, para que eu possa ter meu mau caminho com você.

Quero isso. Quero ela. Ele limpou a garganta com força exagerada.

— Aeron — ele disse com a voz mais gentil que conseguiu. — Estou aqui hoje para te pedir humildemente que vá se fuder. Fim.

Leila cobriu a boca numa tentativa frustrada de mascarar o sorriso.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— O que acha? Eu sei, eu sei. O meio é muito longo e precisa de ajustes. E não tenho certeza sobre meu uso de humildemente. Ou pedido.

Fazendo beicinho, ela disse:

— Não listou nenhuma das razões pelas quais está atraído por mim. Ou quão perfeita sou. Ou como reverencia cada centímetro meu.

Ele deu ao seu comprimento outro golpe.

— Que tal eu te dar cada centímetro meu?

Tentação feito carne, ela se jogou pra trás, reclinando nos travesseiros.

— Sim. Lembre-me de como nos encaixamos perfeitamente.

A consciência carregou o ar. Sorriso lento e lânguido, ele colocou as mãos e os joelhos no colchão, um após o outro, e se arrastou em cima de seu corpinho exuberante, emocionada quando arrepios se espalharam por suas coxas.

— Gostaria de uma apresentação oral primeiro ou instrução prática? Não importa. — Ele lambeu o seu núcleo, ganhando um gemido rouco. — Mencionei que gosto de multitarefa, certo?

* * *

Embora resplandecente de satisfação sexual, Legion era um feixe de nervos. Brincou com sua gargantilha de diamantes, mas as joias não conseguiram confortá-la. Foi então que percebeu que não queria joias quando Cronus a levou; queria Galen.

Ele e Fox estavam sentados em frente a uma grande janela, observando enquanto ela passava de um lado da sala de entretenimento para o outro. Uma enorme tela de plasma ocupava uma parede inteira. Um sofá de couro com almofadas de miçangas e farelos de pipoca esquecidos formava uma meia-lua ao redor da mesa de café, um milhão de controladores de jogos espalhados ali. Uma lata de lixo transbordava de latas de cerveja vazias e garrafas de vinho quebradas.

Nas paredes havia pinturas diferentes dos Senhores, cada uma mais hilária que a anterior. Claramente tentaram superar um ao outro com o ridículo de suas roupas e poses. Mil ímãs cobriam a porta do frigobar, tudo, desde Ursinhos Carinhosos até um anúncio de disfunção erétil. Na pequena cozinha redonda, uma boneca inflável estava numa das cadeiras.

Lar Doce Lar. Como sentia falta dessas pessoas e seus distorcidos sentidos de humor.

A porta se abriu, assustando-a. Aeron espreitou dentro, seus olhos se estreitando. Suas mãos estavam em punhos, mas não estava carregando uma arma, então Legion considerou uma vitória.

Aeron era um homem incrivelmente bonito. Não bonito como Galen, mas ninguém era bonito como Galen. Melhor ainda, o guerreiro tatuado tinha um coração de ouro debaixo daquele exterior de bad boy.

— Aeron — Coração galopando, ela correu e se jogou em seus braços à espera.

Ele a girou, depois a colocou de pé e a empurrou para trás. Confusa, ela espiou em volta dele... ah. Certo. Galen atravessou a sala e agora estava a poucos

metros de distância. Seus olhos estavam estreitados agora, suas mãos em punhos.

Ele me avisou. Ela se moveu entre eles, com os braços estendidos.

— Não quero que lutem. Por favor, não briguem. — Como deveria fazer os dois homens mais importantes de sua vida se dar bem? Especialmente quando o namorado carregava a essência do Ciúme, e sua “competição” era seu primeiro amor, o homem por quem desistiu de tudo para ficar.

Aeron passou a língua pelos dentes.

— Você gosta dele?

— Sim — Muito. Mas ela o amava também. Não que estivesse pronta para admitir seus sentimentos para todos. Primeiro tinha que colocar sua nova vida em ordem.

No inferno, seus agressores mataram seu espírito. Agora, graças a Galen, ela foi revivida.

— Diga-me por que — insistiu Aeron. — Por que ele e nenhum outro?

— Sim, Leila. Diga a ele o porquê — indagou Galen, seu tom desprovido de emoção.

OK. Vamos fazer isso.

— Não importa o quanto Galen me desprezou por minhas ações em relação a ele, não importa o quanto ele ficou furioso comigo, sempre me desejou. Eu e nenhuma outra. Ele está sempre animado para me ver, mesmo que eu saia apenas por cinco minutos. Ele acha que sou perfeita do jeito que sou.

A expressão de Galen começou a suavizar.

— Ele é um ladrão e mentiroso. Um traidor — Aeron estendeu a mão, mas ela se esquivou dele, seu estômago revirando. — Ele não pode ser confiável. Ele destrói tudo que toca.

Agora Galen riu. Ela ouviu dor, mas nenhum pingo de diversão, e rasgou suas entranhas em pedaços. Ele cometeu erros. Muitos erros. Mas ela também. E Aeron. Ele pagou em sangue. Era hora de perdoar.

— Está certo, Aer-urso. Não posso ser confiável, e destruo tudo que toco. — O olhar azul bebê de Galen deslizou para Legion. Ele não se parecia mais com o guerreiro divertido e sensual que abalou seu mundo. Aqui, agora, era o vilão impiedoso capaz de qualquer ação sombria. — Ele está certo. Menti para mim mesmo. Não vou deixar o passado. Menti pra você. Não vou apenas me defender de um ataque. Se ele tentar manter você longe de mim, vou matá-lo. Ninguém afasta você de mim.

Permitir que o Ciúme o governe? Ela ergueu o queixo e endireitou os ombros. Nas últimas semanas, Galen foi forte por ela. Hoje ela seria forte por ele.

— Ele não pode me manter longe de você — disse ela. — E se tentar, não terá que atacá-lo, porque eu já o terei derrubado.

Orgulho brilhava nos olhos de Galen, e talvez também nos de Aeron.

— Quero vocês dois na minha vida — ela continuou. — Já fui privada o suficiente, não acham? Então encontrem uma maneira de se dar bem. Isso é uma ordem.

Fox deu um passo à frente. Planejando ameaçar Aeron?

— Não.— Legion apontou um dedo para ela. — Você não tem nada a dizer.

A outra mulher voltou ao seu lugar ao lado de Galen.

Bem bem. Legion não possuía esse ar de autoridade há muito tempo, e gostou disso.

— Galen, diga a Aeron que não vai mentir para ele nunca mais.

— Não vou mentir a menos que...

— Galen — ela retrucou.

— Não vou mentir — disse ele, e suspirou.

— Aeron — ela disse em seguida. — Diga a Galen que é bem-vindo em sua casa.

Aeron permaneceu teimoso.

— Ele matou um dos meus amigos.

— Sim, e seu amigo voltou à vida — ela lembrou a ele.

— Depois de milhares de anos — ele respondeu.

Ela olhou de cara feia.

— Diga. A. Ele.

Como namorado dela — ela realmente gostava desse título — Aeron suspirou.

— Bem. Ele é bem vindo aqui.

— Bons rapazes. — Com um sorriso satisfeito, ela deu um tapinha na bochecha de Aeron, em seguida, beijou os lábios de Galen. — Meu trabalho aqui está feito. — Cabeça erguida, ela saiu da sala.



— Legion! Pãezinho de mel! Texugo!

O coro soou quando diferentes Senhores e Senhoras notaram sua chegada na cozinha. Na mesa, Keeley estava sentada no colo de Torin, alimentando-o com uvas. Paris estava de pé atrás da cadeira de Sienna, massageando suas asas e ombros. Sabin ocupava uma janela, observando Gwen andar na frente dele.

Todos correram para abraçar Legion. Ela era toda sorrisos quando devolveu os abraços.

— Você parece tão bem — disse Keeley. — Está brilhando! Sabia que Galen seria um amante incrível. Eu apenas sabia disso.

Torin se encolheu, dizendo:

— Meus pobres e doces ouvidos.

As bochechas de Legion aqueceram.

— Em algum momento no futuro, gostaria de falar com você sozinha, Keeley.
— Havia muita coisa acontecendo agora, muitos ouvidos indiscretos. Ela tinha dúvidas sobre o elo mental de Cronus — maneiras de pará-lo, se alguma vez ele

ou qualquer outra pessoa tentasse novamente. Tão antiga quanto Keeley era, tanto conhecimento quanto possuía, ela saberia.

— Vai me pedir conselhos sexuais? — A outra mulher perguntou. — Porque tenho pensado sobre isso nos últimos dois minutos e tenho algumas ideias.

Não houve tempo para responder. Gwen parou na frente dela.

— Ok, preciso que pisque duas vezes se Galen a forçou a parecer tão feliz para que não o estripássemos.

A filha de Galen era uma mulher belíssima. Harpia. Tanto faz. Tinha longos cabelos loiros morango, grandes olhos azuis tão parecidos com os do pai e uma pele dourada impecável. As adoráveis asas iridescentes tremulavam nas costas.

Harpas descendiam de demônios e vampiros, e eram extraordinariamente fortes e rápidas como um raio. Por natureza eram sanguinárias, cruéis e vingativas.

— Estou genuinamente feliz — disse Legion com um sorriso cada vez maior. — Seu pai é um bom homem. Ele ama você, sabe? Acho que deveria dar uma chance a ele.

— Eca. Que grosseria. — Gwen fez uma careta. — Você disse a palavra com P.

— Você domou o indomável Galen. — Sienna abriu caminho, usando suas asas para empurrar as pessoas para fora. — De agora em diante, vou te chamar de Legionária.

Keeley foi a próxima a levantar.

— Estou com tanta inveja. Você tem Galen no lugar ideal, desesperado por sua aprovação. Nunca o deixe sair.

Legion afofou seu cabelo.

Passos soaram. Todas as conversas cessaram. A excitação estalou no ar.

Calor picou a parte de trás do pescoço dela. Galen a seguiu, não foi?

Lentamente ela girou em seus calcanhares. Com certeza, ele apareceu na entrada da cozinha. Seus olhos azuis da cor do oceano escanearam os ocupantes e, para um observador não treinado, podiam parecer frios e distantes. Não para Legion. Por uma fração de segundo, seu olhar se voltou para Gwen, brilhando com um desejo incalculável.

A mesma ânsia incalculável consumiu Legion, misturando-se com todo o amor em seu coração. Tanto desejo e amor a aterrorizavam. Ela sempre sentiria tão fortemente com Galen? E o que aconteceria se ela o perdesse?

— Olá, traidor — disse Sabin, seu tom plano. Ele revelou um sorriso cheio de dentes e, no entanto, não havia nenhuma maldade real, como se quisesse guardar rancor que já havia perdoado.

Ainda assim, a raiva apareceu. Atacar podia não ser uma coisa tão ruim.

— Olá, filho — O sorriso de Galen também tinha mordida, mas assim como Sabin, não havia malícia. Ele abriu os braços e acenou com os dedos. — Venha dar um beijo no papai.

— Que tal eu te dar uma sessão de beijos com meus punhos? — Sabin se lançou para ele.

Num movimento rápido, Gwen teve seu namorado — marido — consorte — o que quer que seja no chão, sua bota posicionada na parte de trás do seu pescoço.

— Não. Sem luta. Não gosto de sangue nos meus aparelhos.

Um dia serei rápida e forte. Ela treinaria até nada e ninguém ter a capacidade de sobrepor a ela. Protegeria Galen do jeito que ele a protegeu.

— Onde estava essa animosidade nas últimas cem vezes que eu visitei? — Galen perguntou casualmente.

Com Gwen esmagando sua traqueia e tudo, devia ser difícil para Sabin falar, mas de alguma forma ele conseguiu gritar:

— Não estava dormindo com nossa garota naquela época.

— Minha garota. E quem disser o contrário consegue... — Galen olhou para Legion, estalou sua mandíbula — um beijo de língua de dez segundos. Não uma adaga atravessando o coração.

— Um beijo de língua é pior — disse Paris e fingiu ter náuseas.

— Eu, eu! — Keeley levantou a mão. — Me inscreva para um pouco disso.

Um grunhido reverberou no peito de Legion, surpreendendo-a. Ela amava Keeley e sabia que a mulher nunca trairia Torin, então por quê?

Ahhhh. OK. Sim. O demônio do Ciúme. Legion finalmente tinha algo a perder, então finalmente teve um gosto verdadeiro do mal do bastardo, apesar de suas defesas naturais. Não era de admirar que Galen não quisesse que ela ficasse sozinha com Aeron.

Seu guerreiro alado lhe ofereceu uma piscadela sensual.

— Olhe para mim, sendo um garoto grande novamente. Não ataquei, mesmo quando tive todas as provocações. Recebo uma recompensa?

— Garotos grandes ganham grandes recompensas — ela disse, e lhe deu um beijo.

— Se nos der licença... — Galen pegou a mão de Legion com a sua de metal e a levou da cozinha.

Ninguém protestou. Algumas pessoas balançaram as sobrancelhas. Keeley tentou bater com a mão na de Gwen, que se recusou terminantemente, então a Rainha Vermelha fez nela mesma.

— Alguém mais achou Galen quente agora? — ouviu Sabin dizer. — Oh, uh. Sim. Eu também.

Ela bufou. Galen revirou os olhos, mas não conseguiu mascarar seu contentamento.

Quando chegaram a um corredor particular, ele se virou para encará-la. Não, não apenas para encará-la, mas para apoiá-la numa parede. Com suas mãos nas têmporas dela e as asas envolvidas ao redor dela, ele a enjaulou.

Coração disparado, sangue aquecendo, ela olhou para ele.

— Rapidinha no corredor?

Ele escovou a ponta do nariz contra o dela.

— Eu quero prepará-la — disse ele.

— E eu quero que você me prepare também. — Arqueando seus quadris, esfregando contra sua ereção, ela beijou o pulso trovejando no pescoço dele. — Podemos ir ao nosso quarto primeiro?

Depois de respirar fundo, ele disse:

— Não estou falando sobre sexo. Embora vamos chegar nisso. Quero te preparar para a verdade. Vou bagunçar algumas vezes. Ser gentil com as pessoas que me ameaçam é novo, e estou pedindo, não, estou implorando, por uma curva de aprendizado. Percebo agora que posso ter sido esperançoso demais — ele zombou da palavra — quando prometi não atacar seus entes queridos.

— Nossos entes queridos — ela corrigiu. Ele queria uma família e ela o queria feliz. Então faria tudo em seu poder para ajudá-lo a consertar seus relacionamentos fraturados. — E talvez eu tenha sido ambiciosa demais, pedindo que sempre se afastasse. Além disso, não é como se esses Senhores e Senhoras não possam se proteger.

Ele piscou surpreso antes de presentear com seu sorriso mais perverso até hoje, seu olhar prometendo prazeres sensuais inenarráveis.

— Se não achasse que nossa turma de bisbilhoteiros espiaria ao virar da esquina e assistiria, eu cairia de joelhos aqui e agora.

O brilho erótico em seus olhos... Calafrios e calor se espalharam por ela. Ela colocou a mão sobre o coração dele — seu coração acelerado. O tanto que ela o queria, ele a queria de volta.

Aeron virou a esquina, avistou-os e suspirou.

— Temos um local para Cronus. Vamos lá. O golpe mortal é meu, claro, mas você pode pulverizar seus ossos ou se banquetear em seus órgãos depois.

Espere, espere, espere. Toda a força que ela adquiriu pareceu desaparecer num instante. De repente enjoada, cravou as unhas nos ombros de Galen. Ele já estava indo para a guerra?

Antecipação brilhou sobre sua expressão, e a preocupação a bombardeou. Se algo acontecesse com ele...

Galen deu um beijo rápido em seus lábios.

— Temos negócios inacabados, Tetas Doces. Voltarei, e vamos continuar exatamente onde paramos. Conte com isso.

Ela meio que bufou e riu, e seus olhos se arregalaram. Ainda assim, esse homem tinha o poder de diverti-la durante os momentos mais estressantes de sua vida.

Ele é forte. Ele vai voltar para mim.

Mas e se não voltasse?

Um nó cresceu em sua garganta.

— Tenha cuidado — disse ela, forçando-se a tirar as unhas do corpo dele.

Ele deu-lhe outro beijo rápido antes de se aproximar de Aeron, lado a lado, os dois discutindo sobre quem daria aquele último golpe mortal.

Uma pluma branca solitária flutuou no chão. Ela se abaixou para pegá-la e traçou a ponta sobre a costura de seus lábios. Tão suave, tão quente. Perfumada com a fragrância única de seu homem. Um verdadeiro conforto.

Depois de prender a pluma embaixo do sutiã, voltou para a cozinha. Percebendo que não estava sozinha, parou bruscamente. Fox tinha permanecido para trás e agora estava sentada à mesa comendo um sanduíche.

— Por que não está com Galen? — Legion perguntou. — Não devia estar abrindo um portal místico ou algo assim, e protegendo suas costas?

— William empunha magia. Ele abriu o portal. Eu não... eu não posso... — Fox franziu a testa e agarrou mechas de seu cabelo.

O demônio da Desconfiança agindo?

— Não precisa se preocupar. William não vai atacar Galen, porque machucar Galen me machucaria.

Eras atrás, William viveu no inferno. Como filho adotivo de Hades, tinha um reino próprio. Até que foi amaldiçoado por uma bruxa, e profetizou para morrer nas mãos da mulher que ele amava. Agora ele passava os dias tentando decifrar um livro de códigos, símbolos estranhos e textos que poderiam ou não explicar como salvá-lo.

Ele não vivia por nenhum código moral, exceto o seu, mas era tão distorcido quanto o senso de humor de Galen. Ainda assim, qualquer pessoa de quem ele gostasse — e havia apenas um punhado de nomes na lista — estava protegido de forma rigorosa e violenta. Como parte da família dos Senhores, Legion se qualificava.

Fox inspirou profundamente, expirou bruscamente e colocou as mãos no colo, como se concentrar na conversa fosse um grande esforço.

— Você está certa. Deveria estar com Galen, protegendo suas costas. Mas ele mandou uma mensagem e me disse para ficar aqui para te proteger — ela fez uma pausa. — Você vai ser a morte dele. Sabe disso, certo?

— Não — Legion balançou a cabeça e apertou o estômago. — Eu nunca iria...

— Você não vai querer, mas vai. Olhe para as esposas dos outros Senhores. Todas fortes. Todas capazes de se proteger e seus amados. Mas você... você é um fardo. Galen é forçado a proteger você, deixando-se aberto ao ataque.

O sangue correu da cabeça de Legion, seus ouvidos soando alto. Fox não estava errada. Seus medos faziam dela um elo fraco. Uma âncora com o potencial de arrastá-lo para baixo — afogá-lo.

Então, o que ia fazer a respeito disso?

* * *

Galen correu por um corredor estreito e subterrâneo, Aeron ao seu lado. A água escorria do calcário. Vagalumes emitiam uma luz fosforescente e brilhante até detectarem o som da respiração pesada e o ruído de passos.

A escuridão funcionava melhor para a emboscada de hoje, de qualquer forma.

Um cheiro de mofo tingia o ar frio e úmido. Como sentia falta a doçura das flores silvestres de Leila.

Foco. Certo. Precisava descobrir o que Cronus queria adquirir do Palácio dos Horrores Infinitos de Lúcifer, e rápido.

— Traia ela — disse Aeron quando viravam uma esquina — e vou remover suas bolas com um facão.

Galen bufou, ignorando uma nova onda de ciúmes. Sabia que Leila morreria por Aeron. Ela viveria por mim?

— Usaria qualquer desculpa para tocar minhas bolas.

— Crianças, por favor — William deu alguns passos para trás, praticamente estalando de ansiedade. — Não é legal discutir com amigos... sem antes deixar que os amigos façam apostas sobre quem vencerá.

O grupo deles virou outra esquina e toda brincadeira cessou. O corredor encolheu, restringindo as asas de Galen. Apesar da temperatura agradável, o suor escorria por sua pele.

Cronus não sabe que você está aqui. Você vai surpreendê-lo, derrubá-lo e tudo ficará bem.

Falsa Esperança, tentando levantar sua moral. Pressentimento bombardeou Galen. Se o demônio alegava que o rei Titã não tinha ideia de que os Senhores haviam chegado, o oposto era verdade.

— Cronus sabe que estamos aqui — disse Galen. — Ele está nos esperando.

— Como sabe? — Aeron exigiu. — Vocês dois participaram do mesmo curso de Como Ser Vilão em 101 Lições? Até aqui encontramos... deixe-me contar... zero armadilhas e matamos todos os guardas que encontramos.

A dúvida constante era tão divertida.

— Ele nunca se deixou ser visto antes. Por que agora, a menos que tenha planos?

— Então o que você sugere? — Aeron perguntou. — Vamos matá-lo se ele sabe que estamos aqui ou não.

Eles serpentearam virando outro canto e finalmente pararam abruptamente. Fileira após fileira de soldados armados bloqueavam o caminho, semi-automáticas apontadas.

Boom Boom Boom! O exército abriu fogo, balas iluminaram a caverna. Galen pulou na frente de Aeron. Uma dor aguda rasgou seu ombro, barriga, asa e coxa. Agonia ardente. Visão embaçada. Sinos nos ouvidos. O sangue jorrava de cada ferida.

Receber uma lesão por outra pessoa? Essa é nova.

Força drenava dele rapidamente e ele caiu. Bônus: evitou a próxima linha de fogo. Usando seu impulso para sua vantagem, rolou para a frente, chutando dois soldados entre as pernas e levantou balançando. Suas espadas curtas cortaram seus torsos. Os intestinos se derramaram, o respingo misturando-se com berros de choque e dor. Com um simples giro de seus pulsos, atacou novamente, removendo suas cabeças.

Pelo canto do olho, viu William derrubar seis homens de uma vez só, todos com um golpe de suas asas de fumaça. Os homens agarravam seus rostos enquanto a carne se derretia de seus ossos.

Nota para si mesmo: fique do lado bom de William.

Enquanto Galen lutava contra as fileiras inimigas, derrubou os soldados causando o maior dano aos seus... aliados. Talvez fossem amigos de novo um dia, talvez não. A animosidade era fácil. Você nunca teve que se preocupar em ser

vulnerável ou traído. Mas como Leila lhe ensinara, cuidar dos outros vinha com recompensas ilimitadas.

Corpos caíram ao redor dele. Sentindo uma presença atrás dele, girou. Na hora certa. Teve que assistir enquanto Aeron pegava dois soldados que se esconderam atrás de Galen, planejando decapitá-lo.

— Agora estamos quites — disse Aeron.

— Você levou uma bala por mim? — Ele perguntou, lutando contra um soldado. Impulso. Desvio. — Então não. Não, não estamos quites.

— Alguém vê Cronus? — Gritou Sabin.

— Não.

— Não.

— Tenho muito sangue de outra pessoa em meus olhos.

Muito poucos soldados do Titã permaneciam em pé. Galen agarrou um dos últimos pela garganta e apertou com força suficiente para comprometer a traqueia do cara.

— Onde está seu líder? Conte-me!

— Não... — A vítima bateu em seus braços sem sucesso — Sei.

— Então você não tem utilidade para nós. — Ele não perdeu tempo com interrogatório ou tortura adequada. Apertou com mais força até o homem estrangular até a morte, com a cabeça pendendo para a frente.

Repugnado, Galen o soltou, deixando-o cair no chão rochoso. Ofegante, com os joelhos um pouco fracos, examinou a caverna. O resto de sua equipe acabou com os soldados restantes.

— Todo mundo está bem? — Aeron perguntou entre respirações ofegantes.

— Mal — Galen murmurou.

Os outros soaram longe. Havia uma tonelada de feridos para enfrentar, mas ninguém morreu, então tudo estava bem. Leila ficaria feliz. E talvez Galen também

estivesse feliz. Foi legal ter homens que certa vez considerou irmãos para protegê-lo em vez de atacá-lo.

Antes de suas pernas desistirem, fez um grande show de sentar no chão.

— Vamos dar um tempo para que vocês possam descansar.

William jogou para ele um punhado de ataduras.

— Cubra suas feridas antes que morra sangrando. Nenhum de nós quer ouvir ladainhas de Legion.

— Ela não faz ladainhas — ele disse, mesmo aceitando a oferta. — Ela chora e emocionalmente arranca suas entranhas.

— Oh. Nesse caso... — William tentou recuperar as ataduras.

Galen bateu na mão dele, rosnando:

— Meu.

Rindo, o guerreiro bagunçou seu cabelo.

— Olhe pra você. Tão possessivo com seus Band-Aids. Lembra-me do jovem William, quando eu era apenas um rapaz nos meus primeiros cinquenta anos de vida. Continue assim e será um de nós em pouco tempo.



Capítulo 14

Um bando de vozes saiu de algum lugar descendo o corredor. Todo mundo tinha retornado?

Antecipação vibrava nos ossos de Legion. Ela parou de acariciar sua série de pulseiras e saiu correndo de seu quarto. No final do corredor. Desceu uma escada sinuosa. Apenas algumas horas se passaram, mas sua preocupação só aumentou. E droga, sentia falta de Galen mais do que se tivesse perdido um membro.

As vozes aumentaram de volume, então sabia que estava no caminho certo. No meio do caminho, encontrou Olivia, a esposa de Aeron.

Olivia tinha uma cascata de cabelos escuros e cacheados, o contraste perfeito para sua pele branca e pálida. Até hoje, apesar de tudo que testemunhou com os Senhores e tudo que suportou em sua missão de salvar Aeron de assassinos demoníacos, seus olhos azuis celebravam o mundo com inocência e otimismo, duas coisas que Legion nunca tinha possuído.

Como Enviada, Olivia a princípio foi uma Mensageira, e mais tarde foi promovida a Guerreira, uma (supostamente) louca, má e selvagem máquina de

matar cuja única missão era matar e massacrar demônios. Mas como Olivia tinha desenvolvido sentimentos por Aeron, escolheu cair em desgraça em vez de matá-lo, deixando seu lar e família para ficar com ele.

Ao mesmo tempo, Legion a desprezava por isso. Pensei que queria Aeron só pra mim. Rapaz, estava errada. Ela realmente nunca o desejou, não é? Não sexualmente, pelo menos. Adorava o herói, o primeiro homem a algum dia mostrar bondade a ela. Desejou seu afeto, não seu toque. Ansiava sua atenção, não seu corpo. Com Galen ela queria tudo, sem segurar nada.

Nunca tinha se sentido mais agradecida pela doce e generosa Olivia, quem era tudo que o atormentado Aeron necessitava. Assim como o Galen sarcástico e nervoso era tudo o que Legion precisava. Ele era implacável, duro e motivado, qualidades que a impediam de se perder no passado.

— Legion! — Olivia sorriu e se abraçaram. — Desculpe, desculpe. Quero dizer, Honey. Estou tão feliz em ver você.

— Estou muito feliz em ver você também. E estou bem com qualquer nome. De verdade! — Por dentro, sabia quem era, não se, e ou mas. Ela era Leila, pura e simples. Mas esse apelido em particular era reservado para o homem que a presenteara com isso. Ele e somente ele.

— Então as coisas estão indo bem com Galen? — Olivia perguntou, nenhum julgamento ou censura em seu tom.

— Ah, sim. — Legion sorriu. — Ele não consegue o suficiente de mim.

— Quem conseguiria? Você é um tesouro — Olivia beijou sua testa. — E fico feliz que tenha encontrado sua pessoa. Sua felicidade é nossa felicidade.

Tomada por uma onda de afeto, ela deu outro abraço na Enviada.

— Obrigada. Por tudo. Você é uma mulher maravilhosa. Agora vamos lá. Vamos cumprimentar nossos homens.

Juntas, voltaram a se mexer, pegando o ritmo para atravessar uma porta aberta, entrando na sala de guerra.

Aeron, William, Gwen e Keeley se aconchegavam juntos, sussurrando. Era uma discussão aquecida. Torin, Sabin, Paris e Sienna estavam limpando suas armas para armazenar num grande arsenal de metal, discutindo Cronus. Aparentemente ele não tinha ido à batalha real.

Cada um de seus amigos estava salpicado de sangue. Onde estava...

Lá! Seu coração disparou fora de sincronia. Galen estava sem camisa — seu look favorito dele, bem, além de seu look de nudez total — com várias ataduras enroladas em torno de seu torso. Sua calça de couro estava rasgada, revelando ataduras numa de suas coxas também. Ele tinha mais sangue que os outros.

Vendo-o ferido e ensanguentado... raiva incandescente caiu sobre ela, esmagando qualquer indício de medo. Cronus machucou seu homem. O erro final do bastardo.

Vou matá-lo. Ele vai morrer gritando.

Suas unhas se alongaram e afiaram, convertendo-se em garras. A raiva continuou a aquecer, logo fervendo, queimando os medos que ela carregou por tanto tempo. Os antigos instintos surgiram novamente, reacendendo a maldade que a serviu bem quando atormentava almas.

Alguém podia machucá-la? Que se atrevesse a tentar.

Ela podia morrer mal? Melhor cair balançando uma espada.

Galen se machucou numa briga que deveria ser dela. Nunca mais.

Mas sabia que as guerras nem sempre eram vencidas num campo de batalha. Às vezes eram ganhas na mente. Antes de fazer um movimento, tinha que preparar o melhor plano de ação. Ou seja, ir sozinha ou recrutar uma equipe? Se convidasse um dos Senhores, todos insistiriam em ir. Como um grupo de homens das cavernas abastecidos com testosterona, tinham problemas com discrição, preferindo um ataque tático completo.

Cronus vai lamentar o dia que me procurou.

Quando o olhar de Galen se fechou com o dela, a consciência crepitou entre eles. A raiva se transformou num desejo poderoso. Ela lidaria com Cronus — em breve. Agora, queria lidar com Galen, tudo de Galen, e celebrar sua sobrevivência.

— Ah, meu Deus — Olivia abanou o rosto. — Esse olhar é quente o suficiente para queimar minhas sobrancelhas.

— Leila — ele disse asperamente.

Sem a menor hesitação, ela correu e pulou em seus braços abertos. Ele a abraçou e girou, até mesmo envolvendo-a na segurança e suavidade de suas asas enquanto seus lábios se juntavam num beijo febril. Desejo eletrizou suas terminações nervosas.

Ela observou distantemente que outras conversas cessaram. Ou talvez elas simplesmente tenham sumido de seu conhecimento. Quem se importava? O gosto de ambrosia de Galen a embriagou, fazendo sua cabeça nadar e seu corpo doer.

— Sim, baby! — Keeley aplaudiu, e não havia nada desbotado sobre isso. A voz dela reverberou como se usasse um megafone. — Tire e coloque!

— Não se atreva a ficar com minha filha na minha frente — Aeron se irritou.

Filha. Sim. O título se encaixava, como uma peça perfeita de quebra-cabeça clicando no lugar. E em nome da infância, Legion levantou sua cabeça, sorriu para seu pai adotivo e orgulhosamente deu o dedo do meio pra ele.

Todas as mulheres da sala começaram a rir. Alguns dos homens riram também. Melhor de tudo, a tensão de Aeron evaporou.

— Galen é meu e vou ficar com ele — anunciou ela. — Não precisa gostar dele, mas vai respeitar minha escolha. Na verdade, não. Você tem que gostar dele.

O peito de Galen inchou, embora ele tentasse esconder.

— Quero você, Leila. Quero reivindicar você agora e sempre — ele disse a ela... alto. — Diga sim.

— Sim! — Prazer formigou em suas terminações nervosas. — Sim, sim, mil vezes sim.

— Traga-a de volta às dez — Aeron resmungou — ou vou aterrar vocês dois.

— Quer dizer que vai moer o rosto de Galen em pó? — Keeley perguntou. — Ou vai cortar suas asas, aterrando-o como um avião?

Aeron assentiu.

— Sim. Para ambos.

— Vocês são um saco — Galen levou Legion pra fora dali, beijou-a uma vez, duas, sua língua ensinando a ela um duelo malvado. — Você é a exceção, como sempre. Correu para a sala, ansiosa para cumprimentar seu homem após a batalha. Andar não foi rápido o suficiente.

— Bem, senti sua falta — ela admitiu.

— Estava preocupada com meu bem-estar, precisava dos meus braços ao seu redor tanto quanto eu precisava colocá-los ali.

— Nunca me deixe — um pedido direto de seu coração.

— Nunca — ele repetiu. — Deixe-me pedir desculpas antecipadamente por sangrar em você.

Seus ferimentos! Ela ofegou horrorizada e tentou se mexer, mas ele apenas a apertou mais forte. — Coloque-me no chão para que eu possa medicar você. — Ela deveria cuidar de seus ferimentos em vez de pular nele.

— Eu preferiria morrer do que te colocar no chão.

Que homem frustrante e maravilhoso!

— Se continuar a recusar, pode ser eu quem acabe com você.

— Vale a pena — disse ele, e inclinou a cabeça para morder seu lábio inferior.

— Isso é romântico e imprudente, Galen.

— Então atingimos o ponto ideal em minha casa do leme, Leila.

Embora ela lutasse contra a diversão, os cantos de sua boca se curvaram.

— Ouça, garoto amante — ela deixou o apelido pairar no ar, depois assentiu. Sim, funcionou. — Preciso de sua energia e resistência para estar no ponto hoje. Você e eu? Vamos fazer sexo, e você vai gostar. — Palavras que ela disse uma vez antes. Desta vez, elas significavam muito mais. Ele significava mais.

— Eu vou adorar. — Todo necessidade e desejo desesperado, ele entoou: — Eu vou te ter, você toda; e você terá cada centímetro de mim. Conosco, energia e vigor nunca serão um problema.

Depois de entrar no quarto dela — deles — ele fechou a porta com um chute sem perder o ritmo, depois foi até o banheiro privado, onde a colocou no balcão.

— Preciso ver você — disse. Quando ela levantou os braços, ele arrancou sua camisa.

O colar de rubi que ela usava reassentou em seu decote. Seu olhar percorreu o corpo dela, depois retornou aos seus seios, protegidos por uma tira de renda. Renda do mesmo vermelho que suas joias.

— Requentada — ele murmurou.

As pupilas dele dilataram quando espalmou seus seios, depois amassou a carne. Por baixo das rendas, os mamilos franziram para ele, buscando sua atenção. Ele não ligou para seus ferimentos enfaixados enquanto beliscava levemente essas cristas distendidas.

O ar engatou em sua garganta enquanto ela separava as pernas para recebê-lo mais perto. Desde que ele já estava sem camisa, os músculos e tatuagens em exibição magnífica, estavam pele com pele aquecida. Não perto o suficiente. Nunca perto o suficiente.

Ele era um assassino, perigoso para todos, menos para ela.

— Você é a única para mim — ele disse com a voz rouca. — Vou ter você e nenhuma outra. — Então a estava beijando, espalhando os pensamentos na cabeça dela. Apenas prazer importava.

* * *

Galen tirou Leila de seu sutiã... sua calça... calcinha, deixando-a com o colar e só ele. Parar o beijo deles foi uma tortura, mas ele fez isso, depois deu um passo atrás para olhar seu corpo. Aqueles seios gloriosos e abundantes com suas pontas rosadas. Curvas por dias, e pernas por milhas. Entre essas pernas residia o centro de todo o seu mundo.

Mão e prótese descansando em seus joelhos, ele empurrou as pernas ainda mais afastadas. Tão rosa e bonita. Tão molhada pra mim, só pra mim. Ele reivindicou sua boca em outro beijo ardente, e mergulhou dois dedos profundamente em seu núcleo quente e encharcado.

Prazer o possuía. Possuía a ela também. Cada vez que ele abria seus dedos em tesoura, ela se contorcia e marcava suas costas. Eu a faço perder o controle.

Com o prazer veio uma nova onda de desejo — mais! — o ataque a seus sentidos sem paralelo. Necessário. Ele tinha a doçura dela em sua boca e seu aroma exótico fundia-se a suas células. A essência dela encharcava seus dedos, as paredes internas apertando. Orgasmo acenava, mas ele lutou, assim como lutou para proteger esta preciosa mulher de Cronus.

Que maior causa poderia um homem ter que a salvaguarda de um tesouro?

Assim que Leila entrou na sala de guerra, ele esqueceu seus ferimentos e a audiência, perdendo a noção do mundo. Tinha até perdido a noção dos demônios. Ele não teve ciúmes de ninguém. Não houve necessidade. Com Leila, tinha tudo que podia querer ou precisar. E, numa das primeiras vezes em sua vida, não teve que se perguntar sobre a legitimidade de sua esperança. Percebeu que a verdadeira esperança não era acompanhada de medo ou pressentimento, mas paz. Uma paz tão bela como se a luz afugentasse a escuridão de sua alma.

Nisso os demônios não tinham mais poder sobre ele. Ele e Leila tinham um futuro brilhante porque ambos estavam dispostos a trabalhar.

— Lembra quando eu queria ir abaixo em você no corredor? — Ele perguntou, beijando um caminho de fogo pelo seu pescoço.

— Duvido que algum dia esquecerei. — A paixão tinha tornado áspera a voz dela, cada palavra tão poderosa quanto uma carícia.

— Hora de fazer a fantasia uma realidade — ele se deixou cair no chão. Cavando debaixo dos joelhos dela, ele a puxou para frente até que seu traseiro descansou na beirada do balcão. Suas pernas permaneceram abertas, seu núcleo delicioso a poucos centímetros de sua boca à espera.

Olhando para ele, adorando-o com seus olhos, ela se inclinou para trás, oferecendo-se a ele em súplica.

— Faça isso — não um pedido, mas uma exigência. Uma que ele saboreou.

Na primeira lambida, a luxúria enevoou sua cabeça e seus músculos ficaram tensos. Tinha que evitar um clímax súbito e violento — ele duraria por sua mulher, duraria o tempo que ela precisasse.

— Sim! Mais, mais! — Ela tremeu e gemeu. — Por faaavor, Galen.

Esses pedidos quase o empurraram pra borda, direto para os espasmos.

— Entendo o apelido agora. Honey. — Ele acariciou a parte interna da coxa, arrepios levantando-se para cumprimentá-lo. Beijo. Lambida. Chupada. — Quero seu mel todo em cima de mim. Meu maior desejo é dar tudo o que você precisa.

Ele lambeu novamente. Então de novo. Passou a língua sobre seu pequeno feixe de nervos antes de chupar mais forte. Então, oh, então enfiou a língua em sua bainha apertada, imitando o sexo. Ela afundou as unhas no couro cabeludo dele.

— Nunca me cansarei de você — ele se banqueteara com ela, torcendo um... dois... três orgasmos de seu corpo, até que seus seios arfavam a cada respiração, e seus gritos eram incoerentes.

Até que ele não pudesse suportar a agonia e o vazio mais.

Ele se levantou de um pulo. Ela rasgou a braguilha de seus couros, livrando seu eixo latejante de sua prisão. Finalmente! Mãos delicadas envolveram a base, apertaram e acariciaram, arrastando um gemido do fundo do seu peito.

Ele esperava que o pior do latejar diminuísse, ou aliviasse. Não. Cada sensação se intensificou.

— Se eu não entrar em você, vou enlouquecer — disse ele entre respirações ofegantes. — Está pronta para mim, meu bem?

— Além de pronta. Preciso de você.

— Está doendo por mim então?

— Sempre.

Um raio de orgulho o atravessou. Milhões de homens no mundo, ainda assim, Leila o desejava, e só ele. Ela confiava nele com seu corpo... e seu coração? Talvez. Ela olhou para ele, nesse olhar toda adoração e esperança, e ele estufou o peito. Uma ocorrência comum na presença dela. Mas então, ele tinha uma mulher que outros homens invejavam. Uma vida que outros homens invejavam.

Ele estendeu a mão, abriu a gaveta de cima e pegou um preservativo da caixa.

— Você é quem esteve guardando preservativos no meu quarto. Mas... eles tem sabores. E são pequenos!

— Foram um presente de Torin — ele usou seus dentes para rasgar a embalagem, em seguida deslizou o látex descendo seu comprimento duro como pedra. — Ele achou que seria engraçado se eu parasse para explicar que os preservativos dentro da caixa são realmente extragrandes. Mas eles são. Extragrandes. Provavelmente XXXL.

Ela riu, então ele fez o mesmo.

Ele usou a prótese para impulsioná-la pra frente. Ao mesmo tempo posicionou a ponta de sua ereção em sua abertura. Justo assim, necessidade desesperada substituindo a diversão, e gemeram em uníssono.

— Você é quente como o fogo, doce Leila, e desejo ser queimado.

Seus olhares se encontraram. Desejo encobriu seus olhos, suas íris selvagens. A febre da paixão irradiava de sua carne. Lábios vermelhos e carnudos estavam inchados de seus beijos.

Ele se inclinou para ela para morder aquele doce lábio inferior — e empurrou até o fundo. Os músculos das costas dele esticaram, o prazer quase demais para suportar.

Ela soltou gemidos ofegantes, encantando-o com seu abandono desinibido.

— Galen!

Nenhuma mulher jamais respondeu a ele tão fervorosamente.

Suas pernas começaram a tremer, então ele abriu as asas, usando os apêndices de penas para se manter em pé. Então...

Galen se soltou.

Bateu dentro e fora, a carnalidade das reações dela desgastando seu controle. Lavando a pele. Membros tremendo. Pulso disparando. Seus seios balançavam e seus mamilos roçavam seu peito. Uma abrasão sensual, como pederneira em aço, acendendo um fogo. Seus gritos roucos soavam, um canto de sereia.

Isso não era prazer que possuía tudo de bom, tudo de mal e tudo de feio nele, percebeu; era essa mulher. Quer ela fosse a megera feroz que ele conheceu na primeira vez ou a beleza vulnerável que resgatou na cabana, ela era dele, como se ajustada para se encaixar em seu desejo secreto. Ele foi o primeiro dela, e seria o último.

Alegria explodiu dentro dele, arrebatamento. Maravilha. Ele não a merecia, mas não se separaria dela, nunca. Nada, nem ninguém os separaria.

Ele correu o lóbulo da orelha dela entre os dentes, depois lambeu o pulso martelando. Sons de miadinho escorregaram dela. Voraz, mordeu o tendão do pescoço dela. Ela sacudiu contra ele e gritou seu nome, paredes internas se contraindo em torno de seu comprimento, exigindo o devido.

O prazer... a pressão crescendo dentro dele... a sensação que era isso era correto, sua parceira... Finalmente ele estava em casa, onde pertencia, àquela que possuía seu coração.

Ele fez amor com sua boca antes de levantar a cabeça apenas o suficiente para olhar para ela. A luz se derramou sobre a pele dourada, iluminando sua beleza impecável. Uma de suas penas tinha flutuado em seu cabelo, a visão de tirar o fôlego.

Cada parte minha pertence a ela.

O suor o umedeceu enquanto aumentava os impulsos. Batendo, batendo. Calor coletado em seus testículos, logo disparando subindo por seu eixo...

— Leila! — Galen culminou com um rugido, a cabeça jogada para trás. Chicotadas quentes após chicotadas de prazer jorraram no preservativo. Ele estremeceu de arrebatamento.

Finalmente, quando os estremecimentos cessaram, caiu contra ela. Ela descansou a cabeça no ombro dele, tentando recuperar o fôlego. As próprias respirações dele eram ásperas, sua garganta crua de seus berros.

— Isso... isso foi incrível — disse ela.

— Uma das minhas lembranças favoritas de todos os tempos — ele removeu o preservativo, amarrou a ponta e jogou o látex na lixeira. Apesar de sua profunda satisfação e contentamento, já estava duro novamente.

Segurando seu olhar, ele cavou a gaveta e retirou outro preservativo.

— Mais uma vez? — ela perguntou, e estremeceu de excitação.

— De novo. — Depois que ele rolou a borracha sobre seu comprimento, ele emoldurou um lado do rosto dela em sua mão sem luva, traçou o polegar ao longo da elevação de sua bochecha e beijou suavemente seus lábios. — O aperitivo estava delicioso, meu bem. Agora estou pronto para a refeição.



Capítulo 15

Oito dias de felicidade. Galen e Leila ficaram na cama fazendo amor, conversando e rindo. Mas algo importante estava incomodando sua mulher e ele não sabia o que, ou como fazer isso melhor. Só sabia que seu pressentimento retornou e redobrou.

Muitas vezes pegava Leila em pé na janela do quarto deles olhando pra fora perdida em pensamentos. Perdida em fúria, seu corpo tão apertado quanto um arco, suas mãos se fechando. Ele perguntava o que estava errado, implorava por respostas, mas ela simplesmente o beijava e acariciava até que ele esquecia seu nome.

Sua Leila amava seu prazer, e ele adorava dar a ela. Adorava quando ela dava de volta.

Os demônios fizeram tudo ao seu alcance para irritar Galen, mas ele se recusou a morder a isca. Confiava em sua mulher, não nos demônios. Leila contaria a ele o que estava errado quando estivesse pronta e encontrariam uma maneira de resolver isso. Nenhum outro resultado era aceitável. Porque, pela primeira vez em sua vida, um verdadeiro felizes para sempre era possível, tudo graças a Leila.

Nesses oito dias, outras mudanças vieram sobre ela. O medo dela? Foi sem deixar vestígios. Ela sorria com frequência e sempre o recebia em seus braços, sua cama. Às vezes ele era o agressor, às vezes ela tinha as honras; eles se revezavam. Ela dormia profundamente, pesadelos não a atormentavam mais. E agora que conhecia a alegria de segurá-la enquanto dormia, não conseguia dormir sem ela por perto. Ela era sua paz. A família dele. Seu tudo. Ele pertencia a ela, e com ela.

Alguns dias, ela até mesmo brincava com ele. Devemos clonar você. Um Galen para lutar em guerras, um para limpar nosso quarto e sete outros para ver minha satisfação sexual. Não tenho certeza se consegue se manter sozinho, garoto amante.

Ele sorriu se lembrando, mas a diversão não durou muito. Não tinha confessado seu amor ainda. Mesmo sabendo que ela também o amava. Ela devia. Tinha começado a recolher as penas que ele derramava. Mas ela também não mencionou, e ele teve a sensação de que a razão girava em torno de sua fúria e o que quer que a tivesse provocado.

Essa fúria... ele tinha provado isso enquanto treinavam. O responsável por isso ia morrer em agonia, sem dúvida.

A habilidade de Leila o surpreendeu. Quanto mais ela se lembrava de seu treinamento de combate, mais o levava ao chão. Em sua defesa, ele se distraía com os seios dela. E suas pernas. E sua boca. E cada pequeno barulho que ela fazia. E o pulso que martelava na base do pescoço dela. Principalmente, o sorriso que desencadeava cada vez que conseguia.

Ontem, Keeley se juntou à sessão e enxotou Galen. Ele deixou o lugar, mas ficou por perto, ouvindo a conversa delas, dizendo a si mesmo que só estava ouvindo atrás da porta pra ver se sua mulher precisava dele.

— Mencionou que tem perguntas para mim — disse Keeley — e estou pronta para responder.

— Cronus — Leila começou com um tremor em sua voz. — Ele invadiu minha mente. Como protejo meus pensamentos, minhas memórias?

O estômago de Galen se contorceu.

Keeley fez um pequeno hummm, esse era um barulho interessante.

— Para invadir a mente de alguém, você deve estabelecer um vínculo psíquico. A menos que alguém tenha escudos mentais. Para estabelecer escudos mentais, você precisa praticar. Mas vou ser sincera. Estou surpresa que Cronus tenha feito isso. Um vínculo psíquico é a pior maneira possível de extrair informações de outra pessoa. Você não apenas vê as memórias deles, sente as emoções que experimentaram. Por que se torturar de tal maneira?

Leila ainda nutria medos, e só ficou melhor em escondê-los? Ela esperava que Cronus a encontrasse e a machucasse novamente?

Devo encontrá-lo primeiro. Devo pará-lo.

Se Leila temia outro sequestro, não demonstrava. Hoje cedo foi fazer compras com as outras senhoras, alguns dos Senhores agindo como guardas — para os mortais que encontraram. Gwen, sua meia-irmã Kaia, mais a namorada de Lucien, Anya, a pequena deusa da Anarquia, muitas vezes agiam como o equivalente emocional de crianças com cafeína combinada com vilões da Disney.

Galen tinha permanecido atrás, um feito difícil, mesmo sabendo que Leila estaria bem protegida. Era só que... queria que ela tivesse experiências normais, como um dia de garotas. Bem. Ela disse a ele para manter sua bunda em casa para que pudesse relaxar com suas amigas.

Agora ele descansava numa espreguiçadeira ao lado de Aeron, bebendo cerveja gelada na varanda, esperando que as mulheres voltassem. Vivo. Um raio de sol atravessou uma parede de nuvens cinzentas, uma suave brisa perfumada de amores-perfeitos.

— Você a faz feliz — disse Aeron, parecendo resignado.

— Eu sei. Mas ela faz o mesmo por mim. Só queria ter feito progresso com Cronus. Até agora não houve mais aparições ou sussurros de espiões — Galen tinha suas melhores pessoas procurando. — Vou cuidar dela por toda a eternidade, isso eu juro pra você.

Uma pausa. Um suspiro. Então:

— Acredito em você.

Seu peito apertou.

— Não mereço sua confiança, mas agradeço por isso. E embora não possa me arrepender do passado que trouxe Leila e eu juntos... sim, seu grande tirano, é como você diz... lamento pela dor que causei a você ao longo das eras.

Outro suspiro.

— Está perdoado. Todos fizemos coisas para machucar os outros.

Aperto.

— Não quero reclamar, mas... esse perdão seria bom dias atrás.

— Dias atrás minha mulher não me deu um ultimato. Perdoe de verdade e de vez ou durma no sofá.

Galen se encolheu como se estivesse envergonhado por ele.

— Está totalmente controlado.

Um SUV com janelas escuras acelerou subindo o caminho, guinchando até parar em frente a uma enorme cascata de mármore. As garotas voltaram! Ele saltou e correu pelo caminho sinuoso de pedra.

— Sim, sou o controlado — Aeron chamou.

Sem se virar, Galen levantou a mão dando o dedo. A porta dos fundos do veículo se abriu. Leila saiu, sacolas penduradas em suas mãos. Ah, sim. Sou controlado. Ela usava um top de couro preto e uma minissaia muito curta; ele teve que enxugar a baba.

Assim que ela o viu, a adoração iluminou sua expressão. O olhar que amava e ansiava. Isso o fez se lembrar dos primeiros dias de sua vida, quando acreditava que toda vida importava e que a redenção era possível. Mas ainda assim, seu sentido de mau presságio aumentou um pouco. Ela podia estar adorando, mas tensão pulsava dela, mais forte que nunca.

Com as bolsas juntas, ela correu e pulou em seus braços abertos.

— Adivinha o quê? — Ela disse, fazendo-o se esquecer suas dúvidas. — Keeley me disse que não estou grávida, que não vou ter um filho por mais alguns anos. Somente quando estivermos bem e prontos.

Decepção e alívio misturados, uma sensação estranha.

— Não significa que devemos parar de praticar.

— Combinado.

Virou-se e passou por uma riqueza de rosas que cresciam ao longo de treliças de ferro forjado, aproximando-se da fortaleza, uma estrutura alta e ampla com duas torres laterais e torres de cobre. Hera cobria várias paredes de pedra. No limite da propriedade, estátuas de pedra incrivelmente detalhadas de homens e monstros estavam de sentinelas.

Quando Galen levou sua mulher pela porta da frente, Aeron gritou:

— Olá para você também, Legion.

Ela estremeceu.

— Desculpe, Aeron. Não te vi lá fora.

Galen enviou um Bah! mental para Ciúme e o demônio choramingou.

Leila deu um beijo rápido nos lábios dele.

— Espere até eu mostrar o que comprei.

— Algo sexy? — Ele perguntou, quase desfeito pelo pensamento.

— Algo suuper sexy. Alerta de spoiler. O fio-dental vai deixá-lo louco... enquanto você o usa dançando para mim.

* * *

Eu tenho que fazer isso e você tem que me deixar.

As palavras sussurravam através da mente de Galen, acompanhadas pelo tique-taque de uma bomba se aproximando de sua detonação. Sonolento, mas alerta o suficiente para saber que sua mulher não estava em seus braços, rolou e estendeu a mão para ela, com a intenção de puxá-la para perto. Lençóis frios o cumprimentaram. Tique-taque.

Ele franziu a testa. Piscando, abriu os olhos e se sentou. Uma luz brilhante passava pela janela, iluminando paredes cor-de-rosa e a pintura a óleo emoldurada que ela pendurou ontem. Nela, Galen posava como alguém chamado George Costanza. Quem quer que fosse.

Ontem, Leila também amarrou as cintilantes lâmpadas de Natal ao redor da cama de dossel e decorou a lareira com bichos de pelúcia atropelados vestidos com roupas de boneca.

— Eles tiveram fins terríveis, — ela disse. — Espero que este tributo os honre.

Ele tinha sorrido na hora e sorriu agora. Seu estilo extravagante atraía o garoto que nunca chegou a ser. O garoto que sempre quis ser.

Nenhum sinal dela, ou mesmo das roupas que espalharam pelo chão na noite passada. Tique-taque.

— Leila? — Ele chamou se recusando a se preocupar.

Sem resposta. Tique-taque. Jogou as pernas para o lado da cama. Seus pés afundaram no tapete felpudo enquanto se levantava. O ar frio roçou sua pele nua. Nu, rolou os ombros e esticou os braços acima da cabeça. Suas feridas se curaram completamente, não reclamando mais quando se movia.

Sacudindo as asas para deixar as penas no chão, entrou no banheiro. Tique-taque. O closet. Tique-taque.

Talvez ela estivesse na cozinha tomando café da manhã? Ele gastou toda a energia dela na noite passada.

Ele sorriu. Depois de fazer amor por horas, os gemidos urgentes dela provocando seus ouvidos, eles se aconchegaram preguiçosamente na cama. Ao

contrário de antes, Leila não tinha traçado X sobre seu peito enquanto se aqueciam no crepúsculo, esperando que seus corpos se acalmassem.

Seu sorriso desapareceu. Tique-taque. Por que a falta? Na noite passada, estava exausto demais para refletir sobre as razões. Agora se perguntava que pensamentos passavam pela cabeça dela.

Ela percebeu que está melhor sem você. Ela...

Chega!

Tique-taque. Galen escovou os dentes apressadamente e vestiu... bem. Certamente não eram suas roupas. Um dos Senhores deve ter entrado, roubado todas as suas roupas e substituído por uma camiseta que dizia: “Meu sogro gosta de fígado, feijão fava e chianti”, uma calça de couro muito justa e botas de combate cortadas para parecerem chinelos em volta dos dedos dos pés.

Uma maré quente de contentamento fluiu sobre ele, abafando momentaneamente a bomba relógio. Os Senhores do Submundo só faziam piadas com seus amigos. Quanto maior a piada, mais se importavam.

Galen tinha com Leila uma dívida que nunca poderia pagar. Por isso e muito mais. Ela o trouxe até aqui fazendo o impossível, dando ao seu coração uma nova vida. Ela o ensinou como amar, como viver. Lembrou a ele o quanto confiança e lealdade importava, o quanto eram valiosos. Como eram raros. Ela mostrou a importância de criar laços com os outros.

Uma das primeiras lições que aprendeu em combate foi a importância de ter apoio. Seu instrutor tinha dito: Pense em cada soldado como uma corda. Amarre duas... três... quatro dessas cordas juntas, e cada uma se beneficia. Cada um é fortalecido. Quanto mais cordas forem agrupadas, mais difícil será para um inimigo cortar ou desgastar uma, muito menos todas.

Quem não gostava de ser mais forte?

Em termos de amizade, Galen alcançou todos, menos sua filha. Toda vez que tentava conversar com ela, ela saía da sala. Na noite passada, a pedido de Leila, deixou de fora o álbum de recortes que tinha feito. Tudo que podia fazer agora era esperar, e esperar pelo melhor. E o fez. Pela primeira vez, acreditava que poderia

ter o melhor, que ele e Gwen poderiam chegar a um bom lugar. Um dia. Se ele podia conquistar os Senhores do Submundo, podia ganhar qualquer um. Só tinha que lutar pelo que queria, nunca admitindo a derrota.

Uma súbita percepção o abalou. Se tivesse conseguido matar os Senhores durante a guerra, não teria a amizade deles agora. Se tivesse matado Aeron especificamente, não teria conhecido Leila. Não teria uma família ou uma chance com Gwen. Teria perdido tudo isso e muito mais. Teria perdido a vida que deveria levar.

Quão perto chegou de perder tudo, de se desqualificar de um destino perfeito, e nem sabia disso.

Seu primeiro instinto estava correto. Vidas valiam a pena salvar, valia a pena redimir. Até ele. Até mesmo aqueles que ele já se ressentiu. Com uma pequena advertência, claro. Qualquer um que ameaçasse ou prejudicasse Leila, bem, sua vida estava perdida, por melhor que fosse; eles mereceram o que conseguiram.

Precisando dela envolvida em seus braços, saiu do quarto. Um robô-pássaro voou na frente dele pairando, um pedaço de papel preso dentro de seu bico. Uma carta de amor de Leila? O sorriso retornou, apenas para sumir enquanto lia o texto.

Meu querido Galen

Estou total e completamente apaixonada por você. Me desculpe, nunca te disse na sua cara. Ia revelar tudo quando te presenteasse (mais sobre isso num segundo). Mas, caso aconteça alguma coisa, decidi confessar agora. Não quero você passando pela vida sem saber como me sinto.

Você significa muito para mim, e quero te proteger do jeito que você me protegeu. Vou te proteger. Você me perguntou o que tem me incomodado ultimamente e estou pronta para te contar.

Estive pensando em maneiras de desentocar Cronus e, finalmente, achei. Então vou atrás do rei dos Titãs.

Antes de você surtar, por favor, não surte. Tenho isso, garoto amante. Nem preciso rastrear. Só tenho que deixar a fortaleza para que ele possa me encontrar sem se preocupar em lidar com seus Senhores. (Sim. VOCÊ é um Senhor do Submundo. Um temível guerreiro amado e adorado pelos outros. Eles morreriam por você. Eles reclamariam disso constantemente, claro, mas ainda fariam isso.) Notei a facilidade que vocês têm um com o outro, e isso me faz feliz.

Por favor, não venha atrás de mim. Deixe-me ir até você — com a cabeça de Cronus. (Meu presente para você! (Feliz aniversário, Feliz Natal e Feliz Aniversário para a eternidade!))

Me desculpe, não fiquei por aqui para discutir isso com você pessoalmente. Sabia que tentaria me convencer a desistir, ou até mesmo tomar medidas para me impedir. Mas tenho que fazer isso. Ele te machucou. Ninguém está autorizado a te machucar. Você me deu muito. Não sei se consigo transmitir a alegria absoluta de saber que fui eu que te dei contentamento depois que esperou várias vidas. Eu! Em troca, você não só me devolveu minha vida de volta, Galen. Você se tornou minha vida.

Amor,

Sua Leila

A bomba finalmente explodiu dentro de Galen. Ele apertou o papel em seu punho, grunhidos irregulares retumbando em seu peito.

Tenho que fazer isso e você tem que me deixar. As palavras que Leila deve ter dito antes de deixá-lo dormindo na cama.

Outro trecho de conversa lembrada seguiu. Antes de adormecerem, ela perguntou: Sabe o que Cronus quer do palácio de Lúcifer?

Não. Você sabe?

Talvez? Sempre houve rumores sobre o palácio. Veja, Lúcifer gosta de roubar espíritos dos mortos — espíritos que pertencem a outros lugares. Ele mantém seus cativos favoritos num reino particular, e só ele tem a chave. Essa chave é

supostamente encantada — olhar para ela é esquecer dela. Supostamente. E se Lúcifer roubou o espírito de Cronus — o Cronus original — do reino da prisão que é destinada aos demônios de Pandora? Se o Cronus 2.0 colocar as mãos na chave de Lúcifer, poderá encontrar e libertar o espírito de Cronus. Corpo e espírito podem se fundir, garantindo que o Príncipe das Trevas não possa mais conter o rei dos Titãs.

Um corpo era a casa de um espírito, por assim dizer. Quando a casa desmoronava, o espírito era forçado a seguir para um reino espiritual. E havia muitos desses reinos. Aquele no nível superior dos céus, é claro, e aquele nas profundezas do inferno. Mas, como Leila dissera, havia também reinos prisionais para aqueles como os Senhores do Submundo e Cronus, o antigo Guardião da Ganância.

Por mais que Leila tivesse treinado, Galen deveria saber que ela planejava ir atrás de Cronus. O pânico se agitou dentro dele e os demônios atacaram, encorajados.

Vai perdê-la. Pode ser tarde demais já.

Não, não! Ela era inteligente, astuta, seu treinamento na vanguarda de sua mente. Ela podia sobreviver a qualquer coisa.

Ela queria fazer isso sozinha. Que pena. Apesar de ter aprendido a confiar em si mesma, ela não aprendeu a confiar nos outros. E ele entendia. Nos céus, fez a mesma coisa. A coisa era que ela não precisava fazer isso sozinha. Eram uma equipe, e ele teria para sempre as costas dela.

Galen entrou no corredor gritando:

— Aeron! Fox! William! Gwen! — Seus nomes arranharam sua garganta como navalhas. Sua filha talvez não gostasse dele ou quisesse alguma coisa com ele, mas era uma assassina treinada, e queria sua experiência para a missão mais importante de sua vida. — Peguem suas armas e coloquem suas bundas em marcha. Vamos caçar.



Capítulo 16

Dois soldados empurraram Legion de joelhos diretamente diante de Cronus. O rei dos Titãs se acomodava num trono feito de crânios.

Ela estava exatamente onde esperava estar. À mercê dele. Não sorria.

Ela não tinha espaço para medo, não mais. Fúria a tinha tomado.

Cuidado. Deve parecer fraca, com medo, e não ameaçadora.

Que estranho. Por tanto tempo sonhou em ser forte, invencível. Confere e confere. Sonhos se tornavam realidade. No entanto, se ia ganhar essa batalha, precisava que esse homem a subestimasse gravemente.

Meras horas atrás, tinha vagado pelo bairro do castelo de Budapeste como se estivesse perdida. No dia anterior, passeou pelo bairro do castelo, feliz. Queria Galen ao seu lado, mas precisava da ausência dele para poder vender suas joias mais valiosas para pagar por uma espada antiga que suas amigas tinham mencionado.

Asas de metal projetavam-se do cabo e a lâmina fora forjada por um Enviado. A arma perfeita para Galen.

A espada chegaria à fortaleza amanhã. E eu estarei lá para ver seu rosto se iluminar quando eu a apresentar a ele.

Hoje, queria que os guardas de Cronus saíssem do esconderijo e a emboscassem. Eles não a desapontaram. Ela não tinha armas com ela, porque não precisava de nenhuma. Não na hora, nem agora.

Olhe para mim, tão fácil de derrotar. Pegue o que quiser, sua majestade... eu te desafio.

— Deixar os Senhores foi uma tolice e você não é uma mulher tola — disse Cronus. — Então, por que fez isso?

Ele tinha assumido o reino que Rhea — sua ex-esposa — tinha possuído. Bem, Rhea o tinha possuído antes de Cameo, guardiã de Miséria, golpeá-la profundamente e deixar isto abandonado. A maior glória do reino era esse templo aberto e arejado, construído com pedras antigas. Mas havia outros tesouros aqui. Árvores com folhas tão coloridas como asas de borboleta rodeavam as paredes externas, o cheiro de ambrosia pesado no ar. Pedras preciosas espalhadas pelo chão como pedrinhas, cintilando à luz do sol.

Depois que Legion matasse Cronus, ela se apropriaria do reino.

A cabeça para Galen, o reino para mim. Para nós.

Pelo menos cem soldados estavam posicionados ao redor do perímetro do templo. Homens que ela ofereceria uma escolha: deixem-me ir ou morram. Só uma questão de tempo.

Ainda não, mas em breve. No canto havia dez guerreiros alados, cada um preso por uma corrente. Esses Enviados em particular tinham asas brancas e douradas, o que significava que eram Guerreiros. Embora estivessem de pé, seus olhos estavam fechados, como se estivessem dormindo. A magia crepitava no ar ao redor deles.

Como Cronus os capturou? Mesmo inconscientes, projetavam uma aura de malícia e determinação. No segundo que escapassem, tentariam arrancar cada membro do Titã, sem dúvida.

Eles teriam um faniquito quando descobrissem que Legion já havia matado o macho?

Nesse momento, arrependeu-se de não trazer Galen. Poderiam ter feito isso juntos, poderiam lutar lado a lado. Poderiam ter se protegido. Ela só queria provar que podia fazer isso sozinha.

— Eu te fiz uma pergunta. Não me faça perguntar de novo — Cronus cuspiu, batendo com as costas da mão na cara dela.

A dor explodiu em sua cabeça e sangue encheu sua boca, cobrindo sua língua com o gosto de moedas velhas. Ele usava anéis pontiagudos. Pelo menos não a esfaqueou. Duas espadas curtas estavam amarradas às suas costas. Ele até tinha um fio de garrote enrolado no pulso e dois punhais embainhados na cintura. Também um punhal em cada tornozelo.

Galen gostava de se armar de maneira semelhante. O clone o tinha copiado?

Aqui vai. Ela cuspiu o sangue e fez o melhor para deixar sua voz fraca.

— Eu precisava falar contigo. Você machucou Galen tanto... muito. Ele não se recuperou. Se eu te der o que você quer, vai deixá-lo em paz? Por favor — Demais? — Não tem que procurar minhas memórias. Vou te contar tudo que lembro. Apenas deixe Galen em paz, ok?

Cronus sorriu com frio cálculo, a mesma reação que ela ansiava.

— O que me impede de tomar o que quero, humm?

— Honra? Integridade? Na verdade, você não pode ler meus pensamentos. — Falsa Esperança a ensinou bem. Como usar o poder da sugestão. Como tentação e ganância podiam ser despertadas em homens, imortais e mortais igualmente. Como erguer alguém... depois destruí-lo. — Eu tenho escudos agora. Bons. — Verdade. Ela tinha trabalhado com Keeley. Mas não tinha vontade de usar esses escudos.

O rei tamborilou os dedos juntos, e sabia que estava perto de fisgá-lo.

— Se eu quiser, você não será capaz de me manter de fora.

— Tem certeza? — Ela colocou as palavras como uma pergunta em vez de uma declaração. Fingindo estar com medo, ela se levantou como se quisesse fugir. Os guardas estacionados ao lado dela a empurraram para trás com força suficiente para sacudir seu cérebro contra seu crânio. Por isso, eles vão morrer com o rei deles. — Posso te manter de fora. E vou. A menos que concorde com meu pedido.

Não concorde, Cronus. Vamos. Force o seu caminho pra dentro...

Ele deslizou para a beirada do trono e se inclinou para ela, seus olhos estreitando. Bem e verdadeiramente enganchado agora.

O triunfo explodiu, lembrando-a dos dias de glória, quando a tortura era o único item em sua lista de tarefas. Não deve sorrir.

— Olhe pra mim — ele ordenou, colocando as mãos nas têmporas dela.

— Não até você concordar com meus termos.

— Olhe — ele rosnou.

Mais uma vez, ela fingiu estar com medo. Lentamente, deslizou seu olhar para o dele. Assim que seus olhos se encontraram, dedos começaram a rastejar por sua mente, separando seus pensamentos. Ela não ofereceu resistência, suas lembranças sendo dele pra tomar. E foi isso que ele fez.

— Você não tem escudos — ele murmurou, presunçoso. Triunfante.

Seus gritos fingidos por misericórdia só o encorajaram. Quando encontrou o que procurava — o Palácio dos Horrores Infinitos — ela quase riu. Deu-lhe acesso total às memórias e todas as emoções que vinham com elas. O medo. A humilhação. A degradação. A dor. A impotência. O desejo de morrer.

Ele afastou as mãos dela, cortando o contato. Que pena, tarde demais. Emoções poderosas não podiam ser eliminadas. Com um gemido, ele puxou as mechas de seu cabelo.

— Aproveite as memórias com meus cumprimentos — disse ela, e bateu com o punho no nariz dele.

Cartilagem estalou e sangue jorrou, seu próximo gemido substituído por um berro. Ela não perdeu tempo, agarrando os punhos de seus punhais e o apunhalando na garganta. Uma sucessão rápida de três golpes. Mais sangue. Um molhado quente espirrou sobre seu rosto e mãos, mas ela não diminuiu. Cortou a pele, os músculos e o tendão até que a cabeça dele se segurava por um único fio de tecido — então ela também o cortou.

Com a cabeça e corpo desconectados, percebeu que ela tinha conseguido. Ela ganhou! E ainda assim... a vitória a deixou vazia, porque Galen não estava aqui para compartilhar com ela.

Sua constatação anterior se solidificou. Sim, mil vezes sim, deveria ter falado com ele, deveria ter dito a ele todos os seus pensamentos e planos. Deu ao homem seu coração e seu corpo. Por que negou isso?

Nunca mais, ela jurou.

Murmúrios se levantaram atrás dela, os guardas se reunindo, preparando-se para lutar contra aquela que matou seu rei.

Eles escolhem morrer então. Muito bem.

Ela se virou e avistou Galen. Não estava sozinho. Trouxe Aeron, Gwen, Sabin, Fox e William também. Armados para a guerra, o grupo correu através de um portal. Tomaram a cena com uma rápida varredura visual, em seguida posicionaram seu corpo na frente dos soldados de Cronus, bloqueando-a.

Quando um guarda ergueu a espada, Galen fez tsc tsc e disse:

— Confie em mim. Você não quer fazer isso.

A felicidade cresceu dentro de Legion. Ele veio por ela!

— Galen, olhe! — Ela se abaixou, enredou os dedos no cabelo de Cronus e ergueu a cabeça decepada no ar. — Olha o que eu fiz!

Ele soprou-lhe um beijo cheio de alívio, diversão e alegria, uma combinação inebriante.

— Estou tão orgulhoso de você, Doçura.

Para seu espanto, os Enviados acorrentados despertaram um segundo depois, os olhos se abrindo. Em uníssono, eles se separaram, abrindo no meio para revelar um terceiro clone de Cronus. Oh droga. Ele usava uma toga branca e tantas armas quanto seu antecessor. Ao contrário dos Enviados, não estava preso.

— Outro? — Aeron berrou.

— Tenho que conseguir um clone de mim mesmo — observou William, nem um pouco perturbado. — Finalmente! Teria meu companheiro perfeito.

Legion bateu o pé, irritada. Por que o Titã só não morria?

Novo Cronus — NC — abriu os olhos e examinou o templo.

— Ataque!

Os guardas entraram em ação, brandindo espadas e lanças para os amigos. Sabendo que poderiam cuidar de si mesmos, ela jogou a cabeça decepada em NC, cravando-lhe no rosto. Ele cambaleou para trás.

Em sua periferia, percebeu que Fox tinha parado de lutar com os guardas. Alguém fez que ia pra garganta dela, mas Galen o afastou. Fox continuou a encarar os Enviados, seu olhar um preto sólido. Linhas pretas apareceram sob a superfície de sua pele, também se ramificando para suas bochechas e pelo pescoço. Como veneno. Ao mesmo tempo, as pontas do cabelo dela pegaram fogo, mas não queimaram.

Isso é novo. Graças a Desconfiança?

Os Enviados permaneciam imóveis como estátuas, mas a raiva fervia em seus olhos. Vapor podia ter saído de suas narinas.

Ah sim. Cronus definitivamente usou magia para prender os Guerreiros.

— Posso manter Cronus dentro do templo — William falou, sua voz tensa enquanto estripava três soldados, um após o outro — mas apenas temporariamente. Quem quiser as honras, precisa matá-lo rápido.

Legion voltou seu olhar para Galen, que balançou sua espada, removendo a cabeça de um soldado. Ele acenou para ela.

— Faça isso, Doçura — disse ele, confiando nela para cuidar do grande mal.



Capítulo 17

Chocado, mas completamente hipnotizado, Galen matou os guardas do rei Titã um após o outro de forma mecânica, observando Leila atacar a versão mais recente de Cronus.

Criatura magnífica. Sangue salpicava sua pele. Estava vestida para matar, em couro preto, exibindo uma habilidade e crueldade que ele admirava. Ela usava os punhais, os punhos, pernas e cotovelos, cada parte do seu corpo uma arma. Sempre que necessário, ela se abaixava ou saía do caminho.

Tendo acabado de despertar de um sono tão longo, o Cronus 3.0 tinha reflexos mais lentos. Ele lutou de volta, é claro, até mesmo acertando golpes, mas levou muito mais golpes do que acertou.

— Machucou meu homem? Bateu em mim? — Leila lançou as acusações contra ele. — EU. Sempre. Devolvo. — Ela pontuou cada palavra com um esfaquear brutal da adaga. Primeiro, seu coração. Então, um rim. Então, o fígado dele.

Ainda assim, o Titã continuava lutando, desembainhando suas espadas curtas. Empunhava as lâminas com tremenda habilidade. Uma vez... duas

vezes... uma dúzia de vezes, Galen teve que se impedir de se aproximar e terminar a batalha. Machuque minha mulher e sofra.

Ele manejou para resistir à tentação, fundado pelo orgulho. Leila projetava zero medo enquanto bloqueava. Não, ela era o epítome da fúria, determinação e alegria.

Cronus não sabia disso, mas perdeu a guerra no segundo que Leila encontrou sua confiança.

— Não posso... manter... — William disse com a voz áspera. Ele estava com os braços esticados, as feições tensas enquanto alimentava a barreira invisível ao redor do templo, impedindo Cronus de fugir.

— Não se preocupe. Dou conta — Leila evitou o próximo chute de Cronus. Ela se abaixou, girou e subiu balançando os punhais. Sim! As lâminas cortaram a garganta do Titã. Sangue derramou quando ele tropeçou para trás, ofegou para respirar e não conseguiu.

Galen sorriu. Dor devolvida.

Quando ela se deixou cair pela segunda vez, deu um carrinho atingindo os pés do rei. Muito fraco para se endireitar, ele tombou. Impacto abalou o macho. Sem piedade, Leila se endireitou e executou outro chute, depois outro, até que ele perdeu o aperto em ambas as espadas. Só então ela pulou em cima dele.

Mais uma vez, ele deu um tapa nela com as costas da mão, cortando o lábio antes que ela pudesse dar o golpe final. Uma mulher com uma missão, ela trabalhou para se manter em cima dele, em seguida, inclinou-se... e mordeu o pescoço dele selvagememente, seus dentes arrancando parte de da traqueia dele.

Galen conhecia o poder daquela mordida e o veneno que a acompanhava, e se alegrou. Logo, Cronus não teria forças para levantar, muito menos atacá-la novamente.

Espuma branca escorria pelos cantos de sua boca, seus movimentos desacelerando. Leila pressionou os pés enfiados nas coxas dele e os joelhos nos ombros dele, ergueu os braços e golpeou. Seus punhais cortaram seu pescoço.

Essa é minha mulher.

Tendões, músculos, até mesmo sua espinha foram cortados. Mesmo quando Cronus se acalmou, ela continuou. O sangue jorrou em todas as direções, logo cobrindo os braços dela, pingando das pontas dos seus dedos. Mais três golpes. Finalmente, a cabeça se separou do corpo. Uma lesão que nenhum imortal poderia se recuperar.

Os punhais ensopados de sangue caíram de sua mão trêmula. Galen queria bater no peito com orgulho. Ao redor dele, Gwen, Sabin e Aeron atravessaram os soldados com precisão letal, afinando a horda. Corpos e partes empilhados em volta deles.

Fox preocupava Galen. Ela estava indo na direção dos Enviados, atacando qualquer um que estivesse em seu caminho, até mesmo seus aliados. A cada poucos passos, ela fazia uma pausa para sacudir a cabeça, claramente em desacordo com o demônio da Desconfiança.

Dois guardas vieram para Galen por trás, seus passos batendo anunciando sua aproximação. Ele abriu as asas e girou, os ganchos de metal cortando suas gargantas.

— Não, Fox! — Gritou Sabin. — Não faça isso!

Galen girou novamente, preparando-se para correr. Exceto que ela não precisava de proteção. Os Enviados precisavam de proteção contra ela. Perdida numa névoa de sede de sangue, cortou e picou cada Guerreiro, e eles não podiam revidar; permaneceram imóveis.

Antes de Sabin a abordar, todos os dez guerreiros estavam mortos.

Uma maldição vil irrompeu de Galen. O que ela tinha acabado de fazer...

Logo outros Enviados sentiriam as mortes e viriam buscá-la. E porque ela era possuída por demônio, os demônios assassinos tinham uma desculpa adicional para executá-la.

Uma preocupação para outro dia.

Ele examinou o templo. Apenas um soldado permanecia de pé. Gwen usou a coxa do homem como banquinho, a perna livre ao redor dos ombros e usou o impulso para se sentar. Equilibrada em cima dele, ela colocou as mãos em lados diferentes da mandíbula dele e puxou, agarrando seu pescoço. Ele desabou e ela caiu de pé, afastando-se sem problemas.

— Chega! — Leila enroscou os dedos no cabelo de Cronos e se endireitou, balançando a cabeça ao lado do corpo. Ofegante, triunfante, ela ergueu a segunda cabeça, chamando: — Isso é o que acontece com você quando mexe comigo e com os meus. Entendido?

— Isso é um discurso incrível e tudo — disse Gwen — mas, uh, os soldados estão mortos agora, então seu público é inexistente. Sinto muito sem sentir!

Galen embainhou suas armas e seguiu para Leila. Ela largou a cabeça e foi até ele. Então estavam correndo, juntando-se no meio do caminho. Ele a girou, e ela riu, deleitando-o. Um som tão musical. Mágico também.

— Você conseguiu — elogiou. — Foi muito bem.

— Consegui, não é?

— Amo meu presente, Doçura. Cabeças cortadas são a nova moda.

Ela riu, e isso só o deleitou mais.

— Nunca vou deixar você ir, Leila — ele disse a ela. — Eu te amo. Eu te amo muito.

Esperança iluminou seus traços e não tinha nada a ver com o demônio.

— Você ama? Quer dizer, sabia que você gostava, mas é bom ouvir.

— Eu amo — ele deu a ela palavras semelhantes às que ela deu a ele. — Antes de você, eu não tinha vida. Agora você é minha vida.

— Eu também te amo. Tanto — ela o apertou com força. — Eu quero estar com você, sem segurar nada. Quero ser sua parceira em todos os sentidos, formas e jeitos. E quero que você e Aeron sejam melhores amigos para sempre. E quero que você e Gwen se dêem bem. Você a ama. Diga a ela! E quero que Fox admita

que sou perfeita para você e também quero que me chame de madrastra a partir de agora.

Uma risada escapou dele, apenas para desaparecer. Ele falhou com Gwen todos os dias de sua vida, e hoje falhou com Fox, permitindo que ela provocasse os Enviados para a guerra.

— Por você, meu bem? Qualquer coisa. — Ele colocou Leila de pé e encarou os outros, que se reuniram ao redor.

Tentou falar com Gwen algumas vezes, sim, mas podia ter feito mais. Deveria ter feito mais. No final, provavelmente só iria machucá-la mais, deixando-a pensar que ela significava pouco para ele. Afinal, quanto mais lutava por algo, mais provava seu valor para você.

Ele sabia o porquê. Temia a rejeição. Mas a rejeição era uma adaga no coração, enquanto o arrependimento era uma adaga na alma. Nada mais de remorsos. Nada mais de tomar a estrada dos covardes. Pelo que você quer, você luta. Sem desculpas. Se foi derrubado, levante. Olhe para Leila. Ela se levantou das cinzas de seu passado, mais forte e mais dura do que nunca, uma força imbatível de fúria feminina.

— Gwen — ele começou, mantendo o braço em volta de sua mulher.

— Bem! Você me convenceu a entrar nisso — disse Gwen a contragosto. — Vou te dar uma chance.

Tão facilmente?

— Eu... obrigado. — Foi então, naquele momento, que percebeu uma verdade surpreendente. Parte da Harpia queria um relacionamento com ele também. Quando ele mais precisou dela, ela não hesitou em ajudá-lo. — Não vou te decepcionar.

— Você encontrou o livro de recortes — disse Leila com um sorriso, descansando a cabeça no ombro dele. — Não foi?

Gwen assentiu com a cabeça, as lágrimas se acumulando e transbordando.

— Isso foi... tanto faz. Não é grande coisa.

Leila sorriu, presunçosa.

— Eu sabia que você iria ceder assim que visse essas páginas.

Aeron deu um tapinha no ombro de Galen.

— Bom trabalho hoje.

— Sim. Você também. — Não foi grande coisa, ele pensou numa imitação de sua filha. Nesse meio tempo, ele titubeou. Essa boa sorte era realmente dele?

Uma sensação de contentamento se instalou dentro dele, espreguiçou-se e ficou confortável, movendo-se dentro para sempre.

Ele estendeu sua mão. Aeron hesitou por um momento, apenas um momento, antes de aceitar. Eles sacudiram as mãos e a sensação de contentamento se intensificou.

— Fox — disse Galen em seguida. — Os Enviados virão para você. Eles vão...

— Eu sei — ela resmungou. Pelo menos os olhos dela tinham voltado à cor normal, e as linhas desapareceram de sua pele. — Algo aconteceu comigo. Não importa o quanto eu tentasse, não consegui me conter. Eles... — Ela esmagou os lábios. Tremores a sacudiram. — As coisas que fiz...

Leila correu para puxar a garota em seus braços.

— Não se preocupe. Vamos te proteger. Não vamos deixar nada de mal acontecer com você.

No começo, Fox estava dura como uma tábua, mas não demorou muito para que se derretesse contra a outra mulher.

— Obrigada. A propósito, não vou chamar você de madrastra. Mas o que acha, talvez, possivelmente considerar pensar em chamar uma à outra de... amiga?

Excitação pulsou de Leila.

— Sim! Combinado. Vamos pensar em considerar pensar sobre isso.

Galen compartilhou um olhar confuso com Aeron, William e Sabin. Uh... o que era isso agora?

— Eu estava errada sobre você — Fox continuou, enxugando as lágrimas com as costas da mão. — Você não é um elo fraco.

Espere. Um momento. Fox tinha dito a Leila que ela era um elo fraco? Um grunhido retumbou em seu peito.

Leila voltou para o lado dele e pressionou um dedo contra seus lábios.

— Mantenha sua boca fechada, garoto amante. As garotas grandes estão conversando.

Ele brincou mordiscando o dedo, ganhando outra risada dela. Uma vez ela disse a ele que nunca seria a garota que costumava ser, mas aqui, agora, era aquela garota vinte vezes, e ele a amava ainda mais por isso.

— Talvez vocês dois mereçam um ao outro — Aeron murmurou.

Galen teve que engolir uma nova risada. Apesar das dificuldades que ainda tinham que enfrentar, a vida não podia ficar melhor que isso, ele decidiu.

* * *

Legion se aconchegou ao lado de Galen. Tomaram banho, fizeram amor e ficaram na cama até o presente dele chegar. Ela esperava que sua expressão brilhasse de felicidade, e isso aconteceu. Mas o guerreiro forte e durão na verdade chorou. Ele a abraçou e beijou reverente.

— Eu sabia que te amava — ele disse, admirado — sabia que daria minha vida pela sua. Mas essa alegria... nunca conheci. Nunca soube que era uma possibilidade para alguém como eu.

— A mesma alegria reside em mim.

— Nada que os demônios dizem pode manchar isso — ele disse então. — É muito forte.

Agora, eles estavam de volta na cama, seu coração batendo em super sincronia com o dela, seu hálito quente abanando o topo da cabeça de Legion,

seus dedos traçando os cumes da espinha dela. A esperança de um amanhã melhor brilhava dentro dela, mais poderosa do que nunca, e ela estava mais confiante que isso não tinha nada a ver com o demônio dele. Pela primeira vez em sua existência, ela estava verdadeiramente contente.

— Tenho um presente para você — disse ele.

— Pra mim? Além dos orgasmos sem fim? — Ela bateu palmas. — Me dê!

— Além de todos esses orgasmos — ele beijou sua orelha, em seguida, inclinou-se e deslizou uma caixa de baixo da cama.

Legion rasgou a bonita embalagem rosa, puxou a tampa e olhou para a maior e mais linda tiara que já tinha visto, com rosas de diamante. Por um momento, os olhos dela ficaram embaçados. Ela não tinha palavras.

— Os pinos dobram como arma — disse ele. — Você é minha rainha e precisa de adornos apropriados.

— Obrigada! — Ela ancorou a peça em sua cabeça antes de empurrar Galen de costas e montar sua cintura. — Tenho uma súbita vontade de sentar no meu trono.

Muitas horas suadas depois, eles se reclinaram na cama mais uma vez. Legion ainda usava a tiara. Vivendo no inferno, foi privada de todas as coisas bonitas. Agora, tinha o homem mais bonito, de corpo e alma, e as mais belas joias. A vida mais linda.

Apenas uma coisa causava uma palidez no futuro.

— Você estava certo. Os Enviados virão pela Fox — disse ela, abraçando-se mais perto de seu homem.

— Sim. Precisamos nos preparar para outra guerra.

O destino com certeza era uma mulher inconstante, não era? Para Legion, a decisão de ir atrás de Cronus cimentou um futuro melhor. Para Fox, a decisão alterou inteiramente o curso de sua vida — para pior.

— Eu estava falando sério. Vou lutar ao seu lado e farei tudo que estiver ao meu alcance para proteger nossa amiga. — Agora, Fox fazia parte da família de Legion, e família importava.

— Obrigado, doçura.

— Para você, garoto amante, qualquer coisa.

— Eu sei disso, e também lhe devo obrigado por isso. Você, minha companheira perfeita, me deu tudo que eu sempre quis, tudo que eu sempre precisei e muito mais.

— Galen — disse ela. — Está me colocando num pedestal... e gosto disso. Nunca pare.

Ele bufou.

— Coloquei você num pedestal para que eu possa olhar sua saia.

Esse é meu homem.

— Diga-me uma coisa. — Olhando para ele debaixo do leque de seus cílios, ela perguntou: — Eu vali a pena a espera?

Galen usou suas asas para levantar seus corpos e virá-la. Ele pairou sobre ela, cachos de cabelo claro caindo sobre sua testa. Seus olhos azuis da cor do mar brilhavam com euforia.

— Leila, você vale tudo.

Os cantos de sua boca levantaram lentamente enquanto satisfação saturava cada célula de seu corpo.

— Você também, garotoheart shaped amante. Você também.

FIM